

VOLUME 3



ESTUDOS AVANÇADOS EM CIÊNCIAS E SAÚDE

ORGANIZADORES:
ANA PAULA MAUÉS ARAÚJO
CLAUDIVINO RIBEIRO PEREIRA





**ESTUDOS
AVANÇADOS
EM CIÊNCIAS E
SAÚDE**





EDITORA ENTERPRISING

Direção Nadiane Coutinho

Gestão de Editoração Antonio Rangel Neto

Gestão de Sistemas João Rangel Costa

Conselho Editorial **Helvo Slomp Junior**, Dr. - UFRJ

Marco Aurelio de Moura Freire, Dr. - UERN

Danielle Monteiro Vilela, Dra. - Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do HCFMRP

Lucídio Clebeson de Oliveira, Dr. - UERN

Sandra Montenegro, Dra. - UFPE

Maria Irany Knackfuss, Dra. - UERN

Catchia Hermes Uliana, Dra. - UFMS

Ana Maria de Barros, Dra. - UFPE

Copyright © 2023 da edição brasileira.

by Editora Enterprising.

Copyright © 2023 do texto.

by Autores.

Todos os direitos reservados.



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). Obra sob o selo Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Diagramação João Rangel Costa
Design da capa Nadiane Coutinho
Revisão de texto Os autores



EDITORA ENTERPRISING

www.editoraenterprising.net

E-mail: contacto@editoraenterprising.net

Tel. : +55 61 98229-0750

CNPJ: 40.035.746/0001-55

**Ana Paula Maués Araújo
Claudivino Ribeiro Pereira
(Organizadores)**

Estudos Avançados em Ciências e Saúde

Volume 3



Brasília - DF

E82

Estudos Avançados em Ciências e Saúde Volume 3 / Ana Paula Maués Araújo (Organizadora), Claudivino Ribeiro Pereira (Organizador) - Brasília: Editora Enterprising, 2023.

(Estudos Avançados em Ciências e Saúde Volume 3)

Livro em PDF

107 p., il.

ISBN: 978-65-845-46-36-3

DOI: 10.29327/5238060

1. Pesquisa 2. Saúde 3. Farmácia 4. Odontologia 5. Enfermagem 6. Medicina

I. Título.

CDD: 610

Acreditamos que o conhecimento é a grande estratégia de inclusão e integração, e a escrita é a grande ferramenta do conhecimento, pois ela não apenas permanece, ela floresce e frutifica.

Equipe Editora Enterprising.

Sumário

APRESENTAÇÃO		08
CAPÍTULO 1:	FATORES DE RISCO E EFEITOS INDESEJÁVEIS NO USO DE FÁRMACOS CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA	09
	<i>Adrielle Kamile de Carvalho Magno</i> <i>Bruno de Sousa Carvalho Tavares</i>	
CAPÍTULO 2:	COSMÉTICA E BELEZA: A EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA DE FÁRMACOS	16
	<i>Amanda Caroline da Silva Baia</i> <i>Bruno de Sousa Carvalho Tavares</i>	
CAPÍTULO 3:	SAÚDE MENTAL: AS AÇÕES DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS	22
	<i>Vitor Gabriel de Sousa Monteiro</i> <i>Bruno de Sousa Carvalho Tavares</i>	
CAPÍTULO 4:	A EFICÁCIA DO PROTETOR SOLAR NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE	35
	<i>Daiane Carvalho Dantas</i> <i>Bruno de Sousa Carvalho Tavares</i>	
CAPÍTULO 5:	O AUMENTO DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	46
	<i>Eduardo Vinicius dos Santos Pinheiro</i> <i>Bruno de Sousa Carvalho Tavares</i>	
CAPÍTULO 6:	ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19	55
	<i>Gabriele Crystina Cortes Fernandes</i> <i>Bruno de Sousa Carvalho Tavares</i>	
CAPÍTULO 7:	A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PERÍCIA CRIMINAL EM CRIMES CONTRA A VIDA	65
	<i>Osvaldina de Oliveira Ferreira</i> <i>Bruno de Sousa Carvalho Tavares</i>	

CAPÍTULO 8:	HORMONIOTERAPIA E O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO CLÍNICA	73
	<i>Rayane Thaís Corrêa Pinheiro</i> <i>Bruno de Sousa Carvalho Tavares</i>	
CAPÍTULO 9:	PERÍCIA ODONTO LEGAL: O PROFISSIONAL DE ODONTOLOGIA COMO AUXILIAR DA JUSTIÇA NA SOLUÇÃO DE CRIMES	83
	<i>Vitoria Larissa Lopes Da Silva</i> <i>Bruno de Sousa Carvalho Tavares</i>	
CAPÍTULO 10:	TRATAMENTO DE DERMATITE SEBORREICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	95
	<i>Gustavo Alexandre Cardoso da Silva</i> <i>Bruno de Sousa Carvalho Tavares</i>	

Apresentação

Prezados(as) leitores(as),

É com muita satisfação que apresentamos o terceiro volume da Coleção intitulada “ESTUDOS AVANÇADOS EM CIÊNCIAS E SAÚDE”, que reúne em seus capítulos pesquisadores com discussões e temáticas que circundam uma gama de possibilidades de pesquisas e de relações dialógicas que certamente podem ser relevantes para o desenvolvimento social brasileiro a partir de uma ótica que contempla as mais vastas questões da sociedade. Tal obra visa dar publicidade a estudos e pesquisas frutos de árduos trabalhos acadêmicos que decerto contribuem, cada um a seu modo, para o aprofundamento de discussões em suas respectivas áreas pois são pesquisas germinadas, frutificadas e colhidas de temas atuais que estão sendo debatidos nas principais universidades nacionais e que refletem o interesse de pesquisadores no desenvolvimento social e científico que possam impactar positivamente a qualidade de vida de homens e de mulheres.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados, esperamos que os textos publicados contribuam para a formação intelectual e a reflexão crítica dos alunos, professores e demais leitores. Desejamos ressaltar, em nome de todos que compõem a Editora Enterprising, a nossa gratidão para com os pesquisadores cujos trabalhos aparecem aqui reunidos, que diante da dedicação, temos a oportunidade de nos debruçar acerca de assuntos atuais e pertinentes.

Sejam bem-vindos e tenham proveitosas leituras!

Equipe Editora Enterprising.

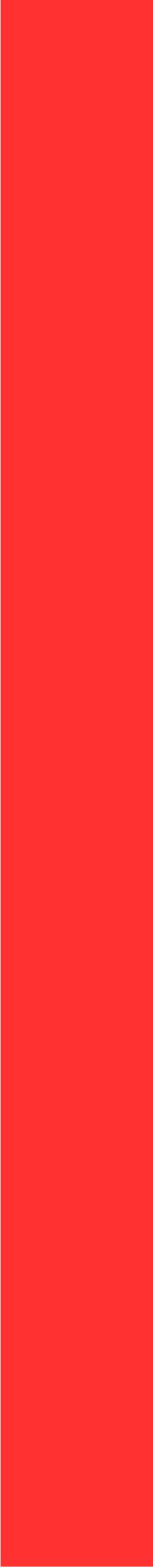


Capítulo 1

FATORES DE RISCO E EFEITOS INDESEJÁVEIS NO USO DE FÁRMACOS CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA

DOI: 10.29327/5238060.1-1

Brenda Jennifer dos Santos Cedia
Bruno de Souza Carvalho Tavares



FATORES DE RISCO E EFEITOS INDESEJÁVEIS NO USO DE FÁRMACOS CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA

Brenda Jennifer dos Santos Cedia

Bruno de Souza Carvalho Tavares

RESUMO

O presente artigo relata como as mulheres fazem o uso dos contraceptivos de emergência (CE) de forma irracional e como esse uso de medicamentos pode trazer consequências tanto em reações adversas, como na perda da sua eficácia terapêutica. O objetivo do estudo foi levantar dados que possam comprovar os riscos que está pílula traz a saúde se não for utilizada de maneira correta, e também apontar quais os efeitos indesejáveis que podem ocorrer com as usuárias. Sabemos que essa pílula pode sim causar um efeito positivo e não trazer riscos a mulher, porém o que tem ocorrido é o uso descontrolado deste medicamento, estudos indicam que quase todas as mulheres no mundo, já utilizaram a pílula alguma vez na vida. Com base nos estudos constatou-se que, falta o conhecimento entre as mulheres para que possam está utilizando os medicamentos de maneira correta, e cabe aos profissionais de saúde auxiliarem levando essas informações.

Palavras-chave: Contracepção de emergência, gravidez indesejada, fatores de riscos, uso irracional.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais frequentemente encontramos mulheres que já vivenciaram uma gravidez indesejada, este tipo de gravidez acaba ocasionando uma instabilidade na mulher pois não foi algo planejado, por este fato essas mulheres acabam recorrendo ao uso dos contraceptivos de emergência para que esse tipo de situação possa ser evitada.

Os contraceptivos de emergência (CE) são compostos por levonorgestrel, que é um hormônio variante da progesterona. É uma contracepção indicada somente para os casos em que os métodos contraceptivos utilizados falharam, tais como rompimento de camisinha e esquecimento da pílula anticoncepcional, ou ainda em situações em que há a falta de um método ou na ocorrência de sexo não consentido.

Esse método de prevenção é considerado seguro, porém deve ser utilizado de maneira correta pois se o seu uso for feito de maneira inadequada pode trazer risco e efeitos indesejáveis, a falta de informação sobre os fármacos contraceptivos de emergência pode levar ao uso incorreto, bem como a conclusões errôneas sobre sua funcionalidade e eficácia. Neste sentido, não é incomum que

mulheres acreditem que a pílula do dia seguinte, como são conhecidos estes fármacos, sejam abortivos. Estes fármacos, na verdade, atuam retardando a ovulação e a mobilidade do espermatozoide no útero, agindo assim, antes da fecundação.

Outro ponto que merece destaque é o que trata dos riscos à saúde da mulher, bem como de reações indesejadas, principalmente pelo uso indiscriminado. Neste sentido, conhecer a farmacodinâmica destes medicamentos e sua ação fisiológica no ciclo menstrual e no organismo da mulher como um todo se faz imprescindível para que a mulher possa se sentir segura e não ocasiona nenhum efeito inesperado.

A maioria das mulheres no mundo todo já vivenciaram uma gravidez indesejada, e em muitos destes casos a gravidez se encerra em processos abortivos inseguros. Neste sentido, os métodos CE são utilizados para prevenir uma gravidez indesejada após o coito possibilitando a diminuição dos índices de gravidez indesejada e de abortos irregulares que podem culminar na morte prematura de mulheres.

Por outro lado, os métodos contraceptivos de emergência possuem efeitos positivos e negativos no organismo da mulher. Sua ação farmacológica interfere no ciclo menstrual e não pode ser utilizado com frequência, o que pode culminar em diversos problemas e riscos à saúde da mulher, bem como interfere em sua eficácia.

O uso indiscriminado e a automedicação têm se constituído em fator de risco à saúde da mulher e é fomentado pela facilidade em se adquirir o fármaco diretamente nas farmácias sem indicação médica e sem as informações e conhecimentos necessários para o uso seguro e eficaz do medicamento por parte das usuárias.

É necessário conhecer as principais queixas relativas às reações adversas do uso destes fármacos e os possíveis riscos para a saúde da mulher, levando-se em consideração que no Brasil, a venda do CE não é fiscalizada permitindo a aquisição do medicamento sem uma prescrição médica, o que colabora para o aumento da automedicação e o uso abusivo do mesmo, diante do exposto essa pesquisa foi realizada com o intuito de responder quais os efeitos colaterais e os riscos para a saúde da mulher o uso de fármacos contraceptivos de emergência ?

O objetivo geral desse trabalho é levantar dados quanto aos efeitos indesejados que o uso dos CE pode ocasionar, ressaltando os riscos à saúde da mulher usuária de fármacos contraceptivos de emergência (CE). Os objetivos específicos deste artigo é conhecer quais as principais queixas concernentes a reações indesejadas relatadas por mulheres relativos aos usos de CE e também identificar a relação entre uso indiscriminado de fármacos CE e o quais as consequências que esse uso irracional pode trazer.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Metodologia

O tipo de pesquisa realizada foi uma Revisão de Literatura, onde foram pesquisados artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados “SciELO”, “Google acadêmico” e “PubMed”. O período dos artigos pesquisados foram os trabalhos publicados nos últimos 15 anos, sendo então selecionados os artigos publicados entre 2007 e 2021. As palavras-chave utilizadas na buscas: contraceptivos, emergência, riscos.

2.2. Resultados e Discussão

Anualmente, mais de 120 milhões de mulheres em idade reprodutiva relatam vivenciar gestações não intencionais no mundo, o que equivale a cerca de 64% das gestações em nível global, e muitas dessas são gestações finalizadas em abortamentos inseguros. No Brasil, o cenário não é muito diferente: cerca de 54% das gestações são classificadas como não intencionais e estima-se uma média anual de 500 mil abortos inseguros (CHOFKIAN et al., 2021).

De acordo com Bataglião e Mamede (2011) o uso de métodos contraceptivos vem aumentando, e juntamente com eles o uso da Contracepção de Emergência (CE). As pílulas de CE começaram a ser disponibilizadas no mercado brasileiro a partir de 1999, e após 2000 estavam disponíveis através do Ministério da Saúde para atendimento às mulheres vítimas de violência sexual e em 2002 pelo Programa de Planejamento Familiar.

A Contracepção de Emergência (CE) consiste na ingestão de uma substância hormonal, o levonorgestrel isolado, que deve ser tomada até 120 horas após uma relação sexual desprotegida sendo, no entanto, mais eficaz quanto mais precocemente for instituída. Também chamada de pílula do dia seguinte pode ser usada em situações com risco de gravidez como no uso inadequado de método anticoncepcional regular, no rompimento de preservativo ou após um ato de violência sexual (ALANO et al., 2012).

Segundo Borges et al. (2021) a última Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde de 2006, a anticoncepção de emergência (AE) foi utilizada alguma vez na vida por 12% das mulheres entre 15 e 49 anos pesquisadas, sendo seu uso mais frequente entre as jovens de 20 a 24 anos de idade (18,5%). Nos últimos anos, estudos de abrangência local têm mostrado uma porcentagem maior de uso da AE entre estudantes do Ensino Médio do município de São Paulo (30,1%), entre estudantes do Ensino Médio de cidade da Região Metropolitana de São Paulo (57,9%) e entre adolescentes do município de São Paulo (60,0%).

A oferta de métodos contraceptivos na rede pública de serviços de saúde não contempla a demanda existente, havendo um grande número de pessoas que se dirige às farmácias para comprar

a pílula anticoncepcional de uso diário ou o contraceptivo de emergência, com preço médio aproximado de R\$ 20,00, sem necessariamente receber orientação prévia, segundo a PNDS 2006, as farmácias aparecem como fonte de obtenção de métodos contraceptivos modernos para 42,5% das usuárias de 15 a 49 anos, reunindo os métodos hormonais (pílula e injeção) e preservativo masculino (BRANDÃO et al., 2016).

No Brasil, a prática do aborto é ilegal, salvo em casos de estupro, risco de vida da mãe ou diagnóstico de anencefalia. Fora dessas três circunstâncias, as mulheres que necessitam abortar ou decidem pela realização do procedimento, não podem fazê-lo amparadas por lei, dentro de condições seguras de assistência à saúde, recebendo apoio social e psicológico (BRANDÃO, 2017).

Borges et al. (2010) afirma que o uso da anticoncepção de emergência requer certos cuidados com para garantir sua alta eficácia, um deles diz respeito ao intervalo de tempo entre a relação sexual desprotegida e o seu consumo, que não deve exceder 72 horas. Outro é que o uso repetido da anticoncepção de emergência compromete negativamente a sua eficácia, que será sempre menor do que aquela obtida com o uso regular do método anticonceptivo de rotina.

Embora apresente tais especificidades, cuja desconsideração pode ocasionar aumento no número de gestações não planejadas, abortamentos voluntários, além de doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS, pouco ainda se sabe sobre o perfil de seu uso na população brasileira, como, por exemplo, se é realmente utilizada em situações de emergência, onde é adquirida, entre outros (BORGES et al., 2010).

O CE é uma verdadeira bomba de hormônios e pode conter dez vezes mais hormônios comparados ao contraceptivo convencional, o uso abusivo pode causar vários danos ao organismo feminino, bem como, efeitos adversos que envolvem além de náuseas e vômitos, efeitos tromboembólicos e outras reações tensão mamárias, hemorragia vaginal, fadiga, cefaleias, vertigens, astenia e dores na pélvica (FIGUEREDO et al., 2007).

De acordo com estudos realizados por Alano, et al, (2012), as reações adversas estão presentes de forma considerável com alterações significantes, porém momentâneas, se destacando durante o ciclo menstrual o que é comum após o uso CE, juntamente com náuseas, em sua pesquisa foram coletados os seguintes dados: participaram da pesquisa 360 mulheres com idade média entre 18 e 45 anos, destas 48,6% já fizeram uso do método aos quais 48,8% apresentaram alteração no ciclo menstrual e náuseas, no próprio estudo teve um caso em que a entrevistada relatou ter feito o uso do CE várias vezes (não especificou a quantidade), causando a ineficácia do medicamento resultando em uma gravidez, além de efeitos como: náuseas, vômitos, sangramentos, cólicas, cefaleia e alterações no ciclo menstrual.

O uso constante do CE, não associado a uso de preservativos podem desencadear as Doenças

Sexualmente Transmissíveis (DSTs) tais como AIDS, gonorreia e sífilis (SANTOS, et al., 2020). Esse método de prevenção a gravidez em casos de coito desprotegido ocasiona vulnerabilidade aos seus usuários, pois os mesmos ficam expostos as DSTs (PORTO et al., (2019),

3. CONCLUSÃO

Podemos observar que muitas das vezes as mulheres sofrem as consequências pela falta de orientação e conhecimento, isto têm ocasionado na grande quantidade de consumo inadequado dos medicamentos CE por esta classe, pois estes medicamentos estão sendo consumidos de maneira irracional o que traz um prejuízo para a pessoa que está consumindo

Compreender o paciente quem consome estes medicamentos de forma irracional, esclarecer suas dúvidas e orientar a melhor forma do uso racional dos medicamentos, são pontos principais que necessitam ser cumpridos pelo profissional de saúde, pois muitas mulheres não tem acesso a essa informação, e utilizam sua várias vezes estes medicamentos pensando até mesmo que podem ser usados como um método preventivo.

A partir da mudança na forma em que os profissionais observam que este problema vem atingido várias pessoas que não possuem o conhecimento sobre o assunto, passam a perceber que é muito necessário que a informação seja repassada para todos, para que tomem o conhecimento de que todo medicamentos traz benefícios sim, porém só irão desfrutar deste benefício se utilizarem os medicamentos de maneira correta.

REFERÊNCIAS

ALANO, Graziela Modolon et al. Conhecimento, consumo e acesso à contracepção de emergência entre mulheres universitárias no sul do Estado de Santa Catarina. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2012, v. 17, n. 9, pp. 2397-2404. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000900020>. Acesso em: 14 mar. 2023.

BATAGLIÃO, Eléia Marina Lemos e Mamede, Fabiana Villela. Conhecimento e utilização da Contracepção de Emergência por acadêmicos de enfermagem. **Escola Anna Nery**. 2011, v. 15, n. 2, pp. 284-290. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000200010>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BORGES, Ana Luiza Vilela et al. Práticas contraceptivas entre jovens universitários: o uso da anticoncepção de emergência. **Cadernos de Saúde Pública** 2010, v. 26, n. 4, pp. 816-826. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010000400023>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BORGES, Ana Luiza Vilela et al. Uso da anticoncepção de emergência entre mulheres usuárias de Unidades Básicas de Saúde em três capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2021, v. 26,

suppl 2, pp. 3671-3682. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.32772019>. Acesso em: 18 mar. 2023.

BRANDÃO, Elaine Reis. O atendimento farmacêutico às consumidoras da contracepção de emergência. **Saúde e Sociedade**. 2017, v. 26, n. 4, pp. 1122-1135. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017000003>. Acesso em: 18 mar. 2023.

BRANDÃO, Elaine Reis et al. "Bomba hormonal": os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. 2016, v. 32, n. 9, e00136615. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00136615>. Acesso em: 19 mar. 2023.

CHOFAKIAN, Christiane Borges do Nascimento et al. Dinâmica contraceptiva antes e após o uso da anticoncepção de emergência: descontinuidades contraceptivas e bridging. **Cadernos de Saúde Pública**. 2021, v. 37, n. 12, e00055221. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00055221>. Acesso em: 19 mar. 2023

COSTA, Ney Francisco Pinto et al. Acesso à anticoncepção de emergência: velhas barreiras e novas questões. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. 2008, v. 30, n. 2, pp. 55-60. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032008000200002>. Acesso em: fev out. 2023.

DINIZ, Debora, Medeiros, Marcelo e Madeiro, Alberto. Pesquisa Nacional de Aborto 2016. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2017, v. 22, n. 2, pp. 653-660. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.23812016>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FIGUEIREDO, Isabel Vitória e CASTEL-BRANCO, Margarida. Ainda sobre a “pílula do dia seguinte”. **Mundo farmacêutico**, n. 29, p. 40-42, 2007. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/14659?locale=pt>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PORTO, Marta Soares, et al. Conhecimento e utilização de anticoncepção de emergência por jovens no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 16, n. E, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ref.v16i0.45007> . Acesso em: 22 fev. 2023.

SANTOS, Alex Henrique Batista et al. O USO INDISCRIMINADO DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO, 2020. **Revista multidisciplinar e de psicologia**. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1541/0>. Acesso em: 23 fev. 2023.

Capítulo 2

COSMÉTICA E BELEZA: A EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA DE FÁRMACOS

DOI: 10.29327/5238060.1-2

Amanda Caroline da Silva Baia
Bruno de Sousa Carvalho Tavares

COSMÉTICA E BELEZA: A EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA DE FÁRMACOS

Amanda Caroline da Silva Baia

Bruno de Sousa Carvalho Tavares

RESUMO

Os cosméticos oferecem perspectivas promissoras de carreira para profissionais com formação muito variada possibilitando e exigindo relações interdisciplinares e trabalhos conjuntos, pois além da sua contribuição à higiene e à estética, muitos cosméticos hoje apresentam também propriedades terapêuticas. Logo o objetivo geral da presente pesquisa é compreender o crescimento na área de cosmética e beleza no bem estar e na autoestima. Para tanto realizou-se como tipo de pesquisa informações do Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica e recursos de pesquisa do Google Acadêmico. Sendo que o farmacêutico pode fazer parte do campo de atuação, visando a diferença entre cosméticos e cosmeceuticos, além de destacar as características dos principais locais de uso, contribuir com a evolução científica e tecnológica dos produtos fabricados, com as mais diversas finalidades, sendo necessário o profissional ter a responsabilidade dos conhecimentos.

Palavras-chave: Intervenção Farmacêutica. Área de Cosmética e Beleza. Contribuição Para a Qualidade de Vida

1. INTRODUÇÃO

Os desenvolvimentos científicos dos últimos séculos têm permitido o atendimento das necessidades básicas (alimentação, saúde e vestuário) de uma significativa parcela da crescente população humana. O aumento da renda, da qualidade de vida e da longevidade dessa população faz com que homens e mulheres dediquem muito mais tempo, recursos e esforços ao cultivo da higiene pessoal e da melhor aparência possível ao longo de sua vida.

Hoje, a indústria de cosméticos é extremamente importante dentro da economia de grande parte dos países contribuindo para a geração de empregos. A sociedade vem exigindo a adoção de tecnologias de produção limpas, econômicas e ambientalmente corretas que, por sua vez, requerem um enorme e entusiástico esforço de estudantes, professores, pesquisadores e engenheiros, na busca de ingredientes diferenciados, naturais e competitivos e de processos de formulação inovadores.

Pesquisa, desenvolvimento, produção e comercialização de cosméticos oferecem perspectivas promissoras de carreira para profissionais com formação muito variada: químicos, engenheiros de várias modalidades, bioquímicos, farmacêuticos, gestores de vários tipos,

publicitários e comunicadores. Esse setor possibilita e mesmo exige relações interdisciplinares e trabalhos conjuntos com médicos (cirurgiões plásticos, dermatologistas), pois além da sua contribuição à higiene e à estética, muitos cosméticos hoje apresentam também propriedades terapêuticas.

Com este artigo percebeu-se que é de suma relevância demonstrar como o profissional farmacêutico pode fazer parte do campo de atuação, visando a diferença entre cosméticos e cosmeceuticos, além de destacar as características dos principais locais de uso, contribuir com a evolução científica e tecnológica dos produtos fabricados, com as mais diversas finalidades, sendo necessário o profissional ter a responsabilidade dos conhecimentos.

Portanto, é de imprescindível pesquisas, desenvolvimentos, produções e comercializações de cosméticos por oferecerem perspectivas promissoras de carreira para profissionais, o setor ainda possibilita e exige relações interdisciplinares de trabalhos conjuntos, pois além da sua contribuição à higiene e à estética, muitos cosméticos hoje apresentam propriedades terapêuticas. Diante da temática em questão surgiu o seguinte problema: Como a evolução da indústria de fármacos na área de cosmética e beleza pode contribuir para a qualidade de vida?

Sendo assim, o objetivo geral da presente pesquisa é compreender o crescimento na área de cosmética e beleza no bem estar e na autoestima agindo diretamente na qualidade de vida.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Metodologia

Para o presente artigo foram usadas bases de informações do Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica e recursos de pesquisa do Google Acadêmico, pesquisando através de palavras chaves como: intervenção farmacêutica, área de cosmética e beleza e contribuição para a qualidade de vida.

O estudo desses dados será feito através de pesquisa bibliográfica tendo o intuito de descrever e organizar os conteúdos abordados na pesquisa, sendo dividido em capítulos e subcapítulos apresentando uma análise interpretativa e descritiva sobre o tema.

2.2. Resultados E Discussão

2.2.1 Intervenção farmacêutica na área de cosmética e beleza

A intervenção farmacêutica é um ato planejado, documentado e realizado junto ao usuário e aos profissionais de saúde, que visa resolver ou prevenir problemas que interferem ou podem interferir na farmacoterapia, sendo parte integrante do processo de acompanhamento farmacoterapêutico. (Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica (2002, p.21).

De acordo com O Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica (2002, p.20) o farmacêutico tem a responsabilidade em construir a melhor conduta para o paciente, visando suas necessidades e detectando problemas que podem ou não influenciar no seu tratamento, utilizando mecanismos fundamentais para uma boa conduta terapêutica, tendo o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente.

Estudos comprovam que a atuação do farmacêutico contribui para a prestação de informações adequadas ao paciente, inteirando o mesmo sobre as principais informações de posologia, duração do tratamento, efeitos adversos e benefícios da terapia que foi indicada, além de auxiliar o paciente na identificação e resolução dos seus problemas (Wiedenmayer, Summers, Mackie, Gous, and Everard, 2006; Blouin and Adams, 2017, p.67)

Em relação a atuação do farmacêutico na área de cosmética e beleza pode-se demonstrar que: Dentro da cosmetologia, o farmacêutico pode atuar na farmácia magistral ou de manipulação, desempenhando funções como gerenciar os laboratórios de produção das fórmulas, qualificar os fornecedores e fabricantes, garantir o controle de qualidade e rastreabilidade do produto.

2.2.2 Classificação dos cosméticos

De acordo com a Anvisa (Anexo II da RDC 07/2015) existe uma classificação de cosméticos que os separa em dois tipos, sendo de grau 1 e os de grau 2, tendo como principal objetivo assegurar a segurança do consumidor, assim como facilitar o desenvolvimento de produtos por parte da indústria.

Os cosméticos de grau 1 são todos aqueles que não necessitam de comprovação científica ou testes para verificar a sua eficácia. Dessa forma, englobam produtos que possuem propriedades elementares e sem efeitos adicionais, como por exemplo: Esmaltes, Maquiagens, Cremes, Perfumes, Sabonetes e etc.

Os cosméticos de grau 2 são aqueles que possuem propriedades direcionadas a um problema específico e necessitam de embasamento técnico-científico, podendo ter efeitos colaterais quando mal utilizados, sendo: Cremes para acne, Sabonetes antissépticos, Desodorante antitranspirante, Produtos de higiene íntima e etc.

2.2.3 Como a área de cosmética e beleza pode contribuir com a qualidade de vida

A estética é uma atividade que agrega a autoestima e faz com que as pessoas se sintam bem com elas mesmas e saibam valorizar suas características pessoais. Os tratamentos estéticos possuem tanto a característica preventiva, quanto de melhoria, de amenização e valorização, onde cada cliente/paciente, possa apresentar uma queixa desde manchas na pele, estrias no corpo, quebra ou ressecamento de fios capilares ou desenho incorreto de sobrancelhas, encontrando assim na

Estética procedimentos que podem tratar essas disfunções e contando ainda com tratamentos cada vez mais atuais, que associam técnicas manuais eficientes, tecnologia de aparelhos estéticos específicos e ativos cosméticos mais avançados a cada dia (Hoje em Dia (2022, p. 01).

Associado a hábitos saudáveis, o acompanhamento de outros profissionais da saúde cria um verdadeiro suporte para uma vida com qualidade e saúde. Praticar atividades físicas, incluir alimentação balanceada, ter momentos de descanso, são atitudes que potencializam qualquer procedimento estético.

3. CONCLUSÃO

A evolução da indústria de fármacos na área de beleza e estética tem sido notável, com avanços significativos em pesquisa, tecnologia e estratégias de marketing. A introdução de ingredientes avançados e o desenvolvimento de formulações inovadoras permitiram a criação de produtos mais eficazes e personalizados, atendendo às necessidades individuais dos consumidores.

Ressalta-se que o papel do farmacêutico é essencial nesse processo visto que desempenham na área de cosméticos e beleza, garantindo a qualidade, segurança e eficácia dos produtos. Sua expertise em ciências farmacêuticas contribui para a proteção dos consumidores e para a promoção de uma indústria cosmética responsável e confiável.

O presente artigo tem grande relevância sobre a temática ao se tratar de uma prática que está cada vez mais frequente no dia a dia, os cosméticos são abrangentes, afetando a forma como nos vemos, como nos expressamos, como cuidamos de nossa saúde e como interagimos socialmente. Eles têm um impacto tanto no nível individual quanto no nível econômico e cultural, desempenhando um papel importante em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Mônica; AMARAL, Rita; PROVIN, Mércia. **Intervenção farmacêutica no processo de cuidado farmacêutico: uma revisão.** Revista Eletrônica de Farmácia, Goiânia, 2008. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/16858>

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº. 07, 10 de fevereiro de 2015.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2015/rdc0007_10_02_2015.pdf

Hoje em dia. **Como os profissionais em estética podem contribuir para a qualidade de vida dos pacientes.** Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opiniao/opiniao/como-os-profissionais-em-estetica-podem-contribuir-para-a-qualidade-de-vida-dos-clientes-1.898765>

EuroAnglo Blog. **A importância da estética e sua humanização para o bem estar** – 29/01/2020. Disponível em: <https://euroanglocursos.com.br/blog/a-importancia-da-estetica-e-sua-humanizacao-para-o-bem-estar#:~:text=muito%20mais%20do%20que%20atuar,cuidado%20com%20seu%20maior%20patrim%C3%B4nio>

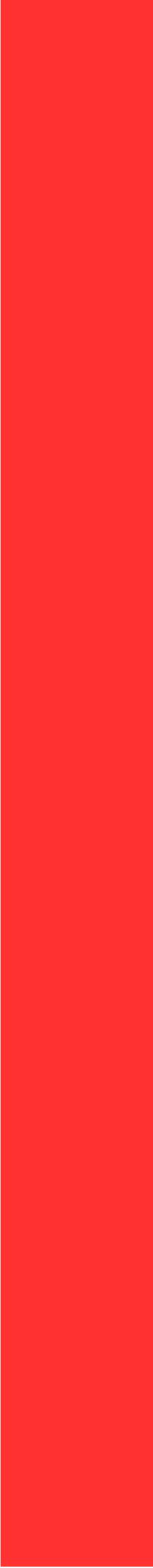


Capítulo 3

SAÚDE MENTAL: AS AÇÕES DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS

DOI: 10.29327/5238060.1-3

Vitor Gabriel de Sousa Monteiro
Bruno de Sousa Carvalho Tavares



SAÚDE MENTAL: AS AÇÕES DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS

Vitor Gabriel de Sousa Monteiro

Bruno de Sousa Carvalho Tavares

RESUMO

O uso de drogas é bastante preocupante então com relação aos adolescentes, pois, é um grupo bastante vulnerável e sensível quanto ao uso, em razão da rápida dependência química pelo uso e os desdobramentos que pode causar na vida adulta, haja vista que é na adolescência que o cérebro se prepara para definir os hábitos do futuro adulto e o contato com drogas ocorre de maneira simples e direta e qualquer pessoa nessa faixa-etária tem risco de exposição. O objetivo geral desta pesquisa é compreender a importância da Enfermagem na construção do plano de cuidado com o adolescente usuário de drogas. Esta pesquisa científica realizará uma revisão da literatura, em busca de identificar os fatores que levam os enfermeiros a apresentarem ações de saúde mental para o tratamento de adolescentes usuário de drogas, nos quais serão selecionados artigos científicos relacionados ao tema para a produção deste trabalho. O uso de drogas pelos adolescentes acarreta imediatas alterações na saúde desses indivíduos afetando a dinâmica familiar, colocando-os em rota de conflitos que muitas vezes beiram a violência ou busca de solução judicial, aumentando assim a gravidade do problema, além de afastar os jovens de um convívio social sadio e promissor.

Palavras-chave: Ações. Drogas. Enfermagem. Tratamento

1. INTRODUÇÃO

Neste contexto, constata-se que o uso de drogas é bastante preocupante então com relação aos adolescentes, pois, é um grupo bastante vulnerável e sensível quanto ao uso, em razão da rápida dependência química pelo uso e os desdobramentos que pode causar na vida adulta, haja vista que é na adolescência que o cérebro se prepara para definir os hábitos do futuro adulto e o contato com drogas ocorre de maneira simples e direta e qualquer pessoa nessa faixa-etária tem risco de exposição.

Na atualidade, a adolescência é marcada pelo rápido acesso à informação devido ao avanço da tecnologia, o que pode ser convertido para a boa informação e má informação, e a falta de diálogos com a família e poucos ou nenhum projeto de orientação nas escolas ajudam a fomentar os desejos dessa faixa-etária, tornando-se assim um grupo bastante suscetível para o uso de drogas.

Assim, é importante frisar que os cuidados da saúde mental de adolescentes deve ser um

objeto de constante preocupação pelo poder público em todas as áreas. Porém, a saúde mental vem passando por um processo de desinstitucionalização no SUS no que tange ao paciente usuário de drogas, com implementação dos serviços ofertados pelos municípios como no caso dos CAPS e no estado como no caso dos hospitais-dia e residenciais terapêuticos.

Contudo, observa-se nos cuidados da saúde mental do adolescente usuário de drogas, o papel relevante dos profissionais de saúde, principalmente do enfermeiro, pois este é o responsável pelas ações preventivas para este público, haja vista que são agentes-chave no processo de transformação social, por meio da promoção a saúde, mas para efetivar esse atendimento, faz-se necessário, o preparo destes profissionais para atuarem juntos à essa clientela, pois a assistência deve voltar-se para necessidade de diagnosticar o abuso de drogas. Com isso, as ações a saúde dos “drogados”, elaboradas pelo enfermeiro, tendem a motivar o paciente a agir de forma positiva para alcançar o objetivo de saúde e bem-estar.

A justificativa para elaboração desta pesquisa científica residiu no fato de que a família constitui uma rede de relações em que valores, crenças e comportamentos influenciam diretamente o sujeito, nesse caso o adolescente, na sua convivência familiar e também social.

Por isso, a atenção ao adolescente em uso abusivo de drogas deve ir além da abordagem individual, buscando a sua inserção familiar e social, sendo então necessário discutir essas relações nesta pesquisa apontando os caminhos do cuidado em enfermagem para esses pacientes, ressaltando a importância da família no decorrer do tratamento.

Assim, surge a saúde mental com uma das alternativas para o enfermeiro utilizar como ferramenta de trabalho, buscando oferecer aos seus pacientes o melhor tratamento possível, onde o adolescente na maioria das vezes se encontra com a sua “mente destruída” e que precisa urgentemente da ajuda do profissional e saúde e principalmente da família.

Contudo, esta pesquisa científica tem como contribuição social e acadêmica, tecer uma discussão sobre as ações que os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, podem tomar na prestação do melhor atendimento possível ao adolescente usuário de drogas, para que este seja “curado deste mal” e tenha uma vida familiar e social normal.

Diante disso, surgiu a pergunta de pesquisa: Quais as atitudes tomadas pelo profissional de enfermagem que podem ser considerados fatores de tratamento e proteção ao usuário de drogas? Em meio a isso, objetivo geral desta pesquisa foi: Compreender a importância da Enfermagem na construção do plano de cuidado com o adolescente usuário de drogas. Entretanto, objetivou-se especificamente com esta pesquisa: Estudar a importância da família no tratamento dos adolescentes; compreender os efeitos do uso de drogas pelos adolescentes e os sintomas que se manifestam no âmbito familiar; e por fim, descrever a importância da enfermagem atuando na saúde mental dos adolescentes usuários de drogas com o apoio dos

familiares.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Metodologia

Esta pesquisa científica realizou uma revisão da literatura, em busca de identificar os fatores que levam os enfermeiros a apresentarem ações de saúde mental para o tratamento de adolescentes usuário de drogas, nos quais serão selecionados artigos científicos relacionados ao tema para a produção deste trabalho e para isso, serão utilizadas pesquisas bibliográficas.

Assim, foi feito primeiramente uma pesquisa, selecionando artigos científicos publicados recentemente, em sites confiáveis como o google acadêmico, SCIELO, entre outros materiais adequados ao desenvolvimento do conteúdo, e posteriormente realizou-se uma leitura profunda do mesmo, relacionando-o ao tema da pesquisa científica.

Portanto, as pesquisas realizadas apresentaram ideias relevantes e conceitos de autores distintos, tendo como referência e ponto chave, as ações de saúde mental para o tratamento de adolescentes usuários de drogas, ressaltando a importância do enfermeiro em prestar o atendimento adequado a esse paciente juntamente com o auxílio dos familiares.

2.2. Resultados

2.2.1 A importância da enfermagem atuando na saúde mental dos adolescentes usuários de drogas com o apoio dos familiares

O uso de drogas é um grave problema de saúde pública no mundo, dados do Relatório Mundial de Drogas de 2021 apontam que, no ano anterior, aproximadamente 275 milhões de pessoas usaram drogas no mundo inteiro e 36 milhões sofreram algum transtorno mental em decorrência do uso indiscriminado das drogas, afetando principalmente os usuários que consumiram de maneira frequente, inserindo-se nesta considerável estatística os adolescentes e jovens (UNODC, 2021).

De acordo com Seadi e Silva (2009), a base inicia na família, sendo que o seu papel é o de proteger seus filhos, ensinando princípios, valores, regras, competência para lidar com limites e frustrações, levando a construção de sua autonomia, autoestima, caráter, segurança.

Desta forma, os filhos poderão enfrentar a vida lá fora, superando as dificuldades que nos dias de hoje não são fáceis. Por se viver em uma época em que tudo é acessível, tudo acontece de forma muito veloz e, quem está inserido neste novo mundo, muitas vezes, acaba se perdendo. Tudo que é oferecido, as pessoas aceitam e, experimentam e acabam gostando; exemplo bem real disto é o

consumo do álcool (SEADI e SILVA, 2009).

Para esta pesquisa, o importante é saber que a família tem influência em todas as etapas da vida do adolescente, principalmente por ser o primeiro grupo social de relação profunda do mesmo, onde os erros, acertos, falhas, frustrações são evidenciadas (HEIDEMANN, 2006).

De acordo com o autor acima, a dificuldade de impor limites, por parte dos pais, pode ter surgido em função de problemas com seus pais. Por talvez, terem vivido uma adolescência reprimida, buscam evitar que os filhos passem pela mesma experiência, o que, porém, acaba causando problemas futuros.

Assim, a família necessita discutir seus conceitos, melhorar a qualidade das relações interpessoais para criar uma real estrutura de suporte, ao paciente usuário de drogas, que auxilie em sua reabilitação. Porém, é necessário que a família tenha conhecimento do seu papel no processo de recuperação do paciente e mesmo sua abstinência.

Entretanto, as experiências clínicas levam a crer que a família é uma aliada na busca da solução do problema com o adolescente, sendo ela capaz de, através dos laços familiares, basicamente constituídos, modificara realidade vivida. Porém, não deve ser encarada como um fator complicador, mas sim como colaboradora.

Contudo, a atitude de pedir ajuda profissional, principalmente de enfermeiros, demanda muita coragem por parte dos familiares, pois o uso de drogas por algum familiar pode ser mal visto socialmente, e também pode denegrir a imagem tanto do indivíduo quanto da família.

Porém, os serviços de atenção ao dependente químico a família contribui para a recuperação dos dependentes químicos. É na família que as pessoas encontram conforto, confiança e motivação para poder continuar com o tratamento. Com isso, a dependência de substâncias psicoativas sofre influência de fatores psicológicos, sociológicos, culturais e espirituais e, devido a essa complexidade, a dependência química repercute além do usuário de drogas, também nos familiares (ARAGÃO, 2009).

Segundo Monteiro (2023), pode-se constatar que tanto a família quanto a equipe responsável pelo paciente necessitam estar alinhadas objetivando adquirir vínculo e confiança, para que se estabeleça uma relação de confiança e de aceitação ao tratamento, o que irá garantir a efetivação do tratamento e consequente melhora.

De acordo com o autor acima, o fortalecimento de estratégias voltadas ao atendimento familiar, tais como grupo terapêutico, reuniões familiares, aconselhamento e visitas domiciliares, corroboram para um melhor entendimento da política de saúde mental pelo familiar, melhoram a comunicação o apoio aos adolescentes, contribuindo para sua reinserção social e familiar, fatores preponderantes para o sucesso no tratamento.

De acordo com os estudos realizados por Kalina (1987), “a família está sendo focalizada em diversas modalidades de tratamento em saúde.” Por isso é de grande importância, o apoio de profissionais qualificados para lidar com cada estilo de família, preparando-as para enfrentarem a situação em que existe adolescente usuário de drogas.

Monteiro (2023) relata que à dependência química, na atualidade, pode-se dizer que faz parte do cotidiano de diversas famílias, em todo o mundo, inclusive no território brasileiro. Com isso, nenhuma família pode afirmar que está livre de não pertencer às estatísticas, pela forma como as drogas vem sendo inseridas na vida das pessoas, com um acesso fácil e rápido. Assim, o descontrole no consumo do adolescente que entra nesta vida, a dependência acaba sendo de forma violenta, arrasadora e rápida.

Entretanto, quando a família se encontra nesse quadro além de tratamento, em muitos casos, os parentes do usuário necessitam também de condições em que possam haver desenvolvimento de vínculos inter-relacionais, afetividades e oportunidade de integração social (FIGLIE, 2004).

Contudo, a família sem questão de dúvidas é a peça fundamental na vida do usuário de drogas, merecendo atenção contínua, possibilitando condições saudáveis para se obter um desenvolvimento sadio e fortalecendo sempre a superação, além deles e do próprio usuário nos desafios implantados nas instituições terapêuticas (COSTA, 2008).

2.2.2 Os efeitos do uso de drogas pelos adolescentes e os sintomas que se manifestam no âmbito familiar

A adolescência é um período marcado por muitas mudanças, sendo a fase de maior vulnerabilidade da vida, onde os conflitos de naturezas diversas afloram em um momento emocional de extrema sensibilidade. Essas mudanças e transformações podem ser influenciadas de forma saudável ou negativa, por determinadas situações de risco como, por exemplo, as drogas. Em relação ao uso de drogas, a adolescência constitui um período crucial no ciclo vital, seja como mera experimentação, seja como consumo ocasional, indevido ou abusivo (SCHENKER; MINAYO, 2005).

Entretanto, é importante mencionar que na adolescência, o indivíduo passa por bruscas mudanças biológicas e psíquicas, sendo que nesta faixa-etária, é a etapa mais vulnerável do desenvolvimento humano em todos os aspectos (MATOS; PINTO; JORGE, 2008).

De acordo com os autores acima, a família tem um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, e, é o primeiro grupo social com o qual o sujeito estabelece contato, sendo, portanto, algo determinante na formação de caráter e no seu desenvolvimento como cidadão.

O início do uso e o posterior abuso e dependência, fazem parte de um processo que tem início

na infância e é influenciado pela forma com que a inserção social ocorrerá. A família, nesse contexto, pode ser considerada o primeiro grupo social do indivíduo e influenciadora na forma com que o mesmo entenderá as mudanças posteriores. O jovem precisa encontrar um ambiente familiar capaz de suportar as crises que vivencia, onde este não seja propício às resistências excessivas às suas proporções e impulsos ainda desordenados. Alguns pais temem em colocar limites aos filhos para evitar uma situação de conflito e também por ser um modo mais cômodo de lidar com o mesmo, permitindo a liberdade nas ações, sendo elas positivas ou negativas (ABRAMOVAY; CASTRO, 2005).

Convocado a responder na condição de responsável por seus atos, o adolescente entra em crise devido à dificuldade de se situar a partir desse novo lugar, ou seja, a adolescência é o momento psíquico no qual o jovem busca construir essa nova posição subjetiva (SCHENKER; MINAYO, 2005).

Contudo, a maneira como jovens e pais relacionam-se reflete no comportamento cotidiano e na vida de ambos. A proximidade ou distância, o diálogo, a presença ou ausência dos pais, a proibição ou a permissividade são fatores que influenciam os jovens na definição de sua escala de valores e formas de inserção social (ABRAMOVAY; CASTRO, 2005).

Segundo Monteiro (2023), o uso de drogas contribui de forma significativa para problemas familiares, como o rompimento de vínculos afetivos, agressividade, violência e vulnerabilidade social, visto que pelo aumento no consumo abusivo desse tipo de substância as consequências são desastrosas. Isso porque, a dependência química produz inúmeras patologias, gera conflitos e em sua grande maioria os entes próximos não estão aptos a lidar com situações desagradáveis, comportamento compulsivo, crise nos relacionamentos interpessoais e intrapessoais, favorecendo assim a desestruturação familiar.

Spricigo (2004) salienta que o consumo de drogas, principalmente entre adolescentes, é capaz de gerar alterações na saúde do usuário, na dinâmica familiar e na sociedade em que está inserido. Isso ocorre devido à incerteza sobre o tipo de relação que se estabelece entre o adolescente e a substância utilizada e, não existindo um padrão único de dependentes químicos, também não existe um tipo único de assistência.

De acordo com os estudos realizados por Roehrs (2008), a cultura deve ser vista “como conjunto de comportamentos, ações, práticas, e instituições pelas quais as pessoas se inter-relacionam”. Entretanto, a influência dos amigos, o uso de drogas pela família, a curiosidade em experimentar algum tipo de substância ilícita são fatores predisponentes ao início ou à continuação de uso de drogas.

De acordo com o autor acima, a saúde e a educação do adolescente em família assumem vital

importância, pois implicam experiências familiares positivas, quando se consideram as suas necessidades para se afirmar como pessoa. Com isso, expor aos adolescentes os instrumentos necessários que promovam comportamentos saudáveis diante das influências negativas da vida social é função inerente aos membros familiares adultos.

Contudo, à medida que o adolescente usuário de drogas vai se desenvolvendo, os processos se relacionam mais fortemente com a capacidade dos membros da família para criar um espaço relacional, que permita a expressão de comportamentos positivos e dos limites de cada membro familiar (ROEHRS, 2008, p. 356).

De acordo com Monteiro (2023), para a sociedade, as consequências das drogas geram impactos negativos em vários contextos e contribuem para acentuar os problemas sociais já presentes na atualidade. No entanto, a violência e a intrínseca relação com o crime são questões que desafiam bastante as entidades governamentais.

Assim, para o usuário de drogas, o consumo desenfreado dessas substâncias causa o comprometimento da capacidade crítica, reduz o juízo de valor e o torna refém da marginalidade e da exclusão social. Com isso, tais consequências reafirmam a gravidade dessa questão e reforçam a necessidade de buscar alternativas que possam, urgentemente, atenuar os seus impactos (MONTEIRO, 2023).

Portanto, o uso de drogas na adolescência é uma realidade que necessita da atenção de todos os campos da sociedade. Se nos unirmos em prol da qualidade de vida dos jovens e da conscientização frente ao problema, teremos uma vida mais saudável para todos (MONTEIRO, 2023).

2.3. Discussão

2.3.1 A importância da enfermagem atuando na saúde mental dos adolescentes usuários de drogas com o apoio dos familiares

O cuidado do enfermeiro (a) na saúde mental configura-se, atualmente, em diferentes serviços que integram a construção de uma rede substitutiva ao modelo de atenção asilar, entre eles, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Residenciais Terapêuticos, os Centros de Convivências, as Emergências Psiquiátricas, os leitos em hospitais gerais e demais serviços necessários ao cuidado contínuo em saúde mental compõem esta rede de cuidados. Nesse modelo de atenção psicossocial, destacam-se os CAPS que são responsáveis pela organização da demanda de cuidados em seu território, ocupando o papel de regulador da porta de entrada e controlador do sistema local de atenção à saúde mental (CASTRO, 2013).

Conforme, Almeida Filho, Moraes e Peres (2009) o cuidado de enfermagem no CAPS parece

seguir esse horizonte, não se baseando apenas em normas, em rotinas, mas, construindo novos cenários/caminhos, tornando-se o campo mais efetivo a ser conquistado. Portanto, a convivência diária, o diálogo e a escuta têm sido importantes no cuidado proporcionado pela enfermagem, pois ouvir é um fato fisiológico e escutar requer uma disposição interna de acolher.

De acordo com o autor acima, a proposta de trabalho do CAPS possibilita a participação ativa de diversas atividades desenvolvidas fora e dentro dos serviços, oferecendo: atendimentos em grupos e individuais, oficinas terapêuticas, atividades físicas, atividades lúdicas, visita domiciliar e hospitalar, passeios com usuários do CAPS, palestra, administração e orientações sobre medicações, formação de vínculos como usuário, entre outras atividades. Nesses serviços, trabalha-se a realidade de cada sujeito, considerando crenças, valores e cultura, que antes estavam adormecido.

O trabalho no CAPS é realizado por uma equipe multidisciplinar que trabalha de forma interdisciplinar, colocando a enfermagem diante de novos e importantes desafios. O cuidado de enfermagem, no CAPS, tem como princípio o humanismo, isto é, mudança de um olhar clínico para um olhar compreensivo, desenvolvendo o diálogo, o afeto, o acolhimento, o conforto e a relação do enfermeiro(a) e o paciente. Desse modo, com vista a um cuidado mais efetivo, já não se cuida mais somente da pessoa, mas também da família (ALMEIDA FILHO; MORAES; PERES, 2009).

Segundo Schenker e Minayo (2005), o início do uso e o posterior abuso e dependência, fazem parte de um processo que tem início na infância e é influenciado pela forma com que a inserção social ocorrerá. A família, nesse contexto, pode ser considerada o primeiro grupo social do indivíduo e influenciadora na forma com que o mesmo entenderá as mudanças posteriores.

De acordo com o autor acima, o jovem precisa encontrar um ambiente familiar capaz de suportar as crises que vivencia, onde este não seja propício às resistências excessivas às suas proporções e impulsos ainda desordenados. Alguns pais temem em colocar limites aos filhos para evitar uma situação de conflito e também por ser um modo mais cômodo de lidar com o mesmo, permitindo a liberdade nas ações, sendo elas positivas ou negativas.

Para Abramovay e Castro (2005), a maneira como pais e adolescentes relacionam-se reflete no comportamento cotidiano e na vida de ambos. A proximidade ou distância, o diálogo, a presença ou ausência dos pais, a proibição ou a permissividade são fatores que influenciam o adolescente na definição de sua escala de valores e formas de inserção social.

Porém, o consumo de drogas, principalmente entre adolescentes, é capaz de gerar alterações na saúde do indivíduo, na dinâmica familiar e na sociedade em que está inserido. Isso ocorre devido à incerteza sobre o tipo de relação que se estabelece entre o adolescente e a substância utilizada e, não existindo um padrão único de dependente químico, também não existe um tipo único de assistência (SPRICIGO, 2004).

Monteiro (2023) evidencia a necessidade de discutir métodos de tratamento e principalmente de abordagem que garantam uma espécie de retaguarda ao tipo de assistência prestada ao adolescente e a sua família permitindo a problematização e contextualização acerca da temática para todos os envolvidos, a fim de implementar medidas que possam auxiliar no enfrentamento de adversidades bem como na potencialização de fatores protetores e redutores de riscos relacionados ao consumo da droga.

Neste contexto, é importante ressaltar que o profissional de Enfermagem exerce suas atividades e obrigações com competência para a promoção do ser humano na sua integralidade, de acordo com os princípios da ética e da bioética (COREN, 2007).

A essência da Enfermagem, enquanto profissão são o cuidado e a humanização, geralmente em instituições de saúde. Com isso, o profissional desta área tem um envolvimento maior com o paciente, em relação aos outros profissionais da equipe multiprofissional. Vale mencionar que este envolvimento se dá pelo fato de o Enfermeiro estar presente o tempo todo ao lado do paciente, devido aos plantões e as tarefas diárias da profissão, tendo assim o vínculo facilitado com o paciente (MONTEIRO, 2023).

De acordo com os estudos realizados por Spricigo (2004), o enfermeiro se caracteriza, principalmente, por estar o tempo todo ao lado do paciente fazendo acompanhamento de seu tratamento, tendo construído uma larga experiência no campo dos relacionamentos interpessoais.

De acordo com o autor acima, a perspectiva relacionada as drogas, precisa fazer parte das preocupações dos profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, e que a capacitação de seus profissionais agregue conhecimentos para além do paradigma clínico biomédico e inclua saberes dos campos das ciências sociais.

Temos que considerar que o profissional de Enfermagem constitui recurso humano imprescindível na drogadição, inclusive pela função que desempenha no processo de comunicação com diferentes grupos da comunidade, entre eles os adolescentes (CARRARO; RASSOL; LUIS, 2005).

Enfim, Gelbcke e Padilha (2004), constatam que a área da saúde muito tem a fazer em relação ao fenômeno das drogas e a promoção da saúde dos adolescentes e entendemos que o profissional da enfermagem tem um papel significativo no desenvolvimento de ações de promoção de saúde, principalmente no que concerne à educação em saúde dos indivíduos.

3. CONCLUSÃO

Este estudo objetivou compreender o papel da família na construção do plano de cuidado do usuário de drogas pelo profissional de enfermagem. Para dissertar sobre o tema adotou-se um referencial que apresentasse a importância do cuidado de enfermagem em saúde mental junto a família, a compreensão dos efeitos de drogas e sintomas e sua relação com a família e, a análise da importância da família no tratamento do jovem usuário de drogas.

Foi observado nesta investigação que, as drogas surgem aos adolescentes como uma ponte de ligação de laços sociais, dando a impressão de que seu uso dentro de seu ciclo de influência gera a sensação de pertencimento a este grupo, haja vista a facilidade de acesso que os jovens possuem em relação às drogas e sua relação cultural com outros adolescentes que já tenham experimentado e difundido essa prática ilegal.

O uso de drogas pelos adolescentes acarreta imediatas alterações na saúde desses indivíduos afetando a dinâmica familiar, colocando-os em rota de conflitos que muitas vezes beiram a violência ou busca de solução judicial, aumentando assim a gravidade do problema, além de afastar os jovens de um convívio social sadio e promissor.

Nesta ótica, a família deve buscar apoio do poder público para os cuidados de saúde dos filhos usuários de drogas. O poder público é o responsável pelo fortalecimento de estratégias voltadas ao atendimento familiar, tais como grupo terapêutico, reuniões familiares, aconselhamento e visitas domiciliares, corroboram para um melhor entendimento da política de saúde mental sendo extensível este atendimento em casa e aos demais membros da família.

Destaca-se assim o papel central da enfermagem nesse processo, pois, o SUS dispõe de profissionais capacitados que atuam nos CAPS e em outros centros de recuperação que fazem a conexão com a família e podem ampliar essa rede de atenção especial para esse público, atuando tanto nos centros de referência como em atendimento a domicílio.

Neste sentido, inferimos que esta pesquisa de revisão atingiu seu objetivo geral e destacamos que o papel da família na recuperação do adolescente usuário de drogas é o de apoiar os cuidados do jovem, solicitando tratamento e recebendo as equipes multiprofissionais em casa. O acolhimento familiar do adolescente contribui no restabelecimento do laço familiar antes prejudicado pelo uso indiscriminado de drogas, mas que pode ser reconstruído a partir das iniciativas da família em resgatar o adolescente das drogas, ajudando assim também a equipe de enfermagem, que com suas abordagens de tratamento poderão executar um plano de recuperação eficiente com apoio familiar.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M; CASTRO M. G. **Drogas nas Escolas - Versão resumida**. Brasília: UNESCO. Rede Pitágoras; 2005.
- ALMEIDA FILHO, A. J.; MORAES, A. E. C.; PERES, M. A. de A. Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: implicações históricas da enfermagem psiquiátrica. **Rev. RENE**, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 158-165, abr./jun. 2009.
- ARAGÃO, A. T. M; MILAGRES, E.; FLIGIE, N. B. **Qualidade de vida e desesperança em familiares de dependentes químicos**. *Psico-USF*, v. 14, n. 1, p. 117-123, jan./abr. 2009. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousf/v14n1/v14n1a12.pdf>> Acesso em: 22 mar. 2016.
- CARRARO TE; RASSOOL GH; LUIS MAV. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no Sul do Brasil: atitudes e crenças dos estudantes de enfermagem sobre o cuidado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** 2005; 13 Spec. No: 863-71.
- CASTRO, R. C. B. R. de. **Atenção Primária, Secundária e Terciária e seus Serviços em Saúde Mental**. IN: MARCOLAN, João Fernando; CASTRO, Rosiani C. B. Ribeiro. *Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- COSTA, J. S. **A importância da família para o tratamento de álcool e outras drogas**. Universidade Federal Do Rio de Janeiro Centro de Filosofia e Ciências Humanas Escola de Serviço Social. RJ, 2008.
- COREN (Rio Grande do Sul). Governo Federal. **Código de Ética do Profissionais de Enfermagem - CEPE**. Disponível em: <<http://www.portalcoren-rs.gov.br/web/noticiasdet.php?id=359>>. Acesso em: 01 mar. 2007 janeiro, Brasil.
- FIGLIE, N. A. F.; MORAES, E.; PAYÁ, R. Filhos de dependentes químicos com fatores de risco biopsicossociais: necessitam de um olhar especial? **Rev. Psiquiatr. Clín.**[online]. 2004, vol.31, n.2, pp. 53-62. ISSN 0101-6083. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832004000200001>. Acessado em dez. de 2012.
- GELBCKE, F. L.; PADILHA, M. C. I. S. O Fenômeno das Drogas no Contexto da Promoção da saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p.272-279, 05 fev. 2004. Trimestral.
- HEIDEMANN, M. **Adolescência e Saúde Uma Visão Preventiva: Para profissionais de saúde e educação**. São Paulo: Vozes, 2006. 148 p.
- KALINA, E. **Psicologia do Fumante**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.
- MATOS, M.T.S.; PINTO, F.J.M.; JORGE, M. NERY FILHO, A.; TORRES, I. M. A. P. (Org.) **A família, os adolescentes, os meninos de rua e as drogas**. In: NERY FILHO, A.; TORRES, I. M. A. P. *Drogas: isso lhe interessa?* Salvador: CETED, 2002. P. 31.

MONTEIRO, Vitor Gabriel. **Saúde Mental: As Ações da Enfermagem no Tratamento de Adolescentes Usuários de Drogas.** 2023. 15 Pg. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Anhanguera, Macapá, 2023.

ROEHRS, H.; MAFTUM, M. A.; LENARDT, M. H. **Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelos adolescentes: reflexão teórica.** Esc. Anna Nery [online]. 2008, vol.12, n.2, pp. 353-357. ISSN 1414-8145.

SEADI, S.M.S.; Da SILVA, O. M. **A terapia multifamiliar no tratamento da dependência química: um estudo retrospectivo de seis anos.** Psicologia clínica, vol. 21, núm. 2,2009, pp. 363-378. Pontifica Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

SCHENKER, M.; MINAYO, M.C.S. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14131232005027>. Acesso em: 10 jan. 2010. Rio de Janeiro: Abrasco, 2005.

SPRICIGO, J.S.; ALENCASTRE, M.B. O enfermeiro da unidade básica de saúde e o usuário de drogas: um estudo em Biguaçu – SC. **Rev. Latino-americana Enfermagem** 2004; 12 (4): 427-32.

UNODC. **Relatorio Mundial Sobre Drogas.** ONU. 2021. Disponível em <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html> Acesso em 19.09.22

Capítulo 4

A EFICÁCIA DO PROTETOR SOLAR NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE

DOI: 10.29327/5238060.1-4

Daiane Carvalho Dantas
Bruno de Sousa Carvalho Tavares

A EFICÁCIA DO PROTETOR SOLAR NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE

Daiane Carvalho Dantas

Bruno de Sousa Carvalho Tavares

RESUMO

Os protetores solares são capazes de prevenir os males provocados pela exposição solar como envelhecimento precoce e o câncer de pele, pois, a exposição solar excessiva e sem o uso desse filtro são fatores de risco para desenvolver essa doença. Este artigo tem por objetivo demonstrar a importância da utilização de protetores solares como instrumento satisfatório na prevenção do câncer de pele. O tipo de pesquisa realizado foi uma Revisão de Literatura, onde foram pesquisados livros, dissertações e artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados (livros, sites de banco de dados etc.) *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e Google Acadêmico dos últimos vinte anos. O desenvolvimento da presente revisão de literatura possibilitou uma análise do aumento da incidência de câncer de pele e problemas dermatológicos provocados pela exposição solar. O uso de filtro solar é o método primordial para resistir aos efeitos maléficos da radiação ultravioleta.

Palavras-chave: Protetor Solar. Câncer de Pele. Eficácia. Prevenção.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a luz solar tem grande importância para a vida humana, como a vitamina D, entre outras. Porém, ainda que seja um pré-requisito para a vida, pode apresentar efeitos extremamente nocivos à saúde humana (SANTOS; INÁCIO, 2022). Hodiernamente o câncer de pele é uma das maiores neoplasias apresentadas no Brasil, sendo dividido entre câncer melanoma e não-melanoma (MONTEIRO *et al.*, 2020)

A incidência e o comportamento do câncer de pele estão relacionados a múltiplos fatores, entre estes, raios ultravioletas (UV) e infravermelhos (SANTOS; SOBRINHO; OLIVEIRA, 2018). Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a cada ano, surgem cerca de 180 mil novos casos, sendo que a estimativa de novos casos no Brasil é de 8.450, destes 4.200 são homens e 4.250 são mulheres (INCA, 2020).

A exposição solar excessiva e sem o uso de filtro solar são fatores de risco para desenvolver câncer de pele (INCA, 2020). Nos últimos 40 anos, a incidência de câncer de pele aumentou consideravelmente, ressaltando a importância da difusão do uso de filtro solar para a prevenção das

doenças de pele (TOFETTI; OLIVEIRA, 2006)

Os protetores solares são capazes de prevenir os males provocados pela exposição solar, como o envelhecimento precoce e a queimadura solar, além do câncer de pele. (VINCENSI; COSTA, 2020). A principal função do protetor solar é dar proteção para a pele contra os problemas causados pelos raios UV, (MONTEIRO *et al.*,2020).

Diante disso, os resultados deste artigo tiveram que responder a seguinte problemática: “Qual a eficácia da utilização de protetores solares na prevenção do câncer de pele?”, e como objetivo geral foi demonstrar a importância da utilização de protetores solares como instrumento satisfatório na prevenção do câncer de pele, e como objetivos específicos entender que a relevância da utilização diária de protetores solares apresentando as consequências da exposição ultravioleta de forma frequente e irregular sem uso dos filtros solares e, de conscientizar a sociedade que o uso do protetor solar tem que ser uma prática diária.

O número de casos de câncer de pele vem aumentando nos últimos anos, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2020). A razão deste motivo se dá preferencialmente por alguns fatores, como: melhor diagnóstico da doença, aumento da estimativa de vida, e maiores índices de exposição solar das pessoas por tempo prolongado sem utilização de filtros solares. A utilização de protetor solar evita queimaduras solares, surgimento de manchas cutâneas e também é recomendado por dermatologistas na prevenção do câncer de pele.

Apesar de não haver consenso sobre a eficácia da utilização dos protetores solares, é de suma importância debater sobre o assunto na comunidade científica e na sociedade, pois o objetivo geral deste trabalho é destacar a importância da utilização diária do produto. Por esse motivo, faz-se necessário, aumentar a divulgação e conscientização do uso de protetor solar, trazendo o debate para além do meio acadêmico, intensificando a discussão para a sociedade em geral.

Este estudo justifica-se de forma significativa, pois o Brasil é um país com altíssima exposição anual ao sol. Principalmente quem vive na parte equatorial, como é o caso dos amapaenses. Os índices de radiação ultravioleta mantem-se elevado na maioria dos dias no Brasil. Falar de medidas preventivas e de cuidados rotineiros com a pele, no caso do uso do protetor solar, é essencial, pois é preocupante como a maioria da sociedade ainda não toma essa medida como rotineira, como apresentou em pesquisa o INCA e a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD, 2019), apontando que 67% das pessoas não reconhecem a relevância ou utilizam para fins estéticos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Metodologia

O tipo de pesquisa realizado foi uma Revisão de Literatura, onde foram pesquisados livros, dissertações e artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados (livros, sites de banco de dados etc.) *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. O período dos artigos pesquisados foram os trabalhos publicados nos últimos vinte anos. Busca excepcionalmente *online*, feita na internet, as palavras-chave utilizadas na busca foram: protetor solar, câncer de pele e eficácia dos protetores solares.

Artigos, livros e teses encontrados nos idiomas inglês e espanhol também fizeram parte do acervo desta pesquisa. Foram encontrados muitos trabalhos com esta temática e após fazer a filtragem dos mesmos, 6 foram selecionados para serem analisados. O período do levantamento bibliográfico para esta pesquisa ocorreu entre os meses de março a maio de 2023.

2.2. Resultados E Discussões

Os filtros solares que são comercializados hoje em dia no mercado têm sua formulação a partir de vários componentes que variam desde pigmentos minerais inorgânicos até moléculas químicas orgânicas, ou seja, são divididos em dois grupos: físico (que são os inorgânicos) e químico (que são os orgânicos), dispensados para prover proteção contra a luz solar (SANTOS; INÁCIO, 2022). Fazem-se necessárias algumas recomendações para utilização dos protetores solares, uma delas é que seja aplicado de 20 a 30 minutos antes de se expor ao sol (SANTOS; INÁCIO, 2022).

Segundo Tofetti e Oliveira (2006, p. 63) “os filtros solares são preparações para uso tópico que reduzem os efeitos deletérios da radiação ultravioleta e podem ser divididos em químicos e físicos como mencionados acima. A associação de ambos potencializa o efeito protetor”. “Os filtros solares físicos têm capacidade de refletir ou dispersar a radiação com fotoestabilidade elevada” (SANTOS; SOBRINHO; OLIVEIRA, 2018, p. 283).

Os filtros solares químicos apresentam uma capacidade de duração por maior tempo, pela capacidade de absorver comprimentos de ondas mais curtos ou mais longos, e, assim, são subclassificados em filtros UVA, filtros UVB e filtros de amplo espectro (UVA e UVB), e ainda, transformá-los em radiações com energias menores e inofensivas aos seres humanos (FLOR; DAVOLOS, 2007, p. 279-285 apud SANTOS; SOBRINHO; OLIVEIRA, 2018, p. 283).

Resumindo, “os filtros inorgânicos são bloqueadores físicos e os orgânicos são absorvedores químicos” (VICENSI; COSTA, 2020, p. 16).

Observa-se que a função principal do protetor solar é agir sobre a pele, protegendo da radiação ultravioleta. Sabe-se que a exposição solar em longos períodos sem o uso de proteção, como a de um filtro solar, causa queimaduras, envelhecimento precoce da pele, agravamento de doenças preexistentes, além de câncer de pele (TOFETTI; OLIVEIRA, 2006).

A radiação solar pode causar muitos efeitos nocivos à saúde, incluindo câncer de pele e outras lesões dermatológicas. Ao passar dos anos o número de casos dessas doenças foram aumentando gradativamente, surgindo uma necessidade de uma proteção que seja eficaz contra a exposição solar excessiva. Dentre essas proteções existentes o uso de protetores solares é considerado a principal barreira dos efeitos nocivos da radiação ultravioleta.

A utilização de protetor solar é uma necessidade diária para toda a população, independente de raça, cor, idade e região geográfica. “A exposição solar constante e prolongada é o fator ambiental mais importante no aparecimento do câncer da pele e do envelhecimento precoce, o sol é a principal causa de 90% de todos os cânceres de pele” (TOFETTI; OLIVEIRA, 2006, p. 64).

Importante discorrer que a eficácia do protetor solar está relacionada com a quantidade aplicada e a reaplicação. Os testes para a determinação do FPS utilizam 2,0 mg/cm³ de protetor solar, sendo essa a quantidade ideal de uso, porém estudos mostram que a população utiliza em média de 0,5 a 1,5 mg/cm³, alcançando o FPS 20% a 50% menor que o esperado, já que a camada de produto aplicado na pele é muito menor do que a utilizada durante a determinação do FPS (SANTOS; INÁCIO, 2022, p. 894).

Percebe-se que há várias condutas a serem tomadas antes da exposição solar. Tempo, quantidade, aplicação e reaplicação e qual o fator solar de proteção (FPS) adequado para seu tipo de pele são proposições importantes que devem ser levados em consideração. O FPS está dividido da seguinte forma:

O fotoprotetor ideal deve ter amplo espectro, ou seja, ter boa absorção dos raios UVA e UVB, não ser irritante, ter certa resistência à água, e não manchar a roupa. Um fotoprotetor com FPS 2 a 15 possui baixa proteção contra a radiação UVB; o FPS 15-30 oferece média proteção contra UVB, enquanto os protetores com FPS 30-50 oferecem alta proteção UVB e o FPS maior que 50, altíssima proteção UVB (VICENSI; COSTA, 2020, p. 16).

Os autores Vicensi & Costa (2020), destacam ainda que, o FPS não pode ser considerado um valor absoluto para toda a população, depende de características biológicas como cor da pele, cabelos e olhos, assim como a quantidade necessária para ser aplicada, sua reaplicação, o nível de hidratação da sua pele, a frequência e tempo que ficará exposto ao sol, entre outros. Para se ter noção da quantidade necessária de aplicação do protetor solar no corpo, foi criada a regra da colher

de chá, como se vê na **Figura 1** abaixo:



Fonte: Consenso Brasileiro de Fotoproteção da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) – <http://www.sbd.org.br/publicacao/consenso-brasileiro-de-fotoprotecao/>

Através dessa regra se pode ter uma melhor noção com relação à quantidade aplicada de forma correta no seu corpo, sem prejuízos futuros. O FPS tem numeração de acordo com o tipo de pele. A seguir, a **Tabela 1** mostra como os protetores solares devem ser categorizados de acordo com a ANVISA e FDA:

Tabela 1- Designação de Categoria de Proteção (DCP) relativa à proteção oferecida pelo produto contra radiação UVB e UVA para rotulagem dos Protetores Solares

Indicações adicionais não obrigatórias na rotulagem	Categoria Indicada no rótulo (DCP)	Fator de proteção solar medido (FPS)	Fator mínimo de proteção UVA (FPUVA)	Comprimento de Onda Crítico
Pele pouco sensível a queimadura solar	Baixa Proteção	* 6,0 – 14,9	Maior que 50,0 e menor que 100	370 nm
Pele moderadamente sensível a queimadura solar	Média Proteção	15,0 – 29,9		
Pele muito sensível a queimadura solar	Alta Proteção	30,0 – 50,0		
Pele extremamente sensível a queimadura solar	Proteção Muito Alta	Maior que 50,0 e menor que 100		

Fonte: ANVISA, RDC Nº 30 de 1º de junho de 2012; FDA, 2007.

* A ANVISA começa com FPS baixo a partir de 6,0, a FDA começa com FPS baixo a partir de 2,0.

De acordo com o INCA, há dois tipos de câncer de pele: o não melanoma e o melanoma:

Segundo o INCA (2014) os carcinomas basocelular e epidermoide são também conhecidos como câncer de pele não melanoma, e são os tipos mais frequentes de câncer de pele, sendo mais cometidos na população de pele clara. O câncer de pele não melanoma é o mais frequente no Brasil e corresponde a 30% de todos os tumores malignos registrados no país. O mesmo apresenta altos percentuais de cura, se for detectado precocemente. Entre os tumores de pele, o tipo não melanoma é o de maior incidência e mais baixa mortalidade (BRAZILIANO, 2018, p. 21-22).

Já o câncer de pele melanoma “é o mais perigoso tipo de câncer de pele e também é a principal causa de morte por doenças da *cútis*” (BRAZILIANO, 2018, p. 22). A prevenção por meio da fotoproteção através do uso de filtros solares, sejam eles físicos ou químicos, ajuda na promoção dos cuidados com a pele, agindo como forma reversiva de condições patológicas, melhorando não somente a estética da pele mais também prevenindo contra uma lesão maior (BRAZILIANO, 2018).

O uso de filtro solar é o método primordial para resistir aos efeitos maléficos da radiação ultravioleta. O mercado atualmente dispõe de diversas formas para se fazer o uso do protetor solar. Diferentes estudos mostram que a utilização correta de fotoprotetores reduz o número de casos de doenças relacionadas à pele, uma vez que quantidade aplicada é considerada como a principal interferência na efetividade do agente fotoprotetor (MONTEIRO *et al.*, 2020, p. 114).

De acordo com Vicensi & Costa (2020), “o uso, portanto, de fotoprotetores de largo espectro, além de medidas comportamentais simples, parecem causar grande impacto na prevenção do câncer de pele”.

Um dos fatores que influenciam a elevada listagem de câncer de pele no Brasil é a sua localização geográfica com elevada incidência de raios solares. Somado a isto temos a falta de inclusão de ações demonstrando as vantagens de proteção contra o sol e a quantidade significativa da população que trabalha ou tem momentos de lazer em espaços abertos.

Os estudos selecionados para este artigo estão na tabela a seguir, **Tabela 2** colocamos os itens mais importantes como o nome dos autores, ano de publicação, o título da obra, os objetivos da pesquisa e os resultados por eles encontrados.

Tabela 2- Trabalhos selecionados para a pesquisa

Autores	Título	Ano	Objetivo	Resultado
Araujo & Souza	Protetores solares e os efeitos da radiação ultravioleta	2008	Estudar os efeitos da radiação UV e abordar as características dos protetores solares.	O grau de proteção atingido pelos protetores pode estar diretamente associado ao maior conhecimento das estruturas com

				capacidade de absorver e/ou dispersar a radiação solar e de como essas estruturas se comportam frente a um determinado veículo, ou seja, suas interações e modificações espectrais.
Milesi & Guterres	Fatores Determinantes da Eficácia de Fotoprotetores	2002	Discutir os métodos para aumentar a fotoproteção desde a fabricação no laboratório até o uso.	Neste estudo foram realizados experimentos que mostraram que o uso de TiO ₂ associado ao octilmetóxi-cinamato nem sempre resulta em um acréscimo do FPS e que o dióxido de titânio não se dispersa uniformemente na cetil dimeticona, formando aglomerados após a aplicação. A combinação com emolientes, como miristato de isopropila, octil-estearato, cetil-octanoato e octil-palmitato, reduz as propriedades negativas da cetil-dimeticona podendo ser considerada uma solução para este problema.
Santos <i>et al.</i>	Relação do uso do Protetor Solar com a Incidência do Câncer de Pele	2013	Analisar o uso do protetor solar entre homens e mulheres e a incidência do câncer de pele.	Os resultados do estudo sugerem que não houve relação do uso correto do filtro protetor solar com a incidência do câncer de pele.
Monteiro <i>et al.</i>	Características dos Protetores Solares para sua Eficácia na Prevenção do Câncer de Pele e Fotoenvelhecimento	2020	Realizar uma revisão de literatura sobre as características dos protetores solares e seu mecanismo de ação.	O aumento da incidência dos casos de câncer de pele e outros problemas relacionados provocados pelo excesso de

				exposição solar sendo o protetor solar a principal barreira de prevenção contra esses danos.
Silva	Uso de Protetores Solares e risco de Câncer de pele: uma revisão sistemática e meta-análise	2016	Investigar a associação entre o uso de protetor solar e o risco de câncer de pele, tanto em adultos quanto em crianças	A presente revisão sistemática sugere que não há associação significativa entre uso de protetor solar e risco de câncer de pele.
Cortez <i>et al.</i>	O conhecimento e a utilização de filtro solar por profissionais da beleza	2016	Verificar o nível de instrução dos profissionais da área de estética em relação à utilização de filtro solar, e também identificar as orientações que estes passam aos seus pacientes.	Os resultados mostraram que a indicação e o uso de filtro solar por profissionais da beleza vêm ocorrendo de maneira adequada e consciente.

Fonte: Dantas (2023).

A partir da análise dos estudos e dos resultados encontrados neles, espera-se auxiliar à saúde pública com o intuito de realizar políticas de prevenção de câncer de pele, para um melhor planejamento e atendimento, assim como também orientação à população para fazer o devido uso do cosmético.

Evidências sugerem que não há associação significativa entre uso de protetor solar e risco de câncer de pele, tanto para melanoma quanto para outros tipos de câncer. Os efeitos benéficos do protetor solar parecem ser mais evidentes na população residente nos locais com maior altitude ou menor longitude. Novos estudos prospectivos de base populacional são necessários para fornecer evidências de alto nível sobre os efeitos do uso de protetor solar na prevenção de câncer de pele.

2.3. Fator De Proteção Solar - Aspectos Históricos

O primeiro relato acerca da avaliação da eficácia protetora dos protetores solares foi feito por Friedrich Ellinger em 1934, em que o autor realizava a determinação da Dose Eritematosa Mínima na pele protegida e não protegida, utilizando ambos os antebraços e lâmpada de mercúrio e propunha um coeficiente de proteção que decrescia em valor na medida em que a proteção aumentava.

Em 1956, Rudolf Schulze (1956), propôs a avaliação de fotoprotetores comercialmente disponíveis, calculando um fator de proteção, posteriormente denominado de “Fator Schulze”, em que o autor dividia o tempo de exposição necessário para a indução de eritema com o protetor pelo

tempo necessário para a produção de eritema sem o protetor, utilizando doses de radiação progressivas emitidas por lâmpadas com espectro de radiação mais próximo ao da luz solar. O método Schulze foi utilizado durante décadas em países europeus como referência na avaliação de protetores solares.

Somente em 1974, o termo Fator de Proteção Solar (FPS) foi introduzido por Greiter (1974), sendo apenas nova denominação do já conhecido “método Schulze”. O Fator de Proteção Solar, proposto por Greiter, tornou-se rapidamente popular e passou a ser utilizado em todo o mundo. Entretanto, pela falta de padronização do método, os valores numéricos encontrados e utilizados nos fotoprotetores apresentavam grande variação, não conferindo confiabilidade ao método (BROWN, 2005). Em 1978, a agência regulatória norte-americana FDA propôs a primeira normatização para a determinação do Fator de Proteção Solar (FPS).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente revisão de literatura possibilitou uma análise do aumento da incidência de câncer de pele e problemas dermatológicos provocados pela exposição solar. Dentre os mais relevantes estão o câncer de pele melanoma, o não melanoma e o fotoenvelhecimento.

O uso de filtro solar é o método primordial para resistir aos efeitos maléficos da radiação ultravioleta. O mercado atualmente dispõe de diversas formas para se fazer o uso do protetor solar. Diferentes estudos mostram que a utilização correta de fotoprotetores reduz o número de casos de doenças relacionadas à pele, uma vez que quantidade aplicada é considerada como a principal interferência na efetividade do agente fotoprotetor.

REFERÊNCIAS

- BRAZILIANO, Rebeca Ruana Limeira. **A importância dos filtros solares na prevenção do fotoenvelhecimento e do câncer de pele**. 2018. Monografia- Pós-Graduação (Biomedicina Estética) – Universidade Federal da Bahia, Centro de Capacitação Educacional, Recife, 2018. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revistainterfaces/article/view/257#:~:text=A1%C3%A9m%20do%20c%C3%A2ncer%2C%20a%20incid%C3%A2ncia,ainda%20sem%20uma%20cura%20estabelecida> Acesso em: 29 out 2022.
- BROWN M. **SPF testing in Europe: The International SPF Test Method**. In: Shaath NA. **Sunscreens: Regulation and Commercial Development**. 3rd ed. Boca Raton: T&F Informa; 2005. p 779-806.
- FLOR, Juliana, CORREA, Marcos Antonio. **Protetores Solares**. Quim. Nova, Vol. 30, No. 1, 153-158, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/3XPvt4JWXMcfG3hrh76CBzv/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 25

out 2022.

FOOD AND DRUG ADMINISTRATION (FDA). **Department of Health, Education and Welfare. USA: Sunscreen drug products for over-the-counter drugs: proposed safety, effective and labeling conditions.** Federal register. 43/166.

GREITER F. **Sun protection factor-development methods.** Parf Kosm. 1974;55:70-75.

HENNE W. **In vivo determination of the sunscreen factor of cosmetic preparations, history and the present state of art.** Parf Kosm. 1983;64:415-423.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER- INCA. **Câncer de pele: saiba como prevenir, diagnosticar e tratar.** 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/cancer-de-pele-saiba-como-prevenir-diagnosticar-e-tratar> Acesso em: 22 out 2022.

MONTEIRO, Juliana Morais de Castro. *et al.* **Características dos protetores solares para sua eficácia na prevenção do câncer de pele e fotoenvelhecimento.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. Vol.32,n.3,pp.112-115 (Set – Nov 2020). Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20201109_085100.pdf Acesso em: 17 out 2022.

SANTOS, Karolyne Silva dos, INÁCIO, Cecília Guglielme. **Importância do filtro solar na prevenção do câncer de pele.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.07. jul. 2022. ISSN - 2675 – 3375 Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/11/964694/81913.pdf#:~:text=O%20uso%20do%20protetor%20solar%20%C3%A9%20de%20suma%20import%C3%A2ncia%20para,terem%20um%20c%C3%A2ncer%20de%20pele> Acesso em: 26 out 2022.

SANTOS, Sandra Oliveira, SOBRINHO, Raimaria Rodrigues, OLIVEIRA, Thainara Alves de. **Importância do uso de protetor solar na prevenção do câncer de pele e análise das informações desses produtos destinados a seus usuários.** Journal of Health and Biological Sciences, v.6, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1913#:~:text=O%20uso%20do%20protetor%20solar,solares%20mais%20comercializados%20no%20Brasil> Acesso em: 19 out 2022.

SCHULZE R, **Einige Versuche und Bemerkungen zum Problem der handelsüblichen Lichtschutzmittel.** Praf u Kosm. 1956;37: 310-5.

TOFETTI, Maria Helena de Faria Castro, OLIVEIRA, Vanessa Roberta de. **A importância do uso do filtro solar na prevenção do fotoenvelhecimento e o câncer de pele.** Investigação – Revista Científica da Universidade de Franca -Franca (SP) v.6 n. 1. p. 59-66. jan. / abr. 2006. Disponível em: <https://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/183> Acesso em: 22 out 2022.

VICENSI, Camila, COSTA, Claudia de Almeida Guaranha. **A importância da fotoproteção na prevenção do câncer de pele em militares.** Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/7489/1/Cap_Camila%20Vicensi.pdf. Acesso em: 14 out 2022.

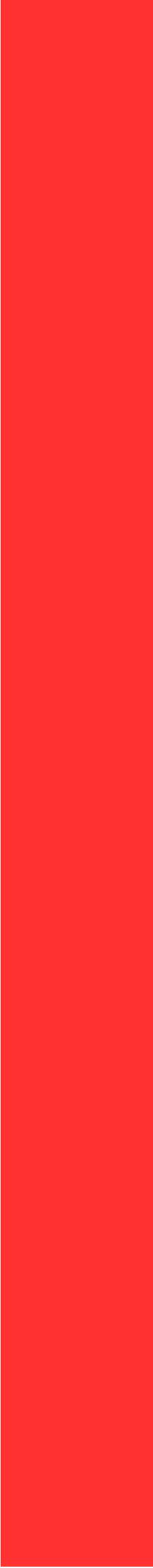


Capítulo 5

O AUMENTO DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

DOI: 10.29327/5238060.1-5

Eduardo Vinicius dos Santos Pinheiro
Bruno de Sousa Carvalho Tavares



O AUMENTO DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Eduardo Vinicius dos Santos Pinheiro

Bruno de Sousa Carvalho Tavares

RESUMO

Este estudo visa alertar os riscos e problemas de saúde que podem ser acarretados pela prática da automedicação e como o número da mesma teve aumento devido a pandemia do COVID 19.

Objetivo: Analisar a prática de automedicação por influência da pandemia do coronavírus.

Método: Trata-se de pesquisa de revisão de literatura para construção do embasamento teórico e análises por meio da utilização dos referenciais disponíveis de artigos científicos, em acervos de sites especializados como BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) com arquivos de mídias de cunho científico acadêmico com obras (artigos e monografias), com interesse direcionado a temática da Automedicação no período de 2020 a 2023. **Resultados:** Em concordância com as informações e dados extraídos dos trabalhos e estudos dos participantes desta revisão, a prática da automedicação sempre esteve presente na sociedade, seja por uso *off label* ou mesmo por fake news, sendo que ocorreu um aumento significativo dessa ação por desespero de desinformações de uma nova patologia, e também por massiva propagação de informações sobre tratamentos farmacológicos, porém, ainda sem aprovações pelo órgão regulamentador, a ANVISA.

Palavras-chave: Automedicação. Pandemia. Farmácia. e COVID 19.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Brasil (2012) “o uso de medicamentos de forma incorreta pode acarretar o agravamento de uma doença. Se o medicamento for antibiótico, atenção redobrada, pois o uso abusivo destes produtos pode facilitar o aumento da resistência de microrganismos, o que compromete a eficácia dos tratamentos.” Outra preocupação seria a interação medicamentosa inadequada. Neste caso, um medicamento pode anular ou potencializar o efeito do outro.

De acordo com Souza (2021) “Desde o final do ano de 2019, o mundo enfrenta uma crise após a descoberta de um novo vírus. É uma variação de um coronavírus preexistente, denominado novo coronavírus (SARS-CoV-2) que causa uma doença com manifestações respiratórias”, foi informado casos de pneumonia de etiologia desconhecida em Wuhan, província de Hubei, na China, logo após, reconhecida como uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (COVID-19).

A escolha da temática deu-se por curiosidade do pesquisador em relação de como os números de automedicação relacionados a pandemia do COVID 19 se comportariam, já que seria uma

situação nova, causando medo e desespero na população, assim, fazendo com que as pessoas tentassem maneiras de cura para um novo vírus. De que forma a pandemia do COVID 19 influenciou para o aumento da automedicação?

O presente trabalho teve como objetivo geral apresentar os fatores que influenciaram a incidência da automedicação durante a pandemia de COVID-19. E os secundários: Demonstrar os malefícios da automedicação; explicar os impactos da automedicação com medicamento de uso *off label* e como informações não acuradas por meio de mídias sociais auxiliaram no aumento da automedicação na pandemia de COVID 19.

Dito isso, busca alertar sobre os riscos da automedicação e o crescimento do número desta prática durante a pandemia de COVID-19, colocando em risco a saúde de importantes órgãos vitais e importantes para a homeostase, e, não podemos esquecer do aumento da resistência bacteriana pelo uso excessivo de antimicrobianos durante este período.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no período de agosto/2022 a junho/2023, na qual foram consultados artigos e periódicos no banco da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS.

Foram utilizadas as terminologias cadastradas nos descritores em ciências da saúde com as palavras-chave: “Automedicação”, “Pandemia”, “Farmácia” e “COVID 19”. A elaboração do estudo foi baseada na pergunta norteadora: “De que forma a pandemia do COVID 19 influenciou para o aumento da automedicação?”.

Os critérios de inclusão foram: trabalhos recentes com até 5 anos da publicação escritos no idioma português e espanhol, dos quais abordam a parte estatísticas de pesquisas, conceitual referente a automedicação, assim como enfatizam os riscos da automedicação causando agravamento de doenças. Foram excluídos da pesquisa estudos que abordam fatores de descumprimento de quarentena, tratamentos farmacológicos hospitalares e crenças e mitos em relação ao COVID 19.

2.2. Resultados e Discussão

Os artigos foram analisados e agrupados em categorias temáticas. As categorias foram: Automedicação, COVID 19 e Automedicação na pandemia do COVID 19, abaixo detalhado cada uma.

2.1.1 Automedicação

Em concordância com Mastroianni et al (2011), a automedicação é definida como o uso de medicamento sem prescrição, orientação ou acompanhamento do médico ou do dentista. A automedicação vem sendo um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, pois está tornando uma prática corriqueira, muitas vezes para prevenção de doenças, autodiagnóstico, e até por desinformação repassadas por terceiros ou através de mídias sociais.

De acordo com Batista et al (2021), essa prática tem potencial maléfico muito preocupante, sendo que podem ocorrer danos à saúde do indivíduo, seja por intoxicação medicamentosa, interação medicamentosa com efeitos adversos graves, e resistência bacteriana no caso de medicamentos antimicrobianos, podendo alapar ou agravar sintomas de patologias.

Batista et al (2021) e Mastroianni et al (2011) reforçam que, outro fator que influencia a automedicação é o fácil acesso de medicamentos, muitas vezes, a falha da vigilância farmacológica contribui para o livre acesso de analgésicos e anti-inflamatórios, que sendo usado de forma incorreta e sem nenhuma assistência farmacêutica, será prejudicial ao paciente.

Conforme Batista et al (2021), outra condição para essa prática é medicamentos armazenados em domicílio, pois tratamentos dispensados em unidades de saúde, não são realizados corretamente, segundo a prescrição, assim, restando medicações que serão usadas fora de tratamento ou compartilhamento com familiares.

2.1.2 COVID 19

Barreto et al (2021) cita que o agente causador da infecção respiratória COVID-19 foi primordialmente identificado em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan na China, com rápida propagação para várias regiões do mundo. Logo, a patologia foi decretada em estado de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020.

Segundo Barreto et al (2021), a alta facilidade de propagação, contágio e infecção do agente etiológico, o novo coronavírus ou SARS-Cov-2, junto com fatores como a baixa imunidade no organismo de alguns indivíduos, sem nenhum estudo de fármacos antivirais para o combate do agente etiológico, até então sem o conhecimento de vacinas, descumprimento de medidas de segurança, como por exemplo, a quarentena para o auxílio do distanciamento social, e também, muitas notícias falsas em mídias sociais, denominadas *fake news*, auxiliaram no crescimento significativo de números de casos de infecção.

Para os autores Maia et al (2023) e Barreto et al (2021), as informações falsas (*fake news*), incompletas ou ausentes de comprovações científicas, no momento em que se refere a saúde, podem influenciar em danos parciais ou graves na saúde individual ou coletivo de pessoas. Análises no

canal de WhatsApp do Ministério da Saúde chamado “Saúde sem *fake news*”, constatou algumas informações inverídicas, como exemplo, o chá de erva-doce teria atributos eficaz para tratamento da patologia.

A conduta de indivíduos e conjunto de pessoas com a pandemia foi reflexo de algumas desinformações e infodemia. O conceito para a infodemia seria “um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa” (OPAS, 2020, p. 2), tendo em consideração que desinformação é conceituada como “uma informação falsa ou imprecisa, cuja intenção deliberada é enganar” (OPAS, 2020, p. 2).

2.1.3 Automedicação na pandemia do COVID 19

De acordo com Santos-Pinto et al (2021), a partir do estado de pandemia, uma variedade de probabilidades de medicamentos que já foram utilizados em outras patologias, foram vistos como forma de tratamento para o COVID 19, entre eles, a cloroquina, hidroxicloroquina, ivermectina, azitromicina e o remdesivir, intitulados como medicamentos “reposicionados”. Contudo, mesmo após algum tempo posteriormente a citação dessas possibilidades, não há comprovações científicas corroborem com a utilização desses princípios ativos como forma de tratamento ou prevenção da COVID-19.

Ainda conforme Santos-Pinto et al (2021), houve complicações com a elevada utilização de hidroxicloroquina e cloroquina. Foi citado uma pesquisa do Conselho Federal de Farmácia (CFF), onde observou-se que em períodos comparativos de 2019 e 2020 houve aumento com cerca de 68% de vendas de hidroxicloroquina, com isso, foi acometido pacientes que usavam o medicamento com fins terapêuticos de sua condição, por exemplo o lúpus, já que houve desabastecimento nas farmácias com sua grande procura.

Santos-Pinto, et al (2021, p. 03) enfatiza que:

O uso de cloroquina e seus derivados pode levar ao agravamento de quadros de pacientes com doença cardíaca prévia. Somam-se assim novas questões, envolvendo a prescrição e a dispensação de medicamentos para uso não aprovado pelo órgão regulador, amplificando os riscos sanitários relacionados à pandemia.

Segundo Costa et al (2021), com a propagação de prévias informações de pesquisas científicas e também de *fake news*, mesmo que, em vários estudos esses fármacos se deram como inadequados para o agente da patologia em análises humanas, a procura de medicamentos como ivermectina e hidroxicloroquina, foi alarmante. Estudos do Conselho Federal de Farmácia (CFF), apresentou-se no Brasil a taxa de crescimento de venda de

557% entre os anos de 2019 e 2020, no mês de junho, foram aproximadamente 8 milhões de caixas de ivermectina vendidas.

Este enunciado segue de acordo com Costa et al (2021), que complementa sobre o método adotado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) de adicionar os medicamentos cloroquina e hidroxicloroquina na relação de substâncias sujeitas à prescrição de controle especial, por volta de abril de 2020. Com a ocorrência dessa conduta, dificultou o livre e fácil acesso a esses fármacos, assim, focando a procura em outras opções de medicamentos, que seriam a nitazoxanida e ivermectina, que devido a alta e alarmante procura, também foram incluídas na listagem, porém, cerca de três meses dessa inclusão, a decisão veio a ser desfeita.

Santos-Pinto et al (2021, p. 3) relata que:

O uso *off-label* é, por definição, não autorizado pela agência reguladora, mas, muitas vezes, é um uso absolutamente necessário, como quando os trâmites de autorização não avançam na mesma velocidade de evidências de benefício, ou quando a falta de ensaios clínicos em alguns grupos de pacientes impede a indicação que se estima segura e potencialmente eficaz nesses grupos.

Conforme Santos-Pinto et al (2021), a cloroquina e hidroxicloroquina foram utilizadas de forma não homologada as suas indicações, também conhecido como *off-label*, nos momentos primordiais da pandemia de COVID 19. O autor cita que o Conselho Federal de Medicina (CFM) depôs que este ocorrido seria de concordância médico-paciente, mas, essa prática foi recebida negativamente em meio científico, já que análises apontaram falta de comprovações desse medicamento para tratamento ou prevenção da patologia.

Lacerda et al (2022) evidencia métodos usados durante a pandemia que seriam prejudiciais a população, que já estavam com desespero instaurado devido a uma nova patologia de rápido contágio e grande propagação. Métodos esses seriam o uso *off-label*, que seria uso de medicamentos em indicações não homologadas a ele, tomando como exemplo a cloroquina e ivermectina. Com alguns testes *in vitro*, a ivermectina mostrou algumas reações com a coibição da replicação do agente etiológico do COVID 19, no entanto, considerada prática de alto risco, já que essa análise foi usada uma dose cerca de dez vezes superior a determinada por entidades como ANVISA e FDA.

Em conformidade com Melo et al (2021), mesmo que a automedicação de forma responsabilizada em um momento desesperador como a pandemia do COVID 19, grande parte da população adquiriu essa prática, com grandes riscos de saúde, já que frequentemente essa prática ocorreu através de informações que não tinham confiabilidade ou comprovações científicas, devido

79% dos indivíduos com 16 anos ou mais assumirem que fizeram uso de medicamentos sem um receituário médico.

Lacerda et al (2022) afirmou que houve um significativo aumento na venda de medicamentos relatados como favoráveis, devido sua grande procura devido ao estado alarmante da pandemia. O autor relata um levantamento feito entre janeiro e março de 2020, solicitado pelos Conselhos Regionais de Farmácia, onde foi constatado que o conjunto de medicamentos denominados de “kit covid”, sendo estes relacionados a prevenção, tratamento ou amenizador dos sintomas do covid, tiveram absurdo crescimento de procura e relativamente de vendas, comparando-se meados de um ano atrás, onde a ivermectina em junho de 2020 obteve números de vendas superiores ao ano inteiro de 2019, a hidroxicloroquina, uma das pioneiras nas buscas da população, teve cerca de 67% no aumento de vendas, e vitaminas C e D, que eram buscadas para um aumento de imunidade, com taxas de aumento nas vendas de 180% para vitamina C, e cerca de 35% para vitamina D.

De acordo com Melo et al (2021), a propagação de informações e incentivos do uso do denominado “kit covid” por profissionais da saúde, muitas vezes médicos, através meio de grandes mídias sociais, até mesmo em sites oficiais de saúde pública do Brasil, fez com que esse tratamento fosse adotado por grande parte da população, ainda que esse “kit”, composto por azitromicina, ivermectina e/ou nitazoxanida, não possuísse comprovação científica de prevenção ou tratamento para o agente etiológico que acometia todo o mundo.

Conforme Santos-Pinto et al (2021), o alinhamento entre Governo Federal e alguns municípios brasileiros, foi ajustada a dispensação do “kit covid” em Unidades Básicas de Saúde (UBS's). Onde esses kits (contendo azitromicina e ivermectina, já que hidroxicloroquina e cloroquina possuíam estoques variáveis relacionados a região) eram dispensados para a população com sintomas de COVID. Logo, foi a vez de farmácias que eram relacionadas no Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB), obterem o aval do Governo Federal para a dispensação do mesmo.

“Em levantamento realizado com todos os dez municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes que distribuíram oficialmente esses kits, nove deles registraram taxas de mortalidade por COVID-19 mais altas que a média de seus estados.” (Costa, et al., 2021, p. 03).

Segundo Barros-Sevillano et al (2021), a automedicação foi adotada pelo desespero da população peruana, com a contribuição de desinformações através das grandes mídias, mesmo sem baseamento científico das informações e fármacos usados. A prática da dispensação do “kit COVID”, sendo ele composto por ivermectina, hidroxicloroquina, paracetamol e azitromicina, foi adotada pelo governo peruano, sendo direcionado a indivíduos com sintomas leves.

Barros-Sevillano et al (2021) acrescenta que há riscos com outra classe de medicamentos

também utilizados em prática de automedicação para “prevenção” do COVID, que seriam os corticosteroides, visto que, sua indicação é direcionada para pacientes que estejam internados e precisam de oxigenoterapia. Outro risco do uso precoce e inadequado é que um dos efeitos adversos do fármaco deixe o organismo vulnerável ao agente patológico, já que haverá a coibição de ataque ao vírus e assim ocorrer uma piora dos sintomas.

Barros-Sevillano et al (2021) reforça ainda que a propagação de informações e fontes não confiáveis junto com o não cumprimento das medidas de prevenção, são motivos para a prática da automedicação. Então, a conscientização e informações seguras e confiáveis para a população, mostrando-as os riscos e perigos da prática da automedicação, podem reduzir o número de indivíduos que venham a cometer essa atividade.

3. CONCLUSÃO

Diante os dados e análises adquiridos através das pesquisas para realização deste estudo, é possível firmar que foi atingido o objetivo de analisar os perigos da prática de automedicação e como uma pandemia acrescentou para o aumento do número de tal ação, a busca desenfreada de medicamentos sem comprovações científicas para tal patologia, muitas vezes, por desespero do desconhecimento pela maioria da população até então.

A automedicação é uma prática arriscada e que pode ser prejudicial ao indivíduo ou grupos de pessoas. A realização desse tipo de prática pode causar danos a curto ou longo prazo ao organismo desse indivíduo, seja por reações adversas até o risco de toxicidade elevada em órgãos como fígado e os rins, pois são os principais metabolizadores de fármacos no nosso organismo.

Os dados utilizados neste trabalho baseados em seus autores, demonstram que a prática da automedicação foi baseada na sua maioria em uso *off label* de medicamentos, causando até desabastecimento em grande parte das farmácias, como exemplo, a hidroxicloroquina, um fármaco utilizado para patologias como o Lúpus, impedindo os indivíduos que realmente necessitam desse medicamento para o tratamento de sua patologia.

Devido propagações de informações até mesmo de profissionais de saúde, o caso de maior uso *off label* que temos de exemplo após a hidroxicloroquina, seria o chamado “Kit COVID”, o mesmo sendo distribuído em unidades de saúde procuradas por indivíduos com sintomas da patologia infecciosa respiratória.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Mayckel da Silva et al. *Fake news* sobre a pandemia da COVID 19: Percepção de profissionais de saúde e seus familiares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, V.55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0007>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- BARROS-SEVILLANO, J. Shamir et al. Automedicación em tiempos de COVID 19. Una perspectiva desde Perú. **Gaceta Médica de México**, V. 157, N. 122, 2021. Disponível em: <http://www.gacetamedicademexico.com/>. Acesso em: 9 abr. 2023.
- BATISTA, Julia Arruda et al. Automedicação e Saúde Pública: dimensionamento dos fatores de risco e comportamentos de saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**, V.14, N.1, P. 2176-9206, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/9370/6879>. Acesso em: 2 abr. 2023.
- COSTA, Waldemir de Albuquerque; CARVALHO, Natália de Campos; COELHO, Pedro Alexandre Barreto. Abordagem da automedicação contra COVID-19 pelo Médico de Família e Comunidade. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, V. 16, N. 43, P. 28-80, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\)2880](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2880). Acesso em: 10 abr. 2023.
- LACERDA, Maria Gabriela da Costa; BARBOSA, Amália Roberta de Moraes; DOURADO, Carla Solange de Melo Escórcio. Acesso da população a medicamentos durante a pandemia do novo coronavírus. **Revista Ciência Plural**, V. 8, N. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25630/14885>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- MAIA, Carolina Toscano; MAIA, Kenia. O Ministério da Saúde em face da desordem da informação sobre a covid-19: uma análise do canal de informações Saúde sem Fake News. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, V. 17, N. 1, P. 47-66, 2023. Disponível em: <http://www.reciis.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- MASTROIANNI, Patrícia de Carvalho et al. Estoque doméstico e uso de medicamentos em uma população cadastrada na estratégia saúde da família no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, V. 29, N. 5, P. 358–64, 2011. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2011.v29n5/358-364/pt/>. Acesso em: 1 abr. 2023.
- MELO, José Romério Rabelo et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, V. 37, N. 4, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/tTzxtM86YwzCwBGnVBHKmrQ/?lang=pt>. Acesso em: 7 abr. 2023.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Folha informativa sobre covid-19**. Brasília, DF: Opas, 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf. Acesso em: 6 abr. 2023.
- SANTOS-PINTO, Claudia Du Bocage; MIRANDA, Elaine Silva; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa. O “kit covid” e o Programa Farmácia Popular do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, V. 37, N. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/KbTcQRMdhjHSt7PgdjLNJyg/>. Acesso em: 2 abril 2023.

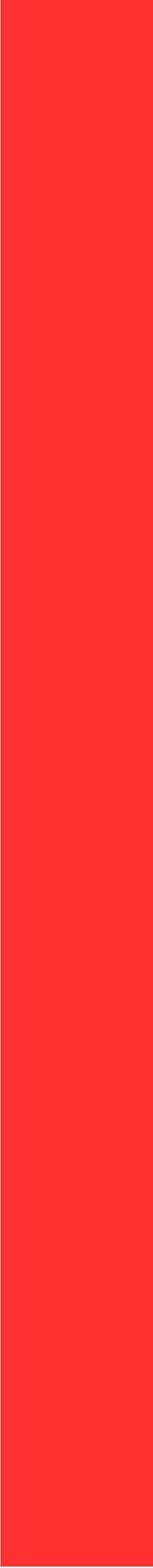


Capítulo 6

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO FRENTE A PANDEMIA DA COVID- 19

DOI: 10.29327/5238060.1-6

Gabriele Crystina Cortes Fernandes
Bruno de Sousa Carvalho Tavares



ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

Gabriele Crystina Cortes Fernandes

Bruno de Sousa Carvalho Tavares

RESUMO

Este artigo descreve aspectos da conduta Farmacêutica durante a pandemia da Covid-19. **Objetivo:** Explorar sobre como a conduta do farmacêutico que teve de se adaptar durante um período conturbado da pandemia da COVID-19 e como o farmacêutico auxiliou a população de modo geral dando acesso a informações confiáveis e orientando sobre o risco do uso indiscriminado de medicações. **Metodologia:** artigo caracterizado como revisão de literatura com análise de conteúdos de dados relevantes com pesquisas bibliográficas, os participantes da pesquisa são artigos disponíveis em revistas eletrônicas, portais, websites especializados como Lilacs, Scielo e Google Acadêmico. **Resultados:** Atenção Farmacêutica facilita a entrada dos farmacêuticos em equipes multidisciplinares, agregando valor ao setor. Durante a pandemia da covid-19 a atuação do farmacêutico agregou qualidade e benefícios aos pacientes uma vez que através da atenção farmacêutica pode prestar serviços de orientação quanto aos riscos da automedicação, armazenamento, dosagens e riscos de consumo de medicamentos sem eficácia comprovada para tratamento da covid-19.

Palavras-chave: Saúde. Farmacêutico. Covid-19. Atenção. Farmácia.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou em Janeiro de 2020 situação de pandemia em decorrência do SARS-CoV-2, que ficou mais conhecida como Covid-19. Assim elevou para o mais alto nível o estado de alerta das autoridades de saúde do mundo todo. Até então pouco se sabia sobre essa doença havendo poucas informações de possíveis tratamentos clínicos e medicamentos, exceto que possuía alta capacidade de transmissão.

Conseqüentemente, todas as equipes de saúde foram acionadas a fim de tentar conter a disseminação do vírus e possibilitar tratamentos dos enfermos, havendo neste período uma alta demanda de medicamentos que pudessem reforçar o sistema imunológico e alívio dos sintomas.

Diante da realidade pandêmica, houve uma sobrecarga de demanda nas farmácias dos hospitais e clínicas públicas e particulares. Considerando o papel do farmacêutico, fica o questionamento: O que mudou na conduta farmacêutica durante a pandemia da Covid-19?

Para responder a esta questão que este artigo baseado em revisão de literatura teve como objetivo explicar sobre como a conduta do farmacêutico que teve de se adaptar a fim de dar suporte as equipes de saúde também a população durante esse período conturbado como no caso da pandemia da COVID-19 e como o farmacêutico auxiliou a população dando acesso a informações confiáveis e orientado sobre o risco do uso indiscriminado de medicações.

Neste contexto, buscou-se analisar as possíveis consequências danosas que o uso inadequado de medicamentos poderiam acarretar a população e diante de gama de informações desconstruídas e, as vezes sem embasamento científico robusto que comprovassem sua eficácia. Na elaboração da fundamentação teórica foram feitas as análises de conteúdo voltados ao papel do farmacêutico durante a pandemia da Covid-19, os riscos da automedicação diante de uma doença desconhecida e das práticas adequadas que auxiliaram a população para ir em busca do tratamento adequado.

Além disso, o trabalho do farmacêutico é um componente essencial da qualidade da assistência farmacêutica, que por sua vez tem impacto direto na eficiência dos sistemas de saúde e no sucesso do tratamento medicamentoso.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Metodologia

Este artigo é baseado em revisão literária sendo necessário para a realização da fundamentação teórica deste instrumento foram realizadas utilizando como critérios de inclusão para as análises de artigos científicos publicados em português, inglês e espanhol dos últimos 5 (cinco) anos, no período de 2019 a 2023, sendo artigos completos e gratuitos, caracterizados como análise clínicas, revisão de literatura ou estudos de casos.

Os participantes são obras científicas publicadas e disponíveis em bancos virtuais do tipo artigo científicos e trabalhos acadêmicos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação, como monografias, teses e dissertações. As consultas dos artigos científicos ocorreram nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed e SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Na pesquisa foram usados os Descritores em Ciências da saúde (DeCs) em português: foram utilizadas as seguintes as palavras-chave: “Atuação farmacêutica”, “Farmácia” e “COVID-19”. Sendo excluídos os artigos, teses e monografias que não apresentaram relação ou relevância para esta temática da Atenção Farmacêutica durante, pandemia da Covid-19, obras publicadas em língua estrangeira sem tradução e publicadas em anos anteriores a 2018.

Em razão de ser um artigo de caráter puramente bibliográfico, esse instrumento não

apresentou riscos imediatos de nenhuma natureza a seres humanos, posto que os elementos de coleta dos dados são virtuais e estejam à disposição em plataformas de pesquisa com acesso livre. Porém, ressalta-se que este artigo fica submetida aos resultados limitados abrangendo o assunto-foco da pandemia e da atuação do Farmacêutico em função da Covid-19.

Ressaltando que em todo momento este artigo teve como foco principal pontuar e desenvolver ao longo de todo o trabalho a atuação do farmacêutico nos aspectos da assistência farmacêutica nas farmácias hospitalares, sua contribuição para as demais equipes de saúde e o desenvolvimento da atenção farmacêutica no atendimento de pacientes e da população em geral durante o período de calamidade em que se passou na pandemia da COVID - 19, no que se refere desde a assistência até a dispersão final de medicamentos e insumos e outros.

Através das análises de conteúdo das obras citadas incluídas neste estudo (quadro 1), foi possível desenvolver um embasamento teórico que permitiu o reconhecimento das ações e das práticas acerca da temática do farmacêutico e sua importância do combate e prevenção da covid-19.

E baseados nestes critérios e premissas foram selecionados os seguintes artigos:

Quadro 1 - Artigos selecionados pelos critérios de inclusão e exclusão.

Autor(es)	Título	Acervo / Plataforma
ARAUJO, L. F. S., Strina, A., Grassi, M. F. R. G. & Teixeira, M. G. (2020).	Aspectos clínicos e terapêuticos da infecção da COVID-19	SciELO, 2020
CADOGAN, C. A. & Hughes, C. M. (2021).	On the frontline against COVID-19: Community pharmacist's contribution during a public health crisis	SciELO, 2021
CAGNAZZO, Túlio diOrlandi.	Covid –19: Cuidados farmacêuticos durante a pandemia.	LILACS, 2021
CORRER, C.:	Farmácia, Serviços Farmacêuticos: 7 tipos que podem ajudar sua Farmácia	SciELO, 2019
CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA	Guia para estratificação de risco de suspeitos de Covid-19 e delineamento de cuidado farmacêutico para farmácias comunitárias	SciELO, 2020.
KRETCHY, I. A., Asiedu-	Medication management and adherence during the COVID-19 pandemic:	SciELO, 2021

Danso, M., & Kretchy, J. P.	perspectives and experiences from low- and middle-income countries	
LIU, S., Luo, P., Tang, M., Hu, Q., Polidoro, J. P., Sun, S., & Gong, Z.	Providing pharmacy services during the coronavirus pandemic. International journal of clinical pharmacy	Scielo, 2020
OLIVEIRA, N. V. B. V. D., Szabo, I., Bastos, L. L., & Paiva, S. P.	Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas	LILACS, 2018
TOURET, F., & de Lamballerie, X. (2020).	Of chloroquine and COVID-19. Antiviral	LILACS, 2020

2.2. Resultados e discussão

Baseadas nas análises é possível esclarecer que Cagnazzo (2020) afirmou que os farmacêuticos tiveram um papel extremamente importante no controle da disseminação da covid-19 e na atenção primária à saúde da população durante a pandemia, principalmente quando se trata de saúde física e mental, os farmacêuticos devem cobrir os cuidados com a saúde mental do paciente, consolidar o distanciamento social, reduzir o estresse causado pela ansiedade e os efeitos da depressão e luto.

O Conselho Federal de Farmácia (2020) afirmou que em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou estado de Pandemia alertando para a doença pelo SARS-CoV-2, sendo mais reconhecida como Coronavírus 2019 (COVID-19), estabelecendo que se tratava de uma doença infecciosa de alta consequência, podendo levar os pacientes contaminados a óbito. Diante da prevalência estabelecia que aproximadamente 80 e 85% dos casos seriam leves que não viriam a necessitar hospitalização, recomendando que todos os casos suspeitos permanecer em isolamento respiratório domiciliar.

Complementando Araújo, Grassi e Teixeira (2020), destacaram que qualquer pessoa, independentemente da idade, sexo ou cor da pele, pode contrair o vírus e desenvolver problemas respiratórios. No entanto, as pessoas mais vulneráveis são pessoas de meia-idade e idosos, que pertencem ao grupo de alto risco.

Em outro contexto, Codogan e Hugues (2020) enfatizaram que pessoas com comorbidades

crônicas requerem mais atenção porque necessitam de tratamento contínuo e têm maior probabilidade de serem infectadas pelo SARS-CoV2. Os farmacêuticos devem orientá-los com sua farmacologia, observando o horário e a quantidade corretos.

O Conselho Federal de Farmácia (2020) estabeleceu recomendações diante afirmando que se tratava de um vírus novo e que os farmacêuticos deveriam se preparar para as informações sobre a doença e a pandemia pois as mesma seriam consolidadas de forma dinâmica. Dentro dos procedimentos do desenvolvimento da atenção farmacêutica as orientações deveriam ser as recomendadas pelas autoridades de saúde. Alertou ainda que as informações estariam sujeitas a possíveis atualizações e recomendou que todos as ações colaborativos entre os profissionais da saúde deveriam ser voltadas a preparar, identificar, isolar e conter a COVID-19 sendo esta recomendação altamente essencial para a efetiva resposta nacional de enfrentamento da doença.

Para Kretchy et al. (2020) afirmaram que profissionais farmacêuticos são importantes neste momento de crise, nas farmácias hospitalares que gerem o combate à COVID-19 e nas farmácias comunitárias que prestam assistência. Os farmacêuticos têm a responsabilidade de informar o uso racional dos medicamentos, pois muitas pessoas compram e consomem para prevenir ou tratar a COVID-19, como foram os casos a cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina e mais uma gama de outros medicamentos industrializados e caseiros, sem quem houvessem qualquer acompanhamento ou orientação, nem estudos robustos que pudessem comprovar suas eficácias.

Touret e Lamballerie (2020) concordam com Kretchy et al. (2020) e afirmaram que as doses terapêuticas e tóxicas têm efeitos semelhantes em causar doenças cardiovasculares e, portanto, a morte do paciente. Os efeitos colaterais aumentaram o intervalo QT, taquicardia e fibrilação ventricular. Portanto, o uso de cloroquina e hidroxicloroquina deveriam ser feitas em ambiente hospitalar, sob prescrição médica.

Oliveira et al., (2018) acrescenta que o profissional farmacêutico, dentro do contexto da saúde, em estabelecimento estratégico – farmácia ou drogaria – e de relativa facilidade de alcance à população. O que o torna uma dos primeiros agentes de saúde que a população tem acesso, por isso, trata-se de um profissional privilegiado no sentido da orientação e promoção do uso racional de medicamentos e alertando de seus efeitos colaterais e adversos, visando uma dispensação segura e voltada as reais necessidades do paciente que busca pelos medicamentos.

De acordo com Zheng et al. (2020) Os farmacêuticos foram muito importantes durante a pandemia, pois as pessoas estavam em quarentenas e impossibilitadas de ir aos hospitais (onde mais pacientes estão internados com o vírus). Em uma farmácia, a missão do profissional foi no sentido de orientar e instruir o uso adequado dos medicamentos. “O cuidado que os farmacêuticos devem prestar na comunidade é o fornecimento correto dos medicamentos, evitando o controle da Covid-

19, e afastando todas as preocupações sobre contágio, sintomas e automedicação” (KRETCHY et al., 2020, p. 04).

Os farmacêuticos clínicos atuaram dentro dos hospitais e seu trabalho foram de grande relevância, pois os profissionais monitoraram o fornecimento de medicamentos das farmácias hospitalares aos pacientes hospitalizados. Com isso em mente, eles olharam para a possibilidade de como cuidar desses pacientes internados, concentrando-os em algum lugar para que pudessem ser melhor tratados com recursos adequados.

Liu et al, (2020) enfatizou que certos serviços de assistência a medicamentos se destacam em meio à pandemia. É papel do farmacêutico garantir que os medicamentos utilizados no hospital sejam utilizados de forma correta, pois não há evidências de que sejam eficazes contra a Covid-19.

Oliveira et al., (2018) acrescenta Liu et al, (2020) afirmando que o uso racional de medicamentos tornou-se uma preocupação constante das instituições de saúde. Portanto, o conhecimento da atenção farmacêutica possibilita que o farmacêutico preste atenção e explique o uso correto dos medicamentos à população. Essa movimentação dentro da farmácia proporciona fidelização do cliente que proporciona um retorno financeiro satisfatório.

Sendo a farmácia um estabelecimento de saúde, é imprescindível contar com profissionais com conhecimento científico para coordenar as atividades, pois a maioria dos profissionais do serviço possui apenas conhecimentos práticos e não são suficientes para prestar um atendimento ideal.

Cagnazzo (2020), afirmou que farmacêuticos são profissionais treinados para o tratamento de diversas doenças, inclusive as infecciosas e podem aumentar significativamente o acesso ao cuidado e proporcionar qualidade ao tratamento. E que durante a pandemia, com frequência, “as farmácias se tornam o primeiro contato de indivíduos contaminados com o sistema de saúde em busca de informações ou orientações sobre a doença”. (CAGNAZZO, 2020, p. 04).

Correr (2019) descreveu que serviços foram importante no combate a pandemia como: o rastreamento em saúde atende pessoas assintomáticas, destinadas a detectar ou evitar possíveis doenças. Quanto ao manejo de problemas de saúde autolimitados, a consulta ocorre quando o paciente vai ao farmacêutico para relatar algo que o está incomodando, podendo não necessitar de prescrição médica ou encaminhamento a um profissional conforme indicado pelo medicamento. A educação em saúde visa orientar os pacientes sobre medicamentos e medidas que possam reduzir o tráfego hospitalar.

Os serviços de reconciliação de medicamentos visam pacientes que receberam alta para promover a adesão e evitar a hospitalização. Uma revisão da terapia medicamentosa examina todos os medicamentos que um paciente usa e detecta possíveis problemas associados ao seu uso. O

monitoramento de medicamentos aproxima relações entre pacientes e farmacêuticos que podem ser duradouras. Para gerenciar as condições de saúde, os profissionais focam em doenças específicas para ajudar os pacientes a cuidar melhor de suas doenças (CORRER, 2019).

A Atenção Farmacêutica facilita a entrada dos farmacêuticos em equipes multidisciplinares, agregando valor ao setor, e na maioria das vezes surpreende-se ao observar as novas atividades dos profissionais farmacêuticos. Uma vez que a atuação do farmacêutico pode trazer benefícios aos pacientes, observa-se que a implantação dos serviços de farmácia tem aumentado positivamente, com resultados favoráveis para a população receptora.

Oliveira et al., (2018) concluiu a atuação profissional do farmacêutico, intrinsicamente baseado nas boas práticas farmacêuticas, como educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação de medicamentos e acompanhamento da farmacovigilância e farmacoterapia, sempre serão importantes em função de seus desempenhos enquanto farmacêutico, pode de fato fazer diferença na qualidade da atenção aos consumidores e conseqüentemente proporcionar sobre vida e qualidade de vida aos pacientes.

3. CONCLUSÃO

Diante das análises dos trabalhos e pesquisa inclusos nesta revisão pode-se concluir que a pandemia do SARS-CoV-2 (Covid-19) é uma doença grave, com alta capacidade de disseminação, provocando agravos nas vias respiratórias e pulmonares podendo acarretar na morte das pessoas infectadas. Diante disso a Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu um alerta a todas as autoridades de saúde do planeta. Assim todas as equipes de saúde tiveram que se adaptar a alta demanda de atendimento proporcionando o melhor atendimento possível diante de uma doença nova que na qual até então haviam pouco conhecimento sobre possíveis medicamentos eficazes a disposição.

Assistência Farmacêutica durante a pandemia da Covid-19 foi de extrema necessária, sendo que o farmacêutico exerce papel muitíssimo importante no controle da transmissão da doença e na atenção às necessidades da população, de forma a promover o uso plausível de medicamentos durante a pandemia. Foi dentro deste cenário de incertezas que este profissional colocou a prova todos os seus conhecimentos e habilidades a fim de atender as necessidades da população.

Neste cenário caótico que todos os esforços e conhecimento foram empregados, onde os profissionais farmacêuticos assumiram as suas responsabilidades e protagonizam a implementação de estratégias de promoção para orientação e uso racional de medicamentos.

Diante do frenesi e das informações desencontradas e sem quaisquer respaldo científico baseados em estudos, seguiu-se um ápice de automedicação, onde o uso irracional de medicamentos devido o pânico instalado na população, cabendo ao farmacêutico o protagonismo na prestação de serviço à sociedade no que se refere a necessidade da prescrição médica, orientação correta quanto aos efeitos adversos de medicações, da interações medicamentosa, conscientização quanto ao uso racional de medicamentos, alertando quantos aos riscos da automedicação e todas as ações de enfrentamento a doença.

Segundo as análise dos dados expostos, este artigo de revisão atingiu seu objetivo de analisar a conduta do farmacêutico durante um período conturbado da pandemia da COVID-19 e de este profissional farmacêutico auxiliou a população dando acesso a informações confiáveis e orientando sobre o uso indiscriminado de medicações.

Sendo que este artigo buscou apenas pontuar e desenvolver análise diante da atuação do farmacêutico nos aspectos da assistência farmacêutica nas farmácias hospitalares, sua contribuição para as demais equipes de saúde e o desenvolvimento da atenção farmacêutica no atendimento de pacientes no que se refere desde a assistência até a dispersão final de medicamentos e insumos e outros, outros fatores importantes podem não terem sido incluídos, diante disso, recomenda-se que outras pesquisas sejam desenvolvidas sobre esta temática tão importante e relevante nos tempos atuais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. F. S., Strina, A., Grassi, M. F. R. G. & Teixeira, M. G. (2020). Aspectos clínicos e terapêuticos da infecção da COVID-19. ARCAR FIOCRUZ, 2020.

CADOGAN, C. A. & Hughes, C. M. (2021). On the frontline against COVID-19: Community pharmacist's contribution during a public health crisis. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, 17(1), 2032-5.

CAGNAZZO, Túlio diOrlandi. Covid –19: Cuidados farmacêuticos durante a pandemia. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 161-178, jan./abr. 2021.

CORRER, C.: Farmácia, Serviços Farmacêuticos: 7 tipos que podem ajudar sua farmácia, Curitiba, v. 1, n. 1, p.1-5. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, (2020). Guia para estratificação de risco de suspeitos de Covid-19 e delineamento de cuidado farmacêutico para farmácias comunitárias. Brasília: Conselho Federal de Farmácia

KRETCHY, I. A., Asiedu-Danso, M., & Kretchy, J. P. (2021). Medication management and adherence during the COVID-19 pandemic: perspectives and experiences from low-and middle-income countries. *Research in social and administrative pharmacy*, 17(1), 2023-2026.

LIU, S., Luo, P., Tang, M., Hu, Q., Polidoro, J. P., Sun, S., & Gong, Z. (2020). Providing pharmacy services during the coronavirus pandemic. *International journal of clinical pharmacy*, 42(2), 299-304.

OLIVEIRA, N. V. B. V. D., Szabo, I., Bastos, L. L., & Paiva, S. P. (2018). Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. *Saúde e Sociedade*, 26, 1105-1121.

TOURET, F., & de Lamballerie, X. (2020). Of chloroquine and COVID-19. *Antiviral research*, 177,104762.

Capítulo 7

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PERÍCIA CRIMINAL EM CRIMES CONTRA A VIDA

DOI: 10.29327/5238060.1-7

Osvaldina de Oliveira Ferreira
Bruno de Sousa Carvalho Tavares

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PERÍCIA CRIMINAL EM CRIMES CONTRA A VIDA

Osvaldina de Oliveira Ferreira

Bruno de Sousa Carvalho Tavares

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi conhecer a importância do farmacêutico na perícia criminal, em crimes contra vida. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica do tipo narrativa de abordagem qualitativa e natureza exploratória que se deu em publicações impressas, artigos científicos e teses de Mestrado disponibilizados na Internet, entre os anos de 2015 e 2023, em língua portuguesa, que tiverem relação com o tema em tela. Os artigos científicos e teses de Mestrado, estes foram obtidos a partir de busca nas plataformas Google Acadêmicos, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS/BIREME) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), a partir das palavras-chave Perito Criminal. Farmacêutico. Vidas. Forense. A seleção dos artigos se deu pela leitura dos seus resumos e palavras-chave. O cuidado em ter uma análise precisa e cuidadosa, faz com que os conhecimentos do farmacêutico sejam de extrema importância no resultado preciso na perícia criminal. Destacou-se que as diversas áreas da farmacologia na perícia criminal ganhou destaque nos últimos anos, pois essa modalidade de atuação permite que o farmacêutico possa atuar dentro da Perícia Criminal Forense, sendo de grande importância nos resultados analisados por eles. As limitações mais frequentes ocorridas na prestação do serviço pelo farmacêutico dentro da perícia criminal são, necessidade de especialização e dificuldade de mercado de trabalho, pois o mesmo é recente no mercado e requer na maioria das vezes concurso para se ingressar na carreira de perito criminal. Contudo, a presença do farmacêutico na profissão de perito criminal é nitidamente necessária, uma vez que, seus conhecimentos acadêmicos são de grande valia no resultado de todas as atuações que o farmacêutico pode atuar dentro da perícia criminal.

Palavras-chave: Perito Criminal. Farmacêutico. Vidas. Forense.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por título a atuação do farmacêutico na perícia criminal em crimes contra a vida. O Perito Criminal Farmacêutico é o profissional que atua em uma das áreas periciais com maior demanda no mercado. Seu papel consiste em cuidar de análises toxicológicas, tendo como atribuição sua formação para atuar em áreas clínicas. Em média, mais de 17% dos peritos criminais são formados em áreas de Farmácia e/ou Bioquímica, sendo hoje uma das melhores áreas para atuar como perito. (CERQUEIRA, César, 2023).

Torna-se importante abordar alguns fundamentos históricos sobre o tema, pois o farmacêutico

é um profissional atuante nas diversas áreas da investigação forense e perícia criminal, até pouco não muito conhecida pelos profissionais, sendo este, importante e indispensável na elucidação de crimes, contribuindo o junto com o poder judiciário em várias esperas, ele é capaz de atrelar as técnicas farmacêuticas no inquérito policial bem como no processo penal com o intuito de averiguar, investigar e aclarar na juridicidade. (APOLINÁRIO J.M; 2023).

A análise da proposta do tema, além de visar atender e cumprir exigências acadêmicas do curso de Bacharel em Farmácia para sua conclusão, também obtida mediante a leitura de vários estudos científicos que abordam que as atuais exigências dos farmacêuticos recém-formados, para garantirem sua vaga no mercado do trabalho, vão muito além do conhecimento dos fármacos e suas receitas, e esbarram nas diversas questões burocráticas e administrativas que envolvem a realidade de sua profissão.

Nesse sentido, o estudo mostra-se relevante para a sociedade e para a área de Farmácia, pois analisa-se a real situação dos farmacêuticos dentro da perícia criminal, aborda o contexto da atuação do farmacêutico perito criminal e suas atribuições, pois diante da multifuncionalidade que a área de Farmácia abarca, a pessoa que tem essa formação é ideal para realizar as perícias laboratoriais, demandadas para elucidação dos crimes. A perícia laboratorial é, portanto, um exame complementar que subsidia tecnicamente o inquérito policial ou processo penal. E estes exames envolvem as grandes áreas da ciência como a Química, a Física e a Biologia. (SANAR SAÚDE, 2018).

Outras atividades relacionadas ao Perito Criminal Farmacêutico são: Investigar falsificações ou adulterações de medicamentos comercializados, análise e investigação de acidentes químicos, exame de determinados instrumentos utilizados em infrações penais e esclarecer condutas em ações criminosas. (CERQUEIRA, César, 2023).

O profissional farmacêutico possui aptidão para atuar como perito assistente técnico, considerando que sua formação garante conhecimentos em: análise de amostras biológicas (sangue) ou não biológicas (droga ou veneno). É comum encontrarmos esses profissionais atuando em órgãos ligados à polícia. Seus conhecimentos técnicos seguem parâmetros dentro da análise de um laudo pericial, que permite analisar os resultados apresentados no documento. Seu papel é compreender as informações descritivas para a produção de uma lauda pericial com informações claras e objetivas. (CERQUEIRA, Cesar, 2023).

O estudo mostra-se relevante para os acadêmicos, professores e pesquisadores da área de Farmácia, pois pretende-se tornar possível a análise de forma reflexiva sobre o tema problema desse trabalho, posto que permite que o exercício do trabalho desempenhado pelos farmacêuticos que realizam perícia criminal seja desempenhado por pessoas com qualificação técnica e que, há

diversas possibilidades de atuação para o farmacêutico após a conclusão do seu curso. Além disso, por permitir responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual o perfil esperado para o perito criminal farmacêutico realizar as atividades inerentes ao laudo concreto?

Em relação aos objetivos da pesquisa, destaca-se que o objetivo geral visa descrever a importância da atuação do farmacêutico dentro da perícia criminal. E, em relação aos objetivos específicos, buscou-se: analisar aspectos conceituais e históricos de profissionais atuantes; abordar as áreas de atuação dentro da especialização; e, compreender as principais atividades que são realizadas pelo perito criminal farmacêutico.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Metodologia

Foi organizada a revisão bibliográfica a partir de artigos e trabalhos previamente publicados sobre o tema. Para a pesquisa, foram utilizadas as bases de dados dos recursos de pesquisa do Google Acadêmico, pesquisando-se através das palavras chaves Perito Criminal. Farmacêutico. Vidas. Forense. e utilizando publicações entre os anos de 2013 e 2023.

Os dados foram analisados sob o uso do método de pesquisa bibliográfica, e organizados em conformidade com a perspectiva da pesquisa qualitativa de natureza descritiva, sem a adoção de hipóteses, mas uma análise sobre a abordagem de estudos que ocorreu através da leitura sistemática e análise de conteúdos, sendo, os resultados e a discussão organizados em três categorias de estudos, as quais se relacionam com os objetivos específicos.

2.2. Resultados e Discussão

2.2.1 Como a Farmácia se Relaciona com a Perícia Criminal?

O profissional farmacêutico possui aptidão para atuar como perito assistente técnico, considerando que sua formação garante conhecimentos em: análise de amostras biológicas (sangue) ou não biológicas (droga ou veneno). É comum encontrarmos esses profissionais atuando em órgãos ligados à polícia. (CERQUEIRA, Cesar, 2023).

O último levantamento do Ministério da Justiça sobre a Perícia Criminal no Brasil (2013) aponta que aproximadamente 17% dos peritos criminais no Brasil são Farmacêuticos e/ou Bioquímicos. (SANAR SAÚDE, 2018).

Devido à multifuncionalidade que a área de Farmácia abrange, o farmacêutico é capaz de realizar as perícias laboratoriais demandadas para elucidação dos crimes. A perícia laboratorial é, portanto, um exame complementar que contribui tecnicamente o inquérito policial ou processo

penal. Estes exames envolvem as grandes áreas da Ciência como a Química e Biologia. (PUCPR, 2022).

“O perito criminal irá trabalhar dentro das várias áreas da Farmácia, como, por exemplo, genética, química, bioquímica, hematologia e toxicologia. Dentro das Ciências Forenses você tem estas mesmas áreas, só que com o objetivo de esclarecimento, por exemplo de um crime ou de uma lesão, ou em um ambiente que você possa detectar material biológico” explica o professor Sérgio Fontoura, professor de Ciências Forenses da Escola de Medicina e Ciências da Vida da PUCPR. (PUCPR, 2022).

A perícia laboratorial é, portanto, um exame complementar que subsidia tecnicamente o inquérito policial ou processo penal. E estes exames envolvem as grandes áreas da ciência como a Química, a Física e a Biologia. (SANAR SAÚDE, 2018).

2.2.2 Áreas de atuação do Farmacêutico Perito Criminal

O perito legista farmacêutico atua na Coordenadoria de Análises Laboratoriais Forenses (Calf), nos laboratórios do Núcleo de Bioquímica e Biologia Forense (NUBBF), Núcleo de Toxicologia Forense (Nutof) e Núcleo de Perícia em DNA Forense (NUPDF), realizando perícias laboratoriais e confeccionando laudos periciais. (FRANCISCO MONTEIRO, 2017).

Quadro 1, temos as áreas de atuação da perícia criminal farmacêutica, conheça cada uma delas:

ÁREAS DE ATUAÇÃO	
Entomologia Forense	Aplicação do conhecimento acerca dos insetos em procedimentos investigativos criminais. Divide-se nas categorias: 1) urbana, que envolve danos em imóveis causados por insetos, em relações de compra e venda; 2) produtos estocados, que trata da contaminação por insetos em produtos comercializados e 3) médico-legal, que trata da ocorrência de insetos em cenas de crime contra a vida.
Química Forense	Voltada para a produção de provas materiais para a justiça, através da análise de substâncias diversas em matrizes, tais como drogas lícitas e ilícitas, agentes tóxicos, adulteração de alimentos e bebidas, acelerantes e resíduos de incêndio, explosivos, resíduos de disparo de armas de fogo, combustíveis, tintas e fibras etc.

Genética/DNA Forense	Utilização do conhecimento e das técnicas de genética e de biologia molecular no auxílio à justiça. Pode ser aplicada em teste de paternidade, identificação ou individualização de animais, plantas e microrganismos presentes em resíduos, provas ou até mesmo num cadáver.
Toxicologia Forense	É a ciência que estuda os agentes tóxicos em matrizes biológicas. “Agentes tóxicos” são substâncias lícitas ou ilícitas, drogas psicoativas atingem o sistema nervoso central.
Hematologia Forense	Visa identificar falsificações, adulterações, ou qualquer alteração em alimentos e bebidas, inclusive a presença de venenos. Auxilia a defesa do consumidor, bem como os casos de homicídio tentado ou consumado com emprego de veneno em alimentos ou bebidas, ou ainda no crime de falsificação de produto.
Bromatologia Forense	Visa identificar falsificações, adulterações, ou qualquer alteração em alimentos e bebidas, inclusive a presença de venenos. Auxilia a defesa do consumidor, bem como os casos de homicídio tentado ou consumado com emprego de veneno em alimentos ou bebidas, ou ainda no crime de falsificação de produto.

Fonte: áreas de atuação do farmacêutico, 2018.

O farmacêutico tem um processo de formação acadêmica eclético. Químicas orgânica e inorgânica, bioquímica, físico-química, fisiologia, farmacologia, toxicologia e análises clínicas são exemplos da variedade e diversidade de assuntos formativos do profissional. A graduação farmacêutica possui muitas atividades práticas laboratoriais que sedimentam e complementam as informações das diversas disciplinas. Essa diversidade de saberes estrutura um profissional gabaritado a pensar e executar práticas em várias áreas de pesquisa técnica científica a serviço da justiça. Um exemplo da inserção do profissional é a carreira de perito farmacêutico da polícia federal. (NOVELLO, Alexandre; 2016).

O perito farmacêutico, dessa maneira, tem por função garantir a integridade da amostra extraída em todo o seu processo de análise. Assim, em um acidente aéreo com vítimas fatais, por exemplo, dentre outras possibilidades de amostras, faz toda a diferença obter dos vitimados os principais dentes, conservando suas raízes, dado que a arcada dentária é um elemento vestigioso que representa forte identificação antropológica. (SANAR SAÚDE, 2018).

Diante de todas essas informações, é evidente que a função de quem atua com a perícia

criminal farmacêutica tem um valor imprescindível no alcance da finalidade de esclarecer condutas em contextos criminosos. A aplicação de seus conhecimentos técnicos e científicos impactam vidas, direta ou indiretamente. (SANAR SAÚDE, 2018).

3. CONCLUSÃO

Diante de todas essas informações, é evidente que a função de quem atua com a perícia criminal farmacêutica tem um valor imprescindível no alcance da finalidade de esclarecer condutas em contextos criminosos, pois sua importância do farmacêutico na elucidação de diversos crimes, a perícia farmacêutica é, portanto, um atributo complementar que contribui tecnicamente no inquérito policial ou processo penal. O farmacêutico perito tem que ser capaz de propiciar um ambiente adequado para que os demais peritos criminais possam exercer suas atividades sem quaisquer interferências, evitando tudo o que os impeçam de liberar um laudo preciso, claro, justo e rápido, auxiliando dessa forma na elucidação de crimes, atrelado ao poder judiciário e polícia como um todo.

REFERÊNCIAS

Já ouviu falar sobre o perito criminal farmacêutico? Possivelmente já viu esse profissional em filmes e séries. PUCPR, Parana, 17 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://www.pucpr.br/escolas/escola-de-ciencias-de-vida/ja-ouviu-falar-sobre-o-perito-criminal-farmacaceutico-possivelmente-ja-viu-esse-profissional-em-filmes-e-series/>> Acesso em 12 de maio 2023.

APOLINÁRIO, Joelma Maria dos Santos da Silva. **ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ELUCIDAÇÃO DE CRIMES.** In: Primeiro Congresso Internacional Multidisciplinar de Ciências da Saúde, Biológicas, Sociais e Humanas Aplicadas - ANAIS DO EVENTO, 2023. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/comciencias2023-/trabalho/277483>>. Acesso em: 11 de maio de 2023.

CERQUEIRA, Cesar. **PERITO CRIMINAL FARMACÊUTICO: TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER.** Pericias Online, São Paulo, janeiro de 2023. Disponível em: <<https://periciasonline.com.br/perito-criminal-farmacaceutico-tudo-o-que-voce-precisa-saber/>> Acesso em 11 de maio de 2023.

Carreira de Perito Criminal Farmacêutico: conheça essa possibilidade. **Sanar**, São Paulo, 10 de maio de 2018. Disponível em: <<https://www.sanarsaude.com/portal/concursos/artigos-noticias/carreira-do-farmacaceutico-na-pericia-criminal-o-que-faz-o-perito-farmacaceutico>>. Acesso em: 11, maio de 2023.

NOVELLO, Alexandre. **O FARMACÊUTICO INSERIDO NAS PERICIAS CRIMINAIS.** Univiçosa, Viçosa 19 de setembro de 2016. Disponível em:

<<https://www.univiosa.com.br/uninoticias/noticias/o-farmaceutico-inserido-nas-pericias-criminais>> Acesso em: 11, maio de 2023.

MONTEIRO, Francisco. **O FARMACÊUTICO E SUA ATUAÇÃO NA ANÁLISE LABORATORIAL FORENSE DA PEFOSE**. PERFOCE, Fortaleza, 28 de maio de 2021. Disponível em: <<https://www.pefoce.ce.gov.br/2021/05/28/o-farmaceutico-e-sua-atuacao-na-analise-laboratorial-forense-da-pefoce/>> Acesso em 11 de maio de 2023.

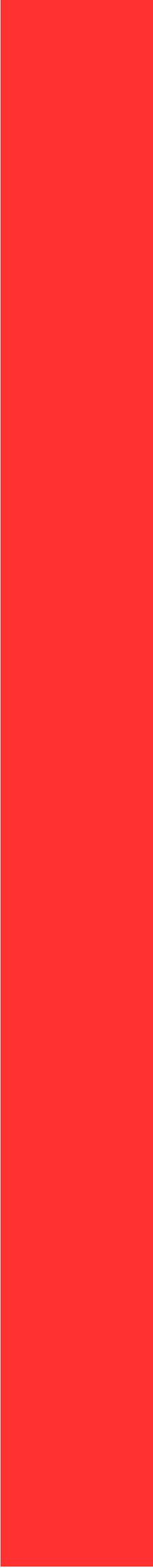


Capítulo 8

HORMONIOTERAPIA E O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO CLÍNICA

DOI: 10.29327/5238060.1-8

Rayane Thaís Corrêa Pinheiro
Bruno de Sousa Carvalho Tavares



HORMONIOTERAPIA E O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO CLÍNICA

Rayane Thaís Corrêa Pinheiro

Bruno de Sousa Carvalho Tavares

RESUMO

Este estudo objetivou compreender a hormonioterapia e o papel do farmacêutico na orientação clínica, analisando os prós e contras do tratamento. Para alcançar os objetivos expostos foi realizado uma revisão bibliográfica em livros, revistas e artigos científicos em sites especializados utilizando descritores como hormonioterapia, farmacêutico oncológico, terapia hormonal e câncer de mama. Tendo como resultado a importância do farmacêutico na equipe multiprofissional diante do paciente oncológico, pois é o profissional capacitado, amplo conhecimento e segurança, exercendo o acompanhamento farmacoterapêutico, realizando intervenções, verificando interações medicamentosas, adesão ao tratamento e avaliação da evolução clínica, dessa forma o farmacêutico exerce com cuidado e responsabilidade o papel de orientar e certificar que o tratamento farmacoterapêutico esteja prescrito corretamente. Portanto o farmacêutico participa ativamente no processo do cuidado, assistência, sua supervisão em procedimentos de manipulação dos antineoplásicos, contribuindo para o bem-estar e melhora da qualidade de vida do paciente, seus familiares e toda a comunidade.

Palavras-chave: Hormonioterapia. Farmacêutico oncológico. Terapia hormonal. Câncer de mama.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho desempenha a abordagem sobre o tema hormonioterapia e o papel do farmacêutico na orientação clínica. Compreende-se que o farmacêutico no tratamento do paciente oncológico, perante a hormonioterapia é de suma importância, visto que é o profissional que precisa estar vigilante a cada paciente e avaliar a necessidade da terapia medicamentosa, é indispensável que o farmacêutico identifique problemas relacionados a possíveis interações medicamentosas e/ou de outras substâncias, e essa avaliação pode ser feita com um método clínico bem estruturado, experiência e conhecimento profissional.

Quanto a justificativa para escolha do tema, evidencia-se que a interação do farmacêutico com o paciente nesse processo é fundamental para manter o paciente e os profissionais da saúde bem-informados sobre as características e cuidados relacionados aos medicamentos, pois eles têm conhecimentos aprofundados sobre cada medicamento e seus mecanismos de ação no combate ao

câncer. Esta orientação possibilita para o paciente oncológico a ciência de todo o processo.

Constata-se que a maioria dos pacientes de câncer de mama não detêm entendimento sobre a hormonioterapia, nem os efeitos adversos da terapia medicamentosa, nem os benéficos e malefícios do tratamento e a duração. Desta forma, a problemática desta pesquisa é: Qual a importância do farmacêutico no tratamento do paciente oncológico, diante da hormonioterapia?

O objetivo geral consiste em conhecer a importância do farmacêutico clínico na orientação da hormonioterapia e as vantagens e desvantagens durante o tratamento. Quanto aos objetivos específicos são: Analisar os benefícios e riscos da hormonioterapia no paciente oncológico, e por fim compreender o papel do farmacêutico referente a hormonioterapia.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Metodologia

O trabalho se caracteriza como uma revisão bibliográfica por se denominar um estudo no qual foram utilizados revistas, livros, artigos selecionados através de busca nas bases de dados científicos como, google acadêmico, Scielo, nas linguagens inglês, português, e espanhol, no período de 2002 a 2020, as palavras chaves utilizadas serão, hormonioterapia, farmacêutico oncológico, terapia hormonal, quanto aos critérios de exclusão foram aplicados as bibliografias irrelevantes a temática abordada.

2.2. Resultados e Discussão

Segundo Silva (2012), o câncer de mama é o segundo tipo de neoplasia mais frequente no mundo e o mais frequente entre as mulheres, sendo considerado um tumor de bom prognóstico. Porém, o diagnóstico em estágios tardios e avançados justifica o fato de a doença ainda ser responsável por altas taxas de mortalidade no Brasil e no mundo.

Vieira (2008) cita em seu trabalho que os fatores de risco que levam ao aparecimento do câncer de mama são inúmeros e incluem a menarca precoce, nuliparidade, menopausa tardia, primiparidade em idade avançada, não amamentação, história de doença benigna ou maligna nas mamas, histórico familiar de câncer mamário em um ou mais parentes de primeiro grau. Há também outros fatores que são comuns para outros tipos de câncer, como a obesidade, consumo de álcool, dieta rica em gorduras animais e exposição a altas doses de radiação.

Zhang (2013) afirma que o principal objetivo do uso de drogas quimioterápicas é a morte das células tumorais. As duas classes de medicamentos mais utilizados para o tratamento do câncer de mama atuam por meio do desencadeamento de apoptose nas células tumorais. Os taxanos reprimem

e inibem o crescimento celular, diferenciação e proliferação em várias linhagens de câncer, sendo conhecidos como inibidores de mitose. Já as antraciclinas são antibióticos antitumorais que atuam na inibição da enzima topoisomerase II, impedindo a replicação do DNA tumoral e promovendo morte celular.

Seguindo este pensamento Zhang (2013) discorre que a hormonioterapia ou tratamento hormonal é indicado no caso de tumores hormônios sensíveis aos hormônios estrogênio e progesterona, em qualquer estágio da doença, de uso diário e por tempo prolongado. A hormonioterapia, por sua vez, baseia-se na utilização de agentes como o tamoxifeno, que apresenta efeito antagônico ao estrogênio. No entanto, Okino Sawada (2009) disserta que inúmeros são os efeitos colaterais relatados em pacientes que fizeram seu uso, incluindo alterações visuais, náuseas e vômitos, constipação, alterações menstruais, endométricas e hepáticas, boca e pele secas, dor, leucorreia e diarreia.

Conforme Burstein, et al (2010) a hormonioterapia tem grande impacto na sobrevida global e na redução do risco de recorrência da doença em pacientes que apresentam receptores hormonais positivos (estrogênio e/ou progesterona). Em 2010, uma meta-análise de 20 estudos e mais de 21000 pacientes, revelou que a mortalidade é reduzida em um terço nos primeiros 15 anos em pacientes com receptor positivo para estrógeno tratadas com tamoxifeno por 5 anos.

Tal qual Murphy, et al (2012) explica que a utilização da hormonioterapia no tratamento do câncer de mama melhora consideravelmente os efeitos da sobrevida a longo prazo. Esse tratamento é proposto para 75 - 80% dos casos da doença, e quando utilizado em uma fase inicial pode diminuir o risco de recorrência e óbito em 15 anos. Em concordância, Timmers (2014) expõe que quando comparado com o tratamento por quimioterapia, possui benefícios como por exemplo a economia de gastos com hospitalizações, equipamentos e recursos humanos.

Outrossim, Cinegaglia, et al (2013) argumenta que a incidência de reações indesejadas justifica a busca por novos agentes antineoplásicos. Também é importante salientar que, embora a mortalidade tenha diminuído, não houve melhora significativa nas taxas de cura, o que torna necessário o desenvolvimento de pesquisas sobre novas drogas e tratamentos alternativos que tenham uma ação seletiva e sejam capazes de melhorar os resultados, a expectativa de vida dos pacientes e diminuir os efeitos adversos.

Segundo Rubovszky e Horváth (2017) a terapia hormonal possui efeitos adversos como a retenção hídrica, fogachos, alterações do ciclo menstrual e alterações vaginais, como corrimentos e sangramentos. Em alguns casos, pode ocorrer o desenvolvimento de câncer de colo do útero, náuseas e envolvimento do sistema nervoso da paciente, causando mudanças de humor e depressão.

Cruz e Rossato (2015) em seu estudo exemplifica que o desafio do tratamento oncológico,

exige habilidades que vão além do âmbito só científico, envolvendo ainda relações interpessoais. Devido a fragilidade do estado do paciente, é crucial que se tenha um amparo por meio da equipe multiprofissional; com isso, o conhecimento somado com um certa atenção, comunicação, sinceridade e empatia são elementos instrutivos para um cuidado mais humanizado, os quais influenciam auxiliando o estado do paciente oncológico.

De acordo com Oliveira, (2013) o farmacêutico que atua na área oncológica toma iniciativas a depender do caso de cada paciente, verificando particularidades de cada medicamento prescrito pela equipe médica. Uma ação importante e diferencial é o fato de supervisionar a medicação oncológica, verificando a forma em que ela está sendo identificada e formas de armazenamento, para que seja destinada de forma correta para o paciente.

Santos, Batista, et al (2013) discorre em seu artigo que nos últimos anos, o farmacêutico com especialização em oncologia tem-se mostrado cada vez mais importante e preparado para atuar na farmacoterapia em várias etapas da terapia antineoplásica e de outros procedimentos farmacológicos. Em concordância, Silva (2016) esclarece que o farmacêutico tem desempenhado um papel muito importante ao garantir uma boa prática de gestão terapêutica, que tem sido aplicada no sentido de obter maiores resultados positivos na prestação de cuidados e informações tanto ao paciente quanto aos outros membros da equipe multidisciplinar.

Fernandes, Marsola e Arado (2012) exemplifica em seu estudo que o elevado número de protocolos terapêuticos, bem como a extensa terapêutica de suporte associada a cada tratamento oncológico, condiciona uma complexidade que constitui um desafio ao farmacêutico que atua em oncologia. Deste modo, a natureza dos fármacos utilizados em oncologia e as características dos doentes oncológicos requerem responsabilidade e um conhecimento mais especializado por parte do farmacêutico.

Nunes (2002) conclui que Intervenções clínicas podem ser definidas como a detecção de erros, oportunidades ou discrepância para o melhor cuidado ao paciente. As intervenções são focadas no ato de evitar erros antes que sejam cometidos e possam causar danos ao paciente e o farmacêutico tem uma importância fundamental para prevenir os erros de medicação nas prescrições oncológicas, analisando-as antes da manipulação dos medicamentos.

Outrossim, Santos (2020) disserta que o acompanhamento farmacêutico contribui para a melhoria dos resultados farmacoterapêuticos e a qualidade de vida dos pacientes hospitalizados, pois ajuda na segurança do paciente, efetividade do tratamento e uso racional dos medicamentos.

Segundo Viana, Arantes e Ribeiro (2017) em seu estudo que mostra a atenção farmacêutica em pacientes oncológicos pode melhorar o tratamento estabelecido e ajudar a reduzir os problemas relacionados com a medicação. O sucesso dessa atuação consiste no monitoramento, que permite

individualizá-lo para alcançar a qualidade de analgesia e prevenir a ocorrência de efeitos colaterais. Para isso, o farmacêutico é um membro fundamental da equipe multiprofissional, ele deve ter o paciente como foco principal na sua atividade profissional, pois ele é o responsável pela detecção e resolução de problemas relacionados com a medicação.

Diante disso, segundo Oliveira (2019) relata que o farmacêutico pode trazer contribuições significativas à equipe hospitalar que trata de pacientes oncológicos, em parceria com os outros profissionais da saúde. São úteis também na detecção e na identificação de reações adversas, de fatores de risco para o desenvolvimento da doença, além de propor medidas de intervenção e prevenção, visto que as reações adversas a medicamentos são algumas das causas de internação e ocasionam o aumento da dor oncológica

Diante dos resultados encontrados após avaliação dos artigos selecionados pode-se perceber a importância da atuação farmacêutica na área clínica, especialmente diante do paciente oncológico, visto que é o profissional que auxilia na farmacoterapia e assegura sua eficácia, dispondo um tratamento de qualidade e competência, através da relação paciente e farmacêutico.

Conforme citado por Santos (2020) o profissional farmacêutico é indispensável na equipe multiprofissional do tratamento oncológico já que está qualificado para desenvolver várias funções como atenção farmacêutica aos pacientes oncológicos e repassar informações aos demais profissionais da equipe de saúde.

Contudo Oliveira (2019) afirma que o farmacêutico é desafiado a manter-se informado sobre as novas terapias, já que sua interação entre a equipe médica e multiprofissional que acompanha diariamente o trabalho realizado e busca agregar seus conhecimentos farmacológicos na qualidade do trabalho assistencial também se mostra relevante no âmbito da oncologia.

Segundo um estudo realizado por Silva (2016) a atenção farmacêutica é importante nesse processo, orientando o uso correto dos medicamentos, acompanhando reações adversas e interações medicamentosas, diminuindo o risco de erros a descontinuidade do tratamento e o monitoramento da terapia farmacológica em que o paciente está inserido, prestando todas as informações necessárias em relação ao medicamento para garantir a adesão ao tratamento e uso racional do medicamento. Por meio desta atenção o farmacêutico torna-se corresponsável pela qualidade de vida do paciente.

Fernandes; Marsola; Arado (2012) cita que o processo de atenção farmacêutica começa quando o paciente disponibiliza informações a respeito do seu tratamento, sendo que as primeiras referências são coletadas no prontuário médico e comprovadas por meio de entrevista com o paciente, permitindo que o farmacêutico analise a indicação e a posologia de cada medicamento em uso, averiguando interações medicamentosas, condições de armazenamento e verificando

problemas relacionados aos medicamentos

A assistência farmacêutica torna-se fundamental devido a sua capacidade de melhorar a qualidade de vida do paciente, pois é através do farmacêutico que serão repassadas orientações e esclarecidas todas as dúvidas do tratamento

Assim como na integração a equipe da saúde o farmacêutico também é importante na seleção dos agentes quimioterápicos, pois é a etapa de seleção dos medicamentos, baseado em parâmetros epidemiológicos, técnicos e econômicos determinados por uma Comissão de Farmácia e Terapêutica objetivando garantir medicamentos seguros, eficazes e custo-benefício.

Diante disso Souza; Araújo; Nascimento (2019) expõe em seu trabalho que o farmacêutico ao conhecer efetivamente os protocolos terapêuticos e de suporte na terapia antineoplásica, dispõe a responsabilidade na seleção de produtos que atendam às exigências legais, na averiguação do cumprimento das boas práticas de fabricação pelo fornecedor, na avaliação técnica e na notificação de queixas técnicas aos órgãos reguladores.

Compreende-se que o profissional com maior nível de capacitação para seleção de medicamentos em oncologia é o farmacêutico, juntamente com o profissional médico que une os conhecimentos fisiopatológicos e de esquemas terapêuticos ocasionando assim a assistência terapêutica ideal.

Contudo Nunes (2002) afirma que a detecção de erros na prescrição de fármacos antineoplásicos é uma tarefa prioritária da farmácia oncológica, a realização de uma série de comprovações que assegurem que o tratamento prescrito é correto em todos os níveis. O farmacêutico pode garantir a segurança neste processo com bom preparo técnico e clínico, além da integração e boa comunicação junto à equipe assistencial de saúde que cuida do paciente.

Timmers (2014) discorre em seu trabalho que em função de aumentar a sobrevida e qualidade no tratamento dos pacientes com câncer de mama, novas estratégias terapêuticas são utilizadas, é o caso da hormonioterapia. Essa prática consiste em utilizar substâncias semelhantes ou inibidoras de hormônios.

Os estudos acima destaca que a atuação do farmacêutico na oncologia, além de administrativo, é também clínico, porque ele ajuda demais profissionais na configuração do esquema terapêutico, na avaliação da prescrição e na supervisão dos pacientes, pretendendo progredir a qualidade do serviço de saúde. Dessa forma, o esquema do cuidado farmacêutico é primordial para certificar o uso racional e seguro dos medicamentos antineoplásicos, assim como atentar-se aos erros de medicação e sua prevenção, desenvolvendo várias atividades de grande relevância para o serviço de saúde assegurado e de qualidade aos pacientes oncológicos.

3. CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado evidencia-se que o profissional farmacêutico é indispensável para a oncologia, visto que reúne as melhores condições para tratamento do paciente, o esclarecimento de dúvidas, além de favorecer a adesão e sucesso ao tratamento, garantindo uma farmacoterapia segura e eficaz. Tornando-se essencial para equipe multiprofissional, garantindo o uso racional de medicamentos, alertando aos erros de medicamentos.

Observou-se que muitos fatores influenciam a hormonioterapia, como a interação medicamentosa, fatores hereditários e estilo de vida do paciente, estratégias de tratamento e profilaxia visam beneficiar o paciente, o farmacêutico auxilia o paciente oncológico na melhora do quadro clínico, visto que a hormonioterapia é um tratamento eficaz, com benefícios que superam os malefícios, como a baixa toxicidade, a elevada eficácia e as duas classes de medicamentos disponíveis.

Ao discorrer desse material evidencia-se que o farmacêutico é essencial no tratamento oncológico além de integrar a equipe multiprofissional no plano terapêutico, na análise das prescrições, no monitoramento dos pacientes, estratégias que visam a promoção, cuidado e bem estar dos pacientes. Desse modo, as estratégias impostas no cuidado farmacêutico na oncologia ultrapassa as dispensações diárias dos fármacos, sua atuação é notável nas várias etapas da orientação clínica oncológica, visando a melhorar a qualidade de vida do paciente, e um serviço de saúde seguro e eficaz.

REFERÊNCIAS

BURSTEIN HJ, PRESTRUD AA, SEIDENFELD J, ANDERSON H, BUCHHOLZ T a., Davidson NE, et al. **American Society of Clinical Oncology clinical practice guideline: Update on adjuvant endocrine therapy for women with hormone receptor-positive breast cancer.** J Clin Oncol. 2010;28(23):3784–96. Acesso em: 25/04/2023

CINEGAGLIA, N. C., BERSANO, P. R. O., BÚFALO, M. C., SFORCIN, J. M. **Cytotoxic action of Brazilian propolis in vitro on canine osteosarcoma cells.** *Phytotherapy Research*, v. 27, n. 9, p. 1277-1281, 2013. Disponível em: < <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ptr.4861/full> >. doi: 10.1002/ptr.4861. Acesso em: 25/04/2023

CRUZ, F. S.; ROSSATO, L. G. Cuidados com Paciente Oncológico em Tratamento Quimioterápico: o Conhecimento dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Cancerologia.** Rio Grande do Sul. v. 61, n. 4, p. 335-34. 2015. Acesso em: 25/04/2023

FERNANDES R. M., MARSOLA A.P.Z.C., ARADO G.M., et al.; **Intervenções farmacêuticas em prescrições ambulatoriais de medicamentos antineoplásicos** no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto-USP, 2012. Disponível em: Acesso em: 19 de fev de 2018. Acesso em: 25/04/2023

LEÃO, A. M. de et al. Atenção farmacêutica no tratamento oncológico em uma instituição pública de montes claros-MG. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, Minas Gerais, v. 3, n. 1, p. 11 – 14, Janeiro – Março 2012. Acesso em: 25/04/2023

MURPHY, C.C., BARTHOLOMEW, L.K., CARPENTIER, M.Y., BLUETHMANN, S.M., & VERNON, S.W. (2012). **Adherence to adjuvant hormonal therapy among breast cancer survivors in clinical practice: a systematic review**. *Breast Cancer Res Treat.* 2012 Jul; 134 (2): 459-78. Acesso em: 25/04/2023

NUNES, J. T.; SILVA, L. A. **Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para a sua organização**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 114 p. Acesso em: 25/04/2023

OKINO SAWADA, N., NICOLUSSI, A. C., OKINO, L., COELHO CARDOZO, F. M., FONTÃO ZAGO, M. M. Avaliação da qualidade de vida de pacientes com câncer submetidos à quimioterapia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3610/361033299012/>>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000300012>. Acesso em: 25/04/2023

OLIVEIRA, G. J.; OLIVEIRA, V. S. M.; CHAMBELA, M.; PINTO, E. F.; VASQUES, L. B. L.; ARAÚJO, G. M. N. Acompanhamento farmacêutico no controle da dor em pacientes oncológicos. **Semioses: Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade**. v. 13, n. 2, p. 145-157, Abril-Junho. Rio de Janeiro. 2019. Acesso em: 25/04/2023

OLIVEIRA, J. A. S.; SOUZA, J. A. S.; CORDEIRO, B. C. Atenção Farmacêutica às pacientes oncológicas de um hospital de grande porte do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 6 – 9. 2012. Acesso em: 25/04/2023

OLIVEIRA, P. V. **O farmacêutico em oncologia: O que temos, podemos e fazemos**. São Paulo, 2013. 107 p. Acesso em: 25/04/2023

RUBOVSKY, G; HORVÁTH, Z. **Recent Advances in the Neoadjuvant Treatment of Breast Cancer**. *Journal of breast cancer*, v. 20, n. 2, p. 119-131, 2017. Disponível em:<<https://www.synapse.koreamed.org/search.php?where=aview&id=10.4048/jbc.2017.20.2.119&code=0096JBC&vmode=FULL>>. doi: 10.4048/jbc.2017.20.2.119. Acesso em: 25/04/2023

SANTOS H., BATISTA F., MOTA G., MARTINS M., NUNES. **Atribuições do farmacêutico em unidade de assistência de alta complexidade em oncologia**. *Infarma*, v 25 n° 1, 2013. Acesso em: 25/04/2023

SANTOS, J. P.; AZEVEDO, R. M. H. S.; ARAÚJO, P. L.; BENDICHO, M. T.; XAVIER, R. M. F. Cuidados farmacêutico em UTI oncológica. **Brazilian Journal of Health Review**. v. 3, n. 3, p. 5697-5704, Maio-Junho. Curitiba. 2020. Acesso em: 25/04/2023

SILVA, G. **Farmacêutico na Vida do Paciente com Câncer**. Portal da Educação; 2012. Acesso em: 25/04/2023

SILVA J.S.C; **O farmacêutico em oncologia pediátrica**. Universidade de Coimbra, 2016. Acesso em: 25/04/2023

SOUZA, J. L. R.; ARAÚJO, A. C. S.; NASCIMENTO, F. S. L. O papel do farmacêutico na adesão de pacientes em uso de antineoplásicos orais. **Revista Eletrônica – Estácio Recife**. v. 5, n. 2, p. 1-12, Dezembro. 2019. Acesso em: 25/04/2023

TIMMERS, L. et al. **Adherence and patients' experiences with the use of oral anticancer agents**. Acta oncológica, London, v. 53, n. 2, p. 259-267, fev. 2014. Acesso em: 25/04/2023

VIANA, S. S. C.; ARANTES, T.; RIBEIRO, S. C. C. Intervenções de farmacêutico clínico em uma unidade de cuidados intermediários com foco no paciente idoso. **Einstein**. v. 15, n. 3, p. 283-288. 2017. Acesso em: 25/04/2023

VIEIRA, D. S. C., DUFLOTH, R. M., SCHMITT, F. C. L., ZEFERINO, L. C. Breast cancer: new concepts in classification. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 30, n. 1, p. 42-47, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032008000100008&script=sci_arttext&tlng=pt >. doi: 10.1590/S0100-72032008000100008. Acesso em: 25/04/2023

ZHANG, Y., SONG, L., CAI, L., WEI, R., HU, H., JIN, W. Effects of baicalein on apoptosis, cell cycle arrest, migration and invasion of osteosarcoma cells. **Food and chemical toxicology**, v. 53, p. 325-333, 2013. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278691512008927> >. doi: 10.1016/j.fct.2012.12.019. Acesso em: 25/04/2023

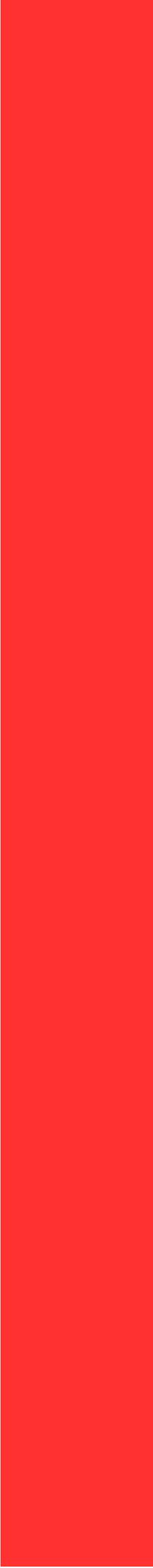


Capítulo 9

PERÍCIA ODONTO LEGAL: O PROFISSIONAL DE ODONTOLOGIA COMO AUXILIAR DA JUSTIÇA NA SOLUÇÃO DE CRIMES

DOI: 10.29327/5238060.1-9

Vitoria Larissa Lopes Da Silva
Bruno de Sousa Carvalho Tavares



PERÍCIA ODONTO LEGAL: O PROFISSIONAL DE ODONTOLOGIA COMO AUXILIAR DA JUSTIÇA NA SOLUÇÃO DE CRIMES

Vitoria Larissa Lopes Da Silva

Bruno de Souza Carvalho Tavares

RESUMO

Este artigo traz em seu bojo levantamento de estudos bibliográficos de diversos autores que tratam da Odontologia legal como especialidade na área forense para identificar pessoas falecidas, no caso de desaparecimentos, acidentes, assassinatos ou alguma situação específica, e tem por objetivo apresentar o desempenho do perito odontólogo na elucidação dos fatos junto à justiça cuja prática se relaciona com os princípios e normas de Direito no devido Processo Penal, base legal de suma importância em sua função para que não sofra descaracterização técnica dentro de sua expertise funcional no elucidar, à luz da perícia, o ilícito ocorrido a(s) pessoa(s) identificada, agregando para isso fenômenos físicos, psíquicos, químicos e biológicos esclarecendo assim em seu trabalho os detalhes de um suposto crime, podendo atingir o homem vivo, morto ou ossada, contribuindo ao processo judicial, por meio de um laudo técnico-científico, cujo atenua a convicção sobre a verdade dos fatos, e assim apreciado pelo magistrado para determinação de sua sentença.

Palavras-Chave: Justiça. Odontologia legal. Normas legais. Perito. Perícia.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo traz o Tema: “Perícia Odontolegal: o profissional de odontologia como auxiliar da Justiça na solução de crimes” visando diagnosticar e esclarecer por meio da área odontolegal a verdade dos fatos em auxílio à autoridade judiciária ou policial e se faz mister sua compreensão, a partir de conhecimentos não só da área de competência do cirurgião dentista mas, da somatória de conhecimentos teóricos e práticos, bem como de normas legais contidas no Código do processo Penal, além de uma boa experiência de atuações periciais. Mas como desenvolver essa prática? Se utilizando de métodos e processos de exames não habituais de se gerar diagnósticos, estimativas ou tratamentos, além de esclarecimentos sobre traumas apresentados pela (s) vítima (s) até sua *causa mortis*.

Em objetivo maior teceu-se o relacionar da função do odontologista com as normas legais dentro do Devido processo Penal, uma vez que seu trabalho se coaduna diretamente com o

Judiciário e, traz a perícia como finalidade a elucidação do ocorrido, sustentando o processo judicial com detalhes de um suposto ilícito ocorrido, a partir de exames específicos que vão desde a anatomia até estudos mais complexos como da dentística, prótese, ortodontia, odontopediatria, periodontia, endodontia entre outras que se constituem de doutrinas mais sistematizadas, reunindo em seu escopo um somatório já que nessa função não se lida mais com a prevenção, tratamento ou cura dos examinados, mas com as sequelas e reflexões de caráter lesivo e traumas portados pela vítima.

Contudo, se faz mister justificar o desenvolvimento e a importância desse trabalho executado pelo perito odontologista no lumiar da verdade dos fatos e por sua relevância temática em toda sua abordagem como papel ímpar do profissional odontolegal na função desempenhada nos IML's congregada com a justiça, por meio de fundamentos obtidos nas vastas áreas de sua atuação, cujas, alcançam a análise, a perícia e a avaliação de eventos relacionados com sua competência amparado nos artigos 63-64 do CFO, além de se ter avaliado a importância da perícia odontolegal a partir de suas práticas empregadas pelo perito odontólogo no auxílio da justiça assim, congregando vários níveis de conhecimentos, aliados ao fascinante campo da biomedicina técnica e científica, sendo essas especialidades entrelaçadas à ramificações da Sociologia e, principalmente, do Direito, seja ele público ou privado, constituindo-se, pois, numa das bases dos pilares do estudo médico e odontologista.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Metodologia

O desenvolvimento deste Artigo de Revisão de Literatura foi estruturado numa perspectiva descritiva a partir de uma abordagem qualitativa. O levantamento dos dados e com a aplicação dos estudos concluídos, a partir de literaturas de Couto: *Pericias em Medicina Legal e Odontologia Legal*, Vade Mecum com o *Processo penal*; Velho et al com dados sobre *Pericias em Medicina Legal e Odontologia Legal*, além de artigos na Revista Saúde, ética e Justiça, entre outros, considerou-se criteriosamente para a seleção do material pesquisado as palavras: Justiça. Medicina odontolegal. Perito e Perícia.

2.2. Resultados e Discussões

2.2.1 Do Exercício da Odontologia

Em vigor atualmente, a Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966, adquirindo, à Odontologia, ampla autonomia no que concerne ao seu exercício legal, sendo originária do projeto de Lei nº 19,

de 13 abril de 1960, de autoria do Senador Paulo Fernandes. Porém, vale ressaltar que, apesar de toda a evolução transcrita acima, a Lei nº 1.314, de 17 de janeiro de 1951, é considerada a primeira lei regulamentar da profissão. (Silveira;2008; pp.33-35)

A Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966, inicia indicando que a legislação agora vigente, com relação ao exercício da Odontologia no Brasil, é a que segue, tornando as regulamentações anteriores inválidas para efeito legal, no que concerne ao exercício profissional da Odontologia. (SILVA.2011; Pp.11-12-13)

2.2.2 Do Perito

Em COUTO (2011; p.113), Perito vem do latim peritus quer dizer aquele que sabe por experiência, hábil, instruído. É a pessoa que se incumbe na realização de exames técnicos de sua especialidade ou competência, para esclarecimento dos fatos que são objetos de inquérito policial ou processo judicial. Trata-se do especialista de uma determinada matéria, encarregado de servir como auxiliar da justiça, esclarecendo pontos específicos distante do conhecimento jurídico do magistrado. Ainda no dicionário Houaiss (2010), Perito, é aquele que se especializou em determinado ramo de atividade ou assunto, que tem experiência ou habilidade em determinada atividade.

Croce & Croce Júnior, *descrevem que é todo técnico que, por sua especial aptidão, solicitados por autoridades competentes, esclarece a Justiça ou a Polícia acerca de fatos, pessoas ou coisas, ao seu juízo, como início de prova.* (in:Croce, D e Croce Junior, 1995;pp. 279-280).

Desse modo, aduz-se que todo profissional pode ser perito, que conforme dizeres de João Bosco Penna (1995), os legistas estudam as lesões e suas sequelas para informar à justiça. A atuação do médico legista transcende o interesse individual e particular para se projetar na ordem social; tornando-se um ramo de serviço públicos, necessários à boa administração da Justiça. (Couto;2011)

Segundo Alcides Vaz (1999)¹, a perícia por sua característica, de busca e demonstração da verdade, a ser utilizada na promoção de Justiça, depende, primordialmente, de dois atributos fundamentais, quais sejam: Alto grau de conhecimento técnico na matéria a ser examinada, de modo que o perito possa ser definido como *expert*. E o outro, aliás, milenarmente conhecido, a honestidade, assim praticada em seu mais alto sentido afetivo, emocional e moral.

Vaz (1999)² afirma que se deve ter em mente que o perito lida com vestígios, indícios, sinais, aspectos tangíveis aos sentidos, que só se transformam em prova a partir do momento em que servem como argumento jurídico. Isso quer dizer que determinado aspecto só é “promovido” a prova quando é utilizado como argumento para a abertura de um Inquérito, fundamento para a acusação, defesa ou base para a ação judicial.

2.2.3. Da Perícia

Tratando-se de exame de sentido muito especial a perícia obedece a certos princípios gerais de orientação (...). A perícia, em última análise, é investigação da verdade. Inclusive, o Código Penal em seu artigo 342 prevê o crime de falsa perícia, definindo-o como *o ato de fazer afirmação falsa, negar ou calar a verdade como perito em processo judicial, administrativo, inquérito policial ou em juízo arbitral*. (Vade Mecum;2022-CPP; art.342)

2.2.3.1 Tipos de Pericias

Existem perícias em diferentes âmbitos, dependendo da natureza e da finalidade do exame: a) Perícias criminais: são aquelas decorrentes de um evento delituoso. Deve haver um suposto crime. São realizadas com intuito de esclarecer fatos à Justiça, de modo que sejam elucidadas basicamente a materialidade, a dinâmica e a autoria do crime, e b) Perícias cíveis: são realizadas quando os esclarecimentos técnicos requeridos estão relacionados com a esfera cível, como: pedido de ressarcimento nos casos de responsabilidade profissional; em arbitramento de honorários profissionais por ação de cobrança judicial provocada pelo profissional de saúde; casos de adoção de crianças sem registro de nascimento, entre outras, c) Perícias trabalhistas ou infortunistica, realizadas para averiguação de acidentes de trabalho, doenças profissionais e doenças laborais e d) Perícias securitárias que prestam-se para efeito de recebimento de seguro.

Este estudo está voltado para os Exames em Perícias na área criminal, dado que nestes se tem infração que deixe vestígios, o Código de Processo Penal¹ estabelece ser indispensável o exame de corpo de delito, seja ele direto, seja indireto, mesmo que haja a confissão do acusado. Somente nos casos em que os vestígios tiverem desaparecidos, a prova testemunhal poderá suprir a falta do exame de corpo de delito (Arts. 158 e 167, CPP). Este, (o corpo de delito) consiste em um elenco de lesões, alterações ou perturbações, além dos elementos causadores desse dano, que podem contribuir para provar delito. Podendo apresentar-se em uma lesão, um cadáver, uma ossada, uma marca de mordida ou o instrumento empregado para a prática da infração. (...). (Croce & Croce Júnior;1995; pp.278-279).

No âmbito do direito penal, a Criminalística, bem como a investigação, busca estabelecer ou provar três questões fundamentais:

1) A existência de um crime (O que aconteceu?): por meio dos conhecimentos científicos e das técnicas criminalísticas aplicadas a cada caso específico do tipo de perícia a ser feito, estaremos esclarecendo o que aconteceu. Ampliando a aplicação deste objetivo, claramente pode ser válida para todo tipo de perícia, inclusive a perícia civil e trabalhista. Referindo-nos a pergunta geral o que aconteceu, além do crime também estaremos buscando caracterizar o fato periciado,

¹ Arts.158 e 167-CPP

independentemente de ser crime ou não no último caso, o fato cível ou trabalhista periciado.

2) A identidade do criminoso (quem?): Este objetivo é muito claro no seu próprio enunciado. Por meio das técnicas e conhecimentos científicos, a perícia deverá estabelecer a individualização do autor do crime. Ou, no caso da perícia cível em geral, quem deu causa ao fato periciado. De certa forma este tópico na perícia cível não toma grande importância, uma vez que na maioria dos casos esta resposta está automaticamente respondida nos autos do processo.

3) Seu *modus operandi* (como?): Parte importante dentro de todo o universo da investigação para esclarecer determinado fato e, principalmente, chegarmos à identificação do seu autor. (VELHO;2012; p.09)

2.3. Da Odontologia Legal

A Odontologia legal é a especialidade que aplica os conhecimentos odontológicos, sem exceção, desde anatomia e matérias básicas, até as mais complexas especialidades como dentística, prótese, ortodontia (...) e radiologia aos interesses do Direito.²

Em juízo são levados a apreciação fatos de duas naturezas: transeunte e permanente. Consoante ensinamento de Fávero, os fatos de natureza transeunte desaparecem logo depois de produzidos sem que subsistam vestígios materiais, e como o próprio nome indica, há fatos que subsistem, isto é, perduram no tempo e no espaço, de forma a permitir um exame descritivo e avaliatório que os interprete em sua inteireza, nesses casos, a perícia. Esta será odontolegal quando subsistirem fatos relacionados com os dentes, a boca e a face.

A perícia odontolegal é um procedimento encetado por autoridades públicas, administrativas, policiais e judiciárias, versando sobre fatos próprios da Odontologia, na busca de esclarecimentos indispensáveis à aplicação correta do direito substancial e ao encargo do cirurgião-dentista. É sabido, entretanto, que nem sempre os profissionais odontológicos são convidados a desempenhar essas atribuições periciais, porquanto, designam-se profissionais estranhos, situação inadequada aos fins objetivados na prova, assunto ao qual se reserva especial atenção mais adiante.

O perito odontologista, via de regra, é o profissional responsável pela análise antropológica dos ossos da cabeça e pescoço. O fato de serem estas a principal área de estudo do dentista faz com que ele seja o profissional mais habilitado para a realização de exames detalhados não apenas nos dentes, mas nos ossos da face e do crânio. Mesmo não sendo tão comum na realidade brasileira, também é facultada ao perito odontologista a realização de exames e laudos em ossadas completas, uma vez que o estudo da anatomia e osteologia humana faz parte da formação acadêmica desses profissionais. Os laudos para fins de constatação da causa mortis, contudo, são restritos aos

² Revista saúde, ética & justiça:2008;13 (1):33-6

profissionais da medicina. (SILVA;2011; Pp.124-125)

O exame detalhado da cabeça humana, composta por 22 ossos e 32 dentes, permite ao examinador a obtenção de preciosas informações sobre o indivíduo. Apenas pela análise de tais elementos, é possível determinar o sexo e a provável etnia de uma ossada, estimar sua idade, sua estatura e até mesmo projetar qual teria sido o aspecto facial do indivíduo em vida, técnica denominada Reconstrução Facial, que será discutida mais adiante.

Conforme SILVA

Os exames de estimativa de idade podem ser empregados em casos civis ou criminais que envolvam indivíduos vivos ou mortos. Os exames em vivos encontram aplicação nas questões relativas à imputabilidade penal (menores de 18 anos), casos que envolvem violência presumida (contra indivíduos menores de 14 anos) e também em suspeitas de estelionato ou falsidade ideológica, sempre que um indivíduo tente se passar por uma idade diversa de sua idade real, e a detecção de tal diferença seja relevante para o desfecho do caso ou da ação penal. (2011; P.64).

No caso do exame em cadáveres ou ossadas, a estimativa de idade tem o objetivo de reduzir o número de possibilidades para o corpo questionado, que terá as informações confrontadas apenas aos dados de desaparecidos com idade compatível com a constatada. A estimativa de idade pelo método odontológico pode ser realizada pela análise evolutiva e pela análise involutiva, cujas diferenças são apresentadas a seguir:

a) A análise evolutiva leva em consideração fatores relativos à mineralização e a erupção dentária, sendo geralmente viável até por volta dos 18 anos de idade, quando é finalizada a formação do terceiro molar permanente. E, indiscutivelmente, o método mais preciso para a estimativa de idade em indivíduos jovens, visto que os parâmetros de desenvolvimento dentário sofrem pouca influência dos fatores ambientais. Quanto menor for a idade do indivíduo examinado, maior será a precisão do método, pelo fato de a mineralização e a erupção dentária terem início na vida intrauterina e atingirem sua máxima dinâmica na infância.

b) A análise involutiva leva em consideração fatores degenerativos, como o desgaste dentário e a perda do osso que suporta os dentes, fazendo com que se tornem mais compridos com o passar do tempo. O método tem a vantagem de poder ser empregado na estimativa de idade em adultos, mas possui baixa precisão. A principal deficiência do método relaciona-se com o fato de poucos indivíduos chegarem à vida adulta com a dentição natural completa e com a alta variabilidade na involução dentária, diretamente associada aos hábitos alimentares e de higiene.

2.4.1 Exame e diagnóstico inicial em Traumatismo dentário

Conforme o Art.64 do CFO/2005, as áreas de competência para atuação do especialista em Odontologia Legal Incluem:

identificação humana; b) perícia em foro civil, criminal e trabalhista; c) perícia em área administrativa; d) perícia, avaliação e planejamento em infortunística; e) tanatologia forense; f) elaboração de: 1) autos, laudos e pareceres; 2) relatórios e atestados; g) traumatologia odontolegal; h) balística forense; i) perícia logística no vivo, no morto, íntegro ou em suas partes em fragmentos; j) perícia em vestígios correlatos, inclusive de manchas ou líquidos oriundos da cavidade bucal ou nela presentes, l) exames por imagem para fins periciais; m) deontologia odontológica; n) orientação odontolegal para o exercício profissional; e o) exames por imagens para fins odontolegais.

De especial importância são as informações sobre lesões traumáticas anteriores, uma vez que podem explicar achados clínicos e radiográficos que não apresentam características daqueles que ocorrem logo após o traumatismo. Exemplos comuns são a presença de obliteração do canal radicular e a paralisação da risogênese, que são observadas radiograficamente algum tempo após acontecida a lesão.

Informações sobre o Acidente: Quando? Onde? Como?

A informação sobre o local do acidente pode ser importante na indicação de profilaxia antitetânica e permitir ainda a localização de dente avulsionado ou de fragmentos coronários fraturados. Já os dados sobre a natureza do acidente (como) podem fornecer informações sobre o tipo e a localização anatômica das lesões. Um exemplo clássico é a presença de uma lesão no mento, que leva o examinador a pesquisar fraturas de pré-molares e molares, ramo da mandíbula e região condilar.

Uma questão que merece atenção especial está relacionada com a identificação de lesões resultantes da violência contra crianças e mulheres. Chama-se a atenção para a importância dessas lesões nas crianças maltratadas e recomenda um melhor treinamento de médicos, dentistas e outros profissionais de saúde para o diagnóstico correto, contribuindo assim para o reconhecimento desse sério problema de saúde pública: as agressões a crianças.

2.4.2. Identificação Humana por Método Odontológico

A Identificação Humana é sem dúvida a mais conhecida aplicação da Odontologia no campo forense. Entre as principais vantagens do método odontológico, estão a sua simplicidade, acurácia e baixo custo, características que o tornam processo quase sempre presente nos protocolos de identificação. Pode ser empregado em indivíduos vivos (geralmente desorientados e incapacitados),

em cadáveres bem preservados e também, pelo fato de os dentes serem as estruturas mais resistentes do corpo humano, em situações em que os demais métodos de identificação tendem a se tornar menos eficazes, como nos casos de identificação de cadáveres carbonizados, restos esqueletizados e corpos em avançado estado de decomposição.

A identificação odontológica consiste em um procedimento comparativo, que encontra suas bases no fato de não existirem dois indivíduos com uma mesma constituição dentária. Todos, mesmo os gêmeos idênticos, aqueles que compartilham um mesmo material genético (DNA), possuem características dentárias distintas, que se tornam cada vez mais evidentes durante o processo de crescimento e a progressiva exposição dos indivíduos aos fatores ambientais, como os possíveis traumas bucais da infância e da vida adulta, os diversos tipos de tratamentos odontológicos, os hábitos nutricionais, entre outros. (VELHO et al ;2012, p.77).

Como resultado, serão milhares de possibilidades de combinações quanto ao número de dentes presentes na cavidade bucal, quantidade de faces dentárias restauradas, tratamentos de canal realizados, diferentes tipos de desgaste dental, anomalias ósseas e dentárias, além de muitas outras características detectáveis ao exame clínico e radiográfico.

Configura os autores (Velho et al;2012; p.81) que os familiares das vítimas são os grandes aliados das equipes de identificação no fornecimento dos dados de referência sobre seus entes desaparecidos. Por vezes, torna-se necessário o contato com os dentistas e técnicos de prótese dentária para a obtenção de informações técnicas ou esclarecimentos de dúvidas. Deve-se destacar, contudo, que cabe aos organismos policiais ou de identificação a adequada instrução dos familiares sobre os registros que são relevantes para o processo de identificação.

Entre eles, citam-se as radiografias odontológicas, as tomografias de cabeça, as fotografias de sorriso, os modelos de gesso, os aparelhos ortodônticos e as próteses dentárias removíveis, ou seja, o prontuário odontológico. Pela importância do esclarecimento dos familiares quanto à documentação necessária, é altamente recomendável que todo o processo de coleta de material seja estreitamente acompanhado por profissional da área de odontologia. Em muitos casos, um único dente ou radiografia será o suficiente para fornecer informações suficientes para a identificação positiva. (idem;2012; p.80)

Para Leite,

O velho preceito romano de visum et repertum é que deve, invariavelmente, presidir as feitura das perícias, e pondera, adiante, que o perito odontologista, além de seus conhecimentos da Sociologia, da Moral, do Direito, da Identificação, etc., precisa ter, fundamentalmente, uma cultura odontológica geral, ampla e segura. Doutro modo não

poderá fazer a perícia, de vez que esta demanda, nas suas múltiplas feições, conhecimentos de clínica, de prótese, de ortodontia, de anatomia, de fisiologia, da histologia, de química, microbiologia, etc. (In: SILVA;2011; p.127).

Para Silva,

A Odontologia legal preocupa-se em levar os conhecimentos da ciência odontológica a serviço da justiça, logo, observa-se, pelo expandido, que a perícia odontolegal não pode ser executada por qualquer profissional, nem se conforta somente com a idoneidade do expert, mostrando-se irrecusável a condição própria de um profissional qualificado e especialista. (idem;2011)

Contudo a experiência forense contém uma casuística repleta de execução de perícias odontolegais por profissionais estranhos à área, caracterizando uma distorção marcante.

O profissional de odontologia como auxiliar da Justiça na solução de crimes visa diagnosticar e esclarecer por meio da área odontolegal a verdade dos fatos em auxílio à autoridade judiciária ou policial, para isso, se faz mister sua compreensão, dependendo não só de conhecimentos da sua área de competência, mas da somatória de conhecimentos teóricos e práticos, bem como de uma boa experiência de atuações (periciais), se utilizando de métodos e processos de exames não habituais de se gerar diagnósticos, estimativas ou tratamentos, mas sim de esclarecimentos sobre traumas apresentados pela (s) vítima(s) único e exclusivamente.

Observa-se assim, nesses estudos, que os profissionais da odontologia, para se adequarem a medicina odontolegal, junto aos IML's, devem estar preparados de forma geral ou multidisciplinar, para poder responder aos quesitos formulados pelas autoridades judiciais a partir dos vestígios encontrados na boca e estruturas associadas da vítima em evidência e no uso de aparelhos específicos para tais buscas, bem como nas universidades, faculdades e cursos de extensão na área da saúde, perícia e justiça.

Hoje, vimos poucos profissionais da área odontológica se interessarem pela área forense, o que faz com que muitos quadros de pessoal das Polícias Científicas do País sofram pela falta de profissionais qualificados e especializados nesta linha de atendimento à sociedade Brasileira na elucidação de crimes como no de desaparecimento de pessoas, vítimas de vários tipos de crimes.

Importante citar que as famílias são de gradual relevância para o trabalho do odontologista, por poder colaborar na informação de lesões anteriores ou mesmo de caracteres acentuais na face ou na dentição da vítima, quando encontrada já em estado cadavérico.

O trabalho do perito odontologista, é de carreira pública, que para ingressar necessita o profissional concorrer por concurso público para a carreira junto as Polícias Científicas do País junto aos IML's. Portanto, quaisquer profissionais de Odontologia que se interesse pela área de medicina odontolegal, pode se credenciar com apoio de estudos dentre as bibliografias que tratam

do tema forense, o que será de muita valia para a justiça.

3. CONCLUSÃO

Constatou-se que a Perícia Odontolegal se faz mister para o desvendamento de crimes por abarcar dentro desse estudo um extenso e variado número de disciplinas como não só a dentística como a biomedicina, a sociologia e o direito (base dos pilares desse artigo por se tratar de estudos médicos e odontolegais), uma vez que seu objetivo é trazer à luz da perícia o elucidar do processo judicial, por tratar especificamente das seqüelas e reflexões do caráter lesivo, podendo se vislumbrar até a causa mortis.

Logo, sem a figura do perito odontologista, fica impossível ao Direito resolver casos criminais que abrangem sua área de estudo específica porque se ter exigência de conhecimento material, dinâmico e autoria do crime, bem como exames detalhados em ossada craniana.

E ainda se tem esse especialista outras funções que auxiliam a justiça nas áreas cíveis (pessoas sem registro de nascimento - Idade) através da dentição, trabalhistas como acidentes de trabalho e seguro de vida, entre outros.

Portanto, nada mais justo que denominar o odontologista como perito, expert, auxiliar da justiça, por atuar no desvendamento de crimes cometidos na área que é sua base de estudos “a cabeça” como um todo. Isso quer dizer que conforme figura determinado aspecto dessa região, quando lesionado, só se dá a prova delituosa, quando pode –se valer de argumentos consistentes e científicos para sustentar-se um inquérito policial.

REFERÊNCIAS

CÓDIGO PENAL BRASILEIRO. **Vade Mecum**.SP.Sariva.2022.

CÓDIGO DO PROCESSO PENAL. **Vade Mecum**.SP.Saraiva.2022

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Código de Ética Odontológica**.2003

COUTO, Rodrigo Camargos. **Pericias em Medicina Legal e Odontologia Legal**. RJ, Medbook; 2011.680p

CROCE, D E CROCE JUNIOR, **Sexologia Forense**. São Paulo - SP. Ed. SARAIVA,1995; Pp. 279-280;

MARCONI, M. de A. & LAKATOS, C. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo- SP. Atlas, 2007.

SILVA, Ricardo Henrique Alves da. **Orientação profissional para Cirurgião Dentista**. Santos-SP 2011. 594p;

SILVEIRA, Emanuela M Sartori Zenóbio Sena Franco. Odontologia Legal: conceito, origem, aplicações e história da perícia.pp.33-35.MACAPÁ-ap.**Artigo publicado na Revista: Saúde, Ética e Justiça**.2008.

VAZ, ALCIDES COSTA. ,Porto Alegre,RS Livraria do Advogado, 1999.

VELHO, Jesus Antônio, Gustavo Caminoto Geiser & Alberi Spindula, Organizadores/autores. **Pericias em Medicina Legal e Odontologia Legal**. Ed. Millenium, Campinas-SP; 2012.396p.

² (VAZ;1999)

Capítulo 10

TRATAMENTO DE DERMATITE SEBORREICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DOI: 10.29327/5236166.1-10

Gustavo Alexandre Cardoso da Silva
Bruno de Souza Carvalho Tavares

TRATAMENTO DE DERMATITE SEBORREICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gustavo Alexandre Cardoso da Silva

Bruno de Sousa Carvalho Tavares

RESUMO

Este estudo tem como objetivo revisar na literatura a abordagem terapêutica medicamentosa, uso de dermocosméticos que auxiliam no tratamento da dermatite seborreica e os fatores desencadeantes da doença. Este Artigo é de cunho de revisão de literatura, utilizando de monografias e revistas com tema voltado ao autores descrevem seus conhecimentos sobre a temática do tratamento de Dermatite Seborreica foram definidos como critérios de inclusão as publicações no idiomas português ou traduzidos ocorridas entre os anos 2018 a 2023, Publicações que tratem da temática da dermatite seborreica e quais de tratamento no título ou resumo. No resultado deste artigo fica evidente tratar-se de uma moléstia incurável e com provável reincidência devendo o paciente evitar fatores que contribuam para o novo surgimento da doença. Ademais é de suma importância do Profissional Farmacêutico no acompanhamento do paciente na terapia medicamentosa com corticosteróides e antifúngicos tópicos que apesar de apresentarem eficácia, o uso a longo prazo possibilita o surgimento de efeitos adversos.

Palavras-Chave: Dermatite. Tratamento. Farmacêutico. Corticosteróides. Saúde.

1. INTRODUÇÃO

A Dermatite Seborreica caracteriza uma doença que afeta o tecido epitelial, promovendo na pele um caráter inflamatório e crônico que pode se manifestar por lesões eritematosas, delimitadas, apresentando uma cobertura escamosa de gordurosas ou placas róseas à amareladas com morfologia bem variada. Portanto, essas lesões eritemodescamativas comumente se desenvolvem, principalmente, em regiões do corpo que onde há presença de glândulas sebáceas, como couro cabeludo, face, tórax e flexuras.

Diante dessas característica questiona-se: Qual a eficácia do tratamento medicamentoso contra a dermatite seborreica e como os dermocosméticos potencializam os resultados e melhoram a qualidade de vida dos pacientes?

Baseado na questão norteadora, este artigo caracterizado como revisão de literatura tem como objetivo de revisar na literatura a abordagem terapêutica medicamentosa e uso de dermocosméticos que auxiliam no tratamento da dermatite seborreica. Para maior compreensão foi adotado o sistema

de análise de conteúdos de obras de autores relacionados a dermatite seborreica no intuito de conceituar a doença e descrever os medicamentos de uso oral e de uso tópico utilizados para o tratamento, além de descrever o uso de dermocosméticos no tratamento da Dermatite Seborreica.

Diante de uma série de evoluções associadas a preocupações com as condições da pele. É importante lembrar que a dermatite seborreica não tem cura, mas pode ser tratada. De acordo com as referências publicadas anteriormente, o debate e a pesquisa neste campo são fundamentais para todas as condições inerentes à etiologia e exacerbação de tais patologias.

Perante o exposto, esta revisão se justifica pois é necessário uma gama de estudo que possibilitem discussão em termos de compreensão das origens da dermatite seborreica para que seja possível elencar melhores soluções para conter e tratar a patologia.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Metodologia

Depois de realizar as análises com leituras minuciosa dos artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão (quadro 1). Observou-se que há estudos relevantes sobre a Dermatite Seborreica, doença inflamatória e crônica, não havendo cura, mas com tratamento e ações de prevenção da doença.

O tratamento demonstra eficácia com necessidade de intervenção terapêutica medicamentosa a base corticosteróides e antifúngicos tópicos ou sistêmicos proporcionando uma melhor qualidade de vida dos pacientes.

Este artigo acadêmico é caracterizado por Revisão Integrativa da Literatura de cunho investigativo descritivo. Onde foram selecionadas obras científicas publicadas e disponíveis em bancos virtuais e acervos eletrônicos de obras como artigos, monográficas, ensaios, revistas de caracterização acadêmica científica.

Portanto, o cenário da pesquisa que fundamente este artigo são os acervos dos bancos de dados como Google academico, Lilacs, Scielo, Bireme/BSV (Biblioteca Virtual em Saúde). A pesquisa para fundamentação foi realizada de janeiro a março de 2023, sendo realizada em três momentos distintos:

No primeiro momento foi constituído na realização da pesquisa usando os descritores específicos definidos nos critérios de inclusão em cada banco de dados do cenário; o segundo momento, foi realizado aplicação dos filtros que estão disponíveis em cada site ou base, atendendo os critérios de inclusão e exclusão definidos; No terceiro momento, constituiu na leitura para análise dos títulos e resumos para a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão para seleção das

publicações que compõem os resultados para fundamentação deste artigo. Foram excluídos resultados repetidos, temática irrelevante para este estudo, bem como obras disponíveis em blogs não relacionados ao caráter científico.

Para esta obra de revisão, foram definidos como critérios de inclusão as publicações no idiomas português ou traduzidos ocorridas entre os anos 2018 a 2023, Artigos científicos publicados em revistas científicas e trabalhos acadêmicos originados de páginas eletrônicas de Instituições de Ensino Superior; Publicações que tratem da temática da dermatite seborreica e quais de tratamento no título ou resumo. Resposta da pesquisa utilizando o Descritor em Ciência da Saúde (DeCS) “Dermatite Seborreica”, “Tratamento”, “Medicamentos” no site de buscas Google Acadêmico.

Após a leitura dos resumos foram selecionados inicialmente 18 artigos aptos para a inclusão. Posteriormente através de leitura criteriosa dos artigos selecionados foram inclusos somente 5 artigos para este instrumento de revisão bibliográfica devido os aspectos sendo caracterizados como estudo clínicos originais e revisão integrativas sobre a temática proposta.

Outro fator de destaque foi a clareza e objetividade quanto da descrição dos dados e aspectos obtidos através dos estudos dos autores sendo de muita importância na construção do embasamento teórico.

Aplicados todos os critérios, obteve-se para fundamentação deste artigo os seguintes resultados.

Quadro 1: Títulos da fundamentação desta revisão de literatura

Autor / Ano	Título	Resultados e conclusões
CASAGRANDE, I.S.P.; BRANDÃO, B.J.F.: 2020	Dermatite Seborreica: uma revisão de literatura sobre os aspectos gerais	Resultados terapêuticos satisfatórios são atingidos por agentes antifúngicos tópicos da classe dos azólicos que são bem tolerados e, portanto, hoje são considerados como o tratamento de primeira escolha para DS Quando infectada, as lesões elementares da dermatite seborreica podem ser muito diferentes do quadro clássico da dermatite seborreica no adulto. Levantando assim várias hipóteses que só podem ser confirmadas após biópsia. A abordagem terapêutica permite reduzir a severidade
DUARTE, M. A; BRANDÃO, J. J. F. 2020	Dermatite Seborreica: Um relato de caso de dermatite seborreica infectada	

MACHADO, C.F.R. 2018	Novas Abordagens Terapêuticas na Dermatite Atópica	das manifestações atópicas e melhorar a qualidade de vida das mesmas. Nesta linha o uso dos pré e probióticos como preventivos do desenvolvimento de uma sensibilização atópica e progressão de desordens atópicas em crianças com antecedentes familiares de atopia poderá ter maior impacto no futuro.
RODRIGUES, M.Z. 2018	PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE UM SHAMPOO PARA TRATAMENTO DE DERMATITE SEBORREICA	Foi possível obter-se uma formulação de shampoo contendo os ativos ácido salicílico, coaltar, sulfeto de selênio, óleo essencial de melaleuca e mentol. Porém, os resultados dos testes realizados mostraram que as formulações do shampoo no presente estudo se mostraram instáveis físico-quimicamente. Não há dados epidemiológicos precisos, porém sabe-se que cerca de 2-5% da população é comprometida em alguma fase da vida. A causa da dermatite seborréica é desconhecida havendo especulação sobre associação com o fungo <i>Malassezia furfur</i> e com hormônios andrógenos que estimulam a oleosidade da pele.
STEINER, D. 2018	Dermatite seborréica	

De acordo com os dados e aspectos obtidos das obras citadas e das observações dos seus respectivos autores, foi possível traçar os seguintes resultados.

2.2. Resultados e Discussão

De acordo com Steiner (2018) a dermatite seborreica ou eczema seborreico é uma doença crônica, não infecciosa e recidivante na qual ocorre inflamação em áreas da pele com grande número de glândulas sebáceas, onde entre 2-5% da população é comprometida em alguma fase da vida. Caracteriza-se por manchas escamosas eritematosas arredondadas, ovais, localizadas em áreas oleosas do couro cabeludo, face, pescoço e costas. No entanto, outras áreas como virilha, axilas, região mamária e nádegas também são afetadas.

De acordo com Steiner (2018) uma áreas mais afetadas é o couro cabeludo, onde a caspa é a manifestação mais comum da dermatite seborreica em adultos. A autora estima-se que cerca de 40% das pessoas com mais de 30 anos sejam afetadas. Pode aparecer em qualquer momento da vida, iniciando-se na adolescência, e segue um curso crônico que muitas vezes se agrava.

Corroborando com Steiner (2018), Duarte e Brandão (2020) destacam **100100**os avanços em vários campos das ciências biológicas nas últimas décadas abriram enormes possibilidades de combate às mais diversas doenças na sociedade humana. A dermatite seborreica (muitas vezes chamada de caspa quando está no couro cabeludo) pode ser facilmente descrita como inflamação não infecciosa e recorrente da pele. A doença de pele, por sua vez, está intimamente associada à presença de grandes culturas do fungo *Malassezia* isso é visto claramente a partir dos cuidados relacionados à higiene e outros fatores que se espalham entre os fenômenos de proteção hormonal.

O tratamento da dermatite seborreica inclui principalmente agentes antifúngicos, corticosteroides, imunomoduladores e queratolíticos, que são administrados principalmente por via tópica, exceto em casos de doença vigorosa, extensa e refratária, onde a abordagem sistêmica é preferida. A natureza crônica da doença leva à necessidade de obter controle a longo prazo para minimizar os efeitos adversos, criando assim um desafio que precisa ser considerado.

Para Duarte e Brandão (2020), os sintomas são facilmente percebidos pela formação contínua de placas escamosas vermelhas redondas e ovais, observadas na parte da derme mais secretada por lipídios (grupo de macromoléculas não polares e, portanto, de baixa solubilidade em água, formada por interações intermoleculares entre ácidos graxos e glicerol). Algumas áreas com maior incidência são as costas, pescoço, face e couro cabeludo, como já descreveu Steiner (2018).

Machado (2018) acrescenta que é de conhecimento da literatura científica que que Dermatite Seborreica pode ser causado por fatores genéticos ou alguns fatores externos como: alterações hormonais, estresse, alergias, álcool, presença de fungos (*Pityrosporumovale*), produtos de limpeza, cosméticos, uso de água muito quente, clima seco, resfriados e medicamentos podem desencadear ou até piorar quadros inflamatórios.

Casagrandi e Brandão (2020) completa afirmando que a dermatite seborreica geralmente está associada a doença natural com características inflamatórias e crônicas estão associadas à presença de *Malassezia* e seu metabolismo lipídico-dependente tratamento pode ter até três aspectos de ação possíveis: controle da inflamação, proliferação de patógenos e oleosidade epidérmica.

Duarte e Brandão (2022) concordam e ressaltam que pode ocorrer com infecção secundária associada, pode apresentar características elementares que se distinguem do padrão clássico, tornando seu diagnóstico complexo, exigindo um exame anatomopatológico pode nos guiar frente a uma patologia cutânea exacerbada.

Neste sentido Rodriguez (2018) afirma que os corticosteroides tópicos são uma opção de tratamento muito viável porque podem melhorar rapidamente sintomas como eritema, descamação e coceira. No entanto, quando interrompidos, produzem recorrências frequentes; também devem ser usados pelo menor tempo possível devido aos efeitos colaterais associados ao uso prolongado. (RODRIGUES, 2018) *apud* (SAMPAIO et al., 2011).

Os autores que compõem este artigo, concordam que uma inflamação crônica pode ser controlada com o uso de corticosteroides de baixa potência em formulações tópicas sendo a hidrocortisona o único corticosteroide de venda livre.

Também há consenso no sentido que os corticoides tópicos podem ser usados para tratamento em curto prazo, principalmente para controlar eritema e prurido e descamação. Não há dados disponíveis para abordar a questão de saber se a combinação de corticosteróides e antifúngicos tópicos é mais eficaz do que a monoterapia com agente único. O uso a longo prazo levanta preocupações devido aos seus efeitos adversos locais.

O uso de substâncias para remover crostas é projetado para auxiliar a penetração agressiva do xampu no combate à *Malassezia*. Os shampoos terapêuticos para caspa são eficazes na redução dos sintomas e na prevenção de casos recorrentes. (RODRIGUEZ, 2018), mas em alguns casos precisam de terapia adicional, principalmente se houverem lesão adjacente, como citou Duarte e Brandão (2022).

De acordo com Machado (2018) nas formas Dermatite Seborreica discretas, a lavagem é eficaz quando associada à aplicação de loções, solutos ou xampus contendo ativos específicos. No entanto, além dos produtos mencionados anteriores, às vezes são necessários corticosteroides ou combinados com antifúngicos por uma semana. Nas formas graves, menciona-se a administração de corticosteróides ou derivados de imidazol e radiação ultravioleta.

O autor afirma que diante severidade dessas manifestações obrigam a diferentes níveis de tratamento. Os tratamentos mais comuns são direcionados para a reestruturação da barreira cutânea recorrendo a cremes, unguentos e corticosteroides para controlar a inflamação.

Ainda em Rodrigues (2018) vários exames laboratoriais podem verificar a gravidade da Dermatite Seborreica, desde dermatologia até paraceratose localizada (com alguns neutrófilos), acantose moderada e inflamação inespecífica da derme. Uma característica é a presença de neutrófilos nas extremidades dos poros foliculares dilatados, evidenciada pela descamação.

E complementa que exames laboratoriais podem aferir a gravidade da Dermatite Seborreica e um aspecto característico é a presença de neutrófilos nas extremidades dos orifícios foliculares dilatados, que se evidenciam por descamação. Em lesões relevantes podem ser tratados com itraconazol, cetoconazol ou terbinafina oral.

Rodriguez (2018) afirma que o cetoconazol foi o primeiro antifúngico oral a apresentar resultados. Neste sentido, muitos estudos clínicos já foram realizados e comprovando a eficácia deste medicamento no tratamento antifúngico em tratamento da caspa e Dermatite Seborreica, sendo que a sua eficácia do uso tópico (aplicado diretamente na pele – por pomadas, unguentos - é equivalente à do uso sistêmico (por via oral na forma de comprimidos, xaropes, injetados sob a pele (por via subcutânea), no músculo (por via intramuscular) ou nas veias (por via intravenosa).

Em um contexto mais amplo, Rodrigues (2018) afirma que objetivo principal do tratamento da Dermatite Seborreica é sempre o de eliminar os sinais visíveis da doença e reduzir os sintomas incômodos, principalmente o prurido, que incomodam muito a pessoa afetada. O rosto e o couro cabeludo são as áreas mais acometida e afetadas com presença de coceira e de vermelhidão característica no couro cabeludo em pacientes com Dermatite Seborreica facial evidencia a necessidade de tratamento.

Ainda em Rodrigues (2018) os pacientes devem ser alertados de que a Dermatite Seborreica é uma doença crônica e incurável, havendo a possibilidade de novo acometimento e que devem se antecipar, e que devem ser orientados a evitar os fatores relacionados a dermatite e de sintomas, a não estimular lesões por excesso e risco, ou a usar queratolíticos potentes preparações.

Casagrandi e Brandão (2022) concordam com Rodrigues (2018) no sentido da incurabilidade e probabilidade de nova reincidência da Dermatite seborreica (DS) com características de uma doença crônica. Afirmam ainda que a moléstia afeta aproximadamente de 1 a 3% da população imunocompetente - dados próximos aos apresentados por Steiner (2019) - com distribuição bimodal. A etiopatogenia apresenta características multifatorial (genética, oleosidade, *Malassezia* e etc.) e o diagnóstico é clínico. Os autores citados também alertam que moléstia não possui nenhum tratamento curativo, apenas para controle da Dermatite e atenuantes dos sintomas mais graves.

Duarte e Brandão (2022) ratificam que a Dermatite Seborreica por se tratar de uma doença inflamatória crônica, em possível reação a uma provável presença de um fungo *Malassezia* sp. na derme e do seu metabolismo utilizando os lipídios da pele.

O objetivo do tratamento consiste unicamente na remissão dos sintomas e controle da inflamação, da proliferação do micro-organismo e redução da oleosidade. Onde são comumente recomendados para tratamentos tópicos que ocorrem via superfície da cutânea tais como: sabonetes e shampoos específicos, antifúngicos, corticoides e inibidores de calcineurina e orais antifúngicos (sistêmicos). Estes sendo mais utilizados, principalmente em casos de Dermatite seborreica extensa e refratária.

Todos os autores, entretanto, concordam que nenhum medicamento seja tópico ou sistêmico devem ser utilizados sem prescrição médica (automedicação) ou acompanhamento farmacêutico.

Ressaltando que o farmacêutico também tem o papel de informar o paciente sobre uma crise de dermatite causada por cuidados insuficientes como: uso de condicionador próximo ao couro cabeludo e enxágue insuficiente, uso de água muito quente, exposição excessiva ao sol, situações emocionalmente estressantes e ingestão de alimentos gordurosos, bebidas alcoólicas e tabaco.

3. CONCLUSÃO

Foi possível através das análises dos conteúdos dos trabalhos participantes desta pesquisa atingir o objetivo desta revisão bibliográfica de realizar uma abordagem sobre as características da Dermatite Seborreica, seus aspectos da abordagem terapêutica medicamentosa e uso de dermocosméticos tópicos ou sistêmicos que auxiliam no tratamento da dermatite seborreica.

Diante dos dados conclui-se que a Dermatite Seborreica é uma doença crônica e inflamatória cuja a origem etimológica é não totalmente esclarecida sendo desencadeada por aspectos multifatoriais e que requerem a atenção da Saúde Pública. A Dermatite possui tratamento mas não cura definitiva, podendo ocorrer casos de reincidência de sintomas em pacientes como lesões no rosto e principalmente no couro cabeludo.

Ressalta-se que terapia medicamentosa se resume unicamente na remissão dos principais sintomas e controle da inflamação, evitar a proliferação do micro-organismo e redução da oleosidade da superfície cutânea. São prescritos tratamentos tópicos que ocorrem via superfície da cutânea sabonetes e shampoos específicos, antifúngicos, corticoides e inibidores de calcineurina. Também podem ocorrer tratamento sistêmicos com prescrição de antifúngicos orais principalmente em casos de Dermatite seborreica extensa e refratária.

Mediante as suas características não é recomendável a automedicação devido os seus riscos intrínsecos de efeitos adversos. O farmacêutico pode auxiliar no tratamento medicamentoso favorecendo uma maior qualidade no tratamento através da atenção farmacêutica contribuindo com informações e orientação quanto a prevenção dos aspectos que favorecem no surgimento da Dermatite Seborreica, uso de medicamentos de forma racional e consciente, evitando efeitos não desejados.

Este artigo observou que a doença inflamatória não apresenta etnologia clara quanto a sua origem, portanto recomenda-se novos estudos sobre a Dermatite Seborreica afim de possibilitar novas discussões que tragam novos conhecimentos sobre uma doença crônica e inflamável sendo, portanto, uma temática tão relevante mas tão pouco conhecida pelo público em geral.

Além de possibilitar novos conhecimentos diante dos todos os aspectos envolvidos este estudo revisão pode servir acervo bibliográfico, entretanto, não definitivo e assim servir de base

para produção de estudos complementares ou adjacentes sobre esta temática.

REFERÊNCIAS

CASAGRANDE, I.S.P.; BRANDÃO, B.J.F.: Dermatite Seborréica: uma revisão de literatura sobre os aspectos gerais. **BWS Journal**. 2020 fev; 3, e20020069.

DUARTE, M. A; BRANDÃO, J. J. F. Dermatite Seborreica: Um relato de caso de dermatite seborreica infectada. **BWS Journal**, v. 3, 2020.

MACHADO, C.F.R.: **Novas Abordagens Terapêuticas na Dermatite Atópica**. Universidade Fernando Pessoa. 2018.

RODRIGUES, M.Z.: **PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE UM SHAMPOO PARA TRATAMENTO DE DERMATITE SEBORREICA**. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2018.

STEINER, D.: **Dermatite seborréica**. **Cosmetics & Toiletries**, v. 10, mai/jun., p. 26, 2018.



**ESTUDOS
AVANÇADOS
EM CIÊNCIAS E
SAÚDE**



É com muita satisfação que apresentamos o terceiro volume da Coleção intitulada “ESTUDOS AVANÇADOS EM CIÊNCIAS E SAÚDE”, que reúne em seus capítulos pesquisadores com discussões e temáticas que circundam uma gama de possibilidades de pesquisas e de relações dialógicas que certamente podem ser relevantes para o desenvolvimento social brasileiro a partir de uma ótica que contempla as mais vastas questões da sociedade. Tal obra visa dar publicidade a estudos e pesquisas frutos de árduos trabalhos acadêmicos que decerto contribuem, cada um a seu modo, para o aprofundamento de discussões em suas respectivas áreas pois são pesquisas germinadas, frutificadas e colhidas de temas atuais que estão sendo debatidos nas principais universidades nacionais e que refletem o interesse de pesquisadores no desenvolvimento social e científico que possam impactar positivamente a qualidade de vida de homens e de mulheres.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados, esperamos que os textos publicados contribuam para a formação intelectual e a reflexão crítica dos alunos, professores e demais leitores. Desejamos ressaltar, em nome de todos que compõem a Editora Enterprising, a nossa gratidão para com os pesquisadores cujos trabalhos aparecem aqui reunidos, que diante da dedicação, temos a oportunidade de nos debruçar acerca de assuntos atuais e pertinentes.



EDITORA ENTERPRISING

www.editoraenterprising.net
E-mail: contacto@editoraenterprising.net
Tel. : +55 61 98229-0750
CNPJ: 40.035.746/0001-55

doi 10.29327/5238060

ISBN 978-65-845-4636-3



9 786584 546363 >